

---

---

**SENAI**

---

*São Paulo*

# Comunicação oral e escrita



## Curso Técnico em Manutenção Eletromecânica - Comunicação Oral e Escrita

© SENAI-SP, 2005

Trabalho organizado, atualizado e editorado a partir de conteúdos extraídos da INTRANET por Meios Educacionais da Gerência de Educação e CFPs 5.03, 5.68 e 6.02 da Diretoria Técnica do SENAI-SP.

### Equipe de elaboração

Coordenação	Airton Almeida de Moraes (GED)
Organização e atualização	Lilian Lurdes Galante Ravaneli Pessa (CFP 6.02)

### Equipe de editoração

Capa	Gilvan Lima da Silva
------	----------------------

### Material para validação

Críticas e sugestões: [meiosedu@sp.senai.br](mailto:meiosedu@sp.senai.br)

SENAI Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial  
Departamento Regional de São Paulo  
Av. Paulista, 1313 - Cerqueira César  
São Paulo - SP  
CEP 01311-923

Telefone (0XX11) 3146-7000  
Telefax (0XX11) 3146-7230  
SENAI on-line 0800-55-1000

E-mail [senai@sp.senai.br](mailto:senai@sp.senai.br)  
Home page <http://www.sp.senai.br>

# Sumário

Informações	5
Elementos constitutivos	7
Tipos de linguagem	17
Níveis de fala	25
Interpretação de texto	31
Paragrafação	47
Tipos de parágrafo	61
Informações	65
Desenvolvimento por explicitação	67
Desenvolvimento por causa e consequência	71
Redação Técnica	75
Descrição técnica	83
Dissertação	91
Estrutura da dissertação	97
Palavras relacionais	101
Informações	113
Relatório	115
Estruturas padrão	135
Referências bibliográficas	153





# Informações

## Introdução

Nunca se escreveu tanto quanto hoje em dia. O advento dos computadores, em vez de diminuir a relação dos homens com a palavra escrita, como se imaginava, provocou o aumento do seu uso. A informatização elevou a palavra escrita à condição de responsável por um dos mais importantes efeitos da globalização: a comunicação mundial via Internet.

Por isso, mais do que nunca, é preciso saber usar a linguagem de forma adequada, comunicando o que se deseja, evitando mal-entendidos e expressando-se sem incorrer em erros grosseiros.

Além disso, a formação de grandes mercados mundiais empresta à escrita um lugar de destaque, pelo seu papel de padronizadora. Assim, os documentos empresariais devem apresentar-se coerentes com a tendência moderna à objetividade e à clareza.

A padronização estética adequada, a apresentação objetiva da informação, a clareza e a coerência de idéias contribuem para uma comunicação sem equívocos e sem ambigüidades.

Enfim, "a língua escrita revitalizou-se e nunca esteve tão moderna e necessária à sociedade". (GOLD, Miriam. Redação Empresarial.)

Muitas empresas exigem hoje, de seus funcionários, o domínio de um segundo ou mesmo de um terceiro idioma, pressupondo que, nesses casos, o profissional já domine perfeitamente o "primeiro" idioma: o português.

Basta se ter acesso à produção de texto no ambiente profissional para ver que esse pressuposto não se confirma na prática. Relatórios, pautas, atas, "e-mails" e outras

documentações trazem marcas de erros elementares, que deixam claro que seus autores não têm a necessária habilidade no trato com a linguagem.

Mas, afinal, será que isso é mesmo importante? Será que um profissional técnico precisa preocupar-se com a ortografia? Por que valeria a pena saber se há vírgula ou usar crase, se o negócio é vender geladeira, seguros, passagens aéreas, vagas para cursos?

É fácil apontar por que escrever certo e com clareza é fundamental para o sucesso profissional e êxito da empresa. O bom domínio da linguagem facilita o desenvolvimento do trabalho e expõe a imagem de uma empresa. A estética de um documento (ou de qualquer tipo de texto) é o cartão de visita pelo qual a empresa apresenta sua preocupação com a qualidade de seus produtos.

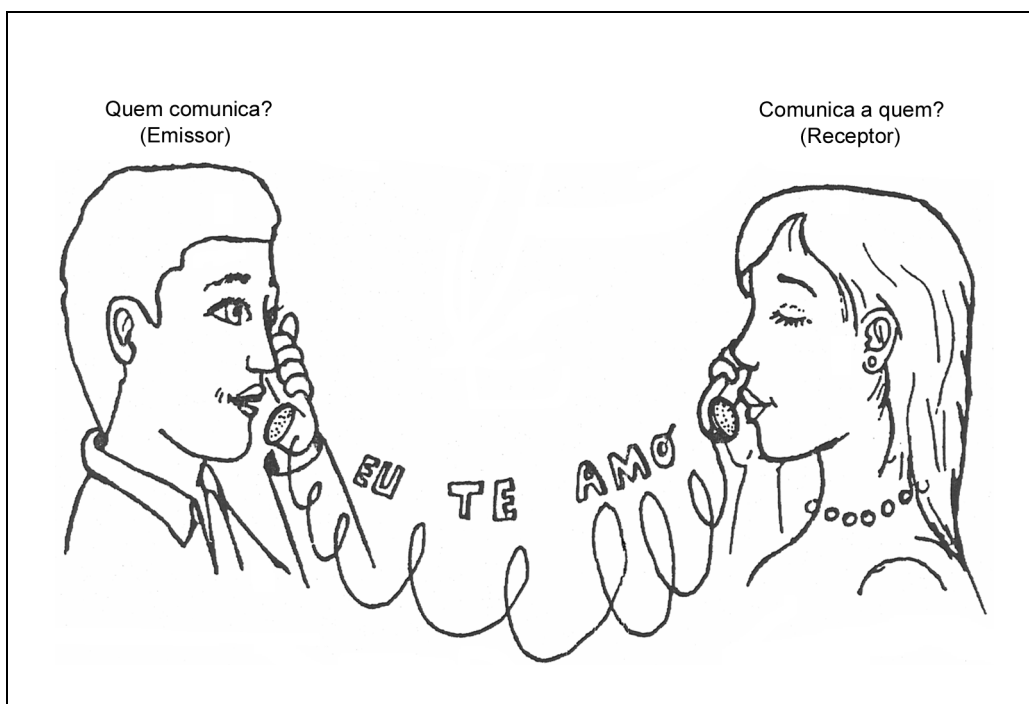
Em contrapartida, quem não domina bem o português revela a incapacidade de apresentar argumentos consistentes e só demonstra contradições e confusão mental.

Por tudo isso, observa-se hoje, não por acaso, que entre os melhores executivos do mercado estão justamente aqueles que revelam maior domínio da linguagem. E essa é uma tendência definitiva para "era do conhecimento", que já teve início.

Dentro desse cenário, como você se sente? Insatisfeito consigo mesmo? Preocupado? Pois saiba que você faz parte da maioria absoluta dos brasileiros. A boa notícia é que o problema tem solução. *"Escrever bem não é uma questão de talento, de dom divino. Para a maioria dos mortais, escrever bem é uma conquista alcançada à custa de esforço diário, de muita leitura e treino contínuo"*. (GRION, Laurinda. Manual de Redação para Executivos.)

# Elementos constitutivos

## Os elementos básicos da comunicação

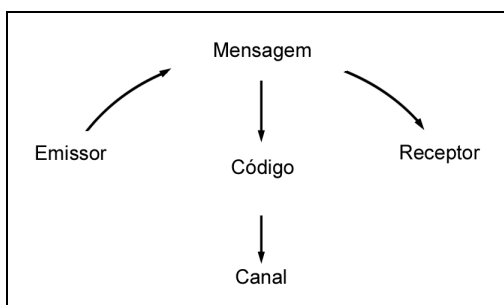


Comunica o quê? \_\_\_\_\_ (mensagem)

Comunica de que forma? \_\_\_\_\_ (código)

Comunica por meio de quê? \_\_\_\_\_ (canal)

## Elementos constitutivos da comunicação



## Definindo melhor o processo de comunicação

Para que seja possível a comunicação, é necessário que haja alguns elementos:

1. O **emissor** é aquele que envia a mensagem ;
2. O **receptor** é aquele a quem a mensagem é destinada;
3. A **mensagem** é o conteúdo do que é transmitido;
4. O **código** é um sistema de símbolos", através do qual a mensagem é enviada;
5. O **canal** é o meio facilitador, pelo qual a mensagem é transmitida.

Na seguinte situação, identifique cada um dos elementos do processo de comunicação:

"Um motorista avança o sinal vermelho. O guarda de trânsito apita. O motorista pára."

Quem é o emissor? \_\_\_\_\_

Quem é o receptor? \_\_\_\_\_

Qual é a mensagem? \_\_\_\_\_

Qual é o código utilizado? \_\_\_\_\_

Qual é o canal de comunicação? \_\_\_\_\_

Quem **transporta** as mensagens mais puras são **os meios**. Quem as **deturpa** é o **homem**.

Quem **veicula** as inverdades, as calúnias são **os meios**. Quem as **fabrica** é o **homem**.

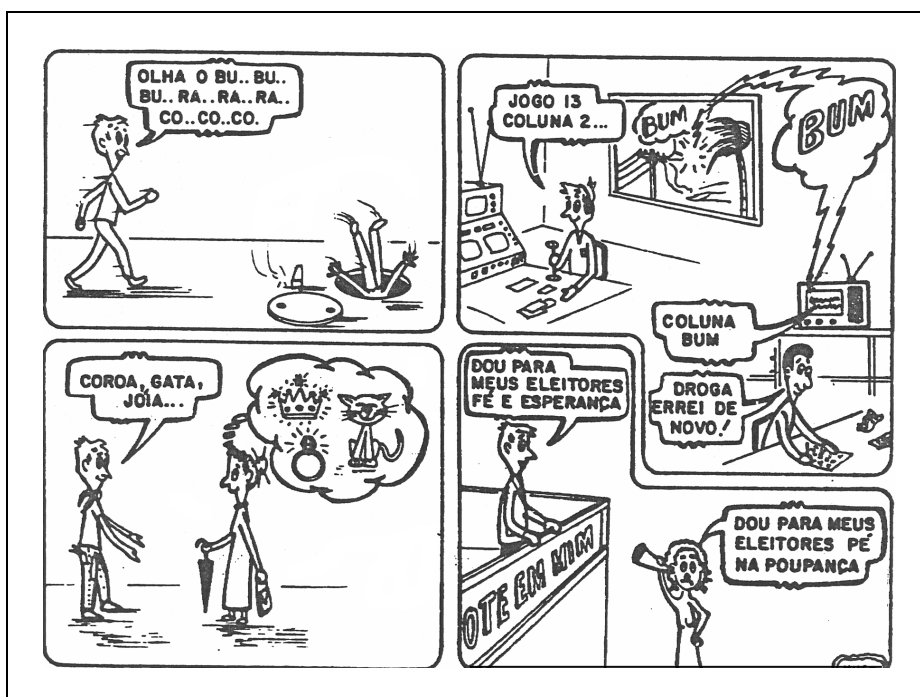
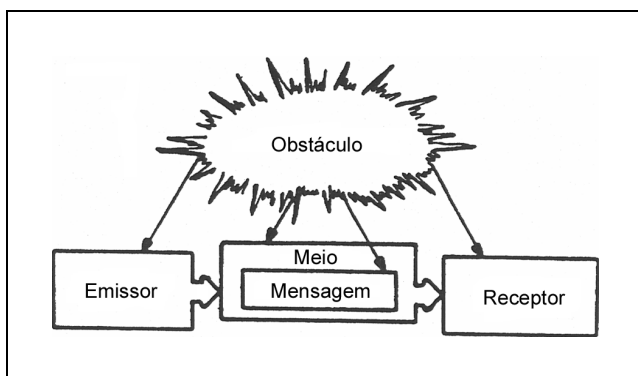
Portanto, o \_\_\_\_\_ é o responsável pela elaboração da mensagem ao receptor.

Daí, a grande preocupação em se expressar corretamente, seja na forma oral, seja na escrita. Como se pode observar, a nossa responsabilidade é grande no momento em que vamos nos expressar. Fiquemos atentos quanto a isso.

Entretanto, em um processo de comunicação podem ocorrer problemas. É o que veremos a seguir.

## Obstáculos à comunicação

Consideramos obstáculos qualquer fator interno ou externo ao processo da comunicação que interfere no mesmo, deturpando, dificultando ou impedindo a comunicação humana. O obstáculo pode ocorrer em um ou mais dos elementos que compõem o processo da comunicação.



No texto a seguir, aparecerá um problema de comunicação. Você é capaz de detectá-lo? Por que a mensagem não foi compreendida?

## Férias de verão

Uma família inglesa, visitando num final de semana uma região pitoresca da França, notou que havia uma casa para alugar. Tendo todos gostado da casa, combinaram com o proprietário, alugá-la para passarem as próximas férias.

De volta à Inglaterra, iniciaram os planos e preparativos para viagem. Enquanto discutiam a localização dos cômodos, o filho mais novo perguntou onde se situava o banheiro. Como nenhum outro membro da família soubesse responder, a mãe escreveu ao proprietário, solicitando informações:

Caro Senhor,

Em nome da família que aí esteve na semana passada e alugou sua casa, solicito informar qual a exata localização do **WC**.

O proprietário, pensando significar **WC** a abreviatura da Capela da Seita Inglesa **White Chapel**, respondeu:

Prezada Senhora,

Recebi sua missiva e tenho prazer em informar que se encontra a dez quilômetros da casa o local a que a senhora se refere. Isso é bastante cômodo, principalmente se a família tem o hábito de freqüentá-lo periodicamente.

Quando para lá se dirigirem, é importante levar comida, para permanecerem o dia todo. Alguns costumam ir a pé, outros de bicicleta ou de moto.

Há lugar para quatrocentas pessoas sentadas e mais cinqüenta em pé. Existe ar condicionado, que sempre funciona. Os assentos são de veludo (é bom chegar cedo a fim de conseguir um lugar para sentar). As crianças ficam ao lado dos pais e todos cantam hinos de agradecimento ao momento glorioso. À entrada, é fornecida uma folha de papel para cada um, mas quem por acaso chegar atrasado poderá usar a folha do vizinho. A folha deve ser devolvida na saída, pois será utilizada durante todo o mês. Tudo o que for recolhido será entregue às crianças e pessoas pobres da região.

Existem fotógrafos que tiram flagrantes para os jornais da cidade, assim todos podem ver seus irmãos no cumprimento de um dever tão humano e sagrado.

Jean Louis

**A comunicação escrita favorece a compreensão.**

**A comunicação oral não documenta e confunde.**

Para você entender como a comunicação oral e não escrita é falha, veja o seguinte caso que dizem que aconteceu:

**Transmissão de uma ordem, oralmente, em uma companhia militar:**

O CAPITÃO AO TENENTE:

"Amanhã haverá eclipse do sol, o que não acontece todos os dias. Mande formar a Companhia às 7 horas, em uniforme de instrução. Poderão assim, todos, observar o fenômeno, e darei explicações. Se chover nada se poderá ver, e os homens formarão no alojamento."

O TENENTE AO SARGENTO:

"Por ordem do Sr. Capitão haverá eclipse do sol amanhã. O Capitão dará explicações às 7 horas, o que não acontece todos os dias. Se chover, não haverá a chamada lá fora, e o eclipse será no alojamento."

O SARGENTO AO CABO:

"Amanhã às 7 horas, vem ao quartel uma eclipse de uniforme de passeio. O Capitão dará as explicações no alojamento, se não chover, o que não acontece todos os dias."

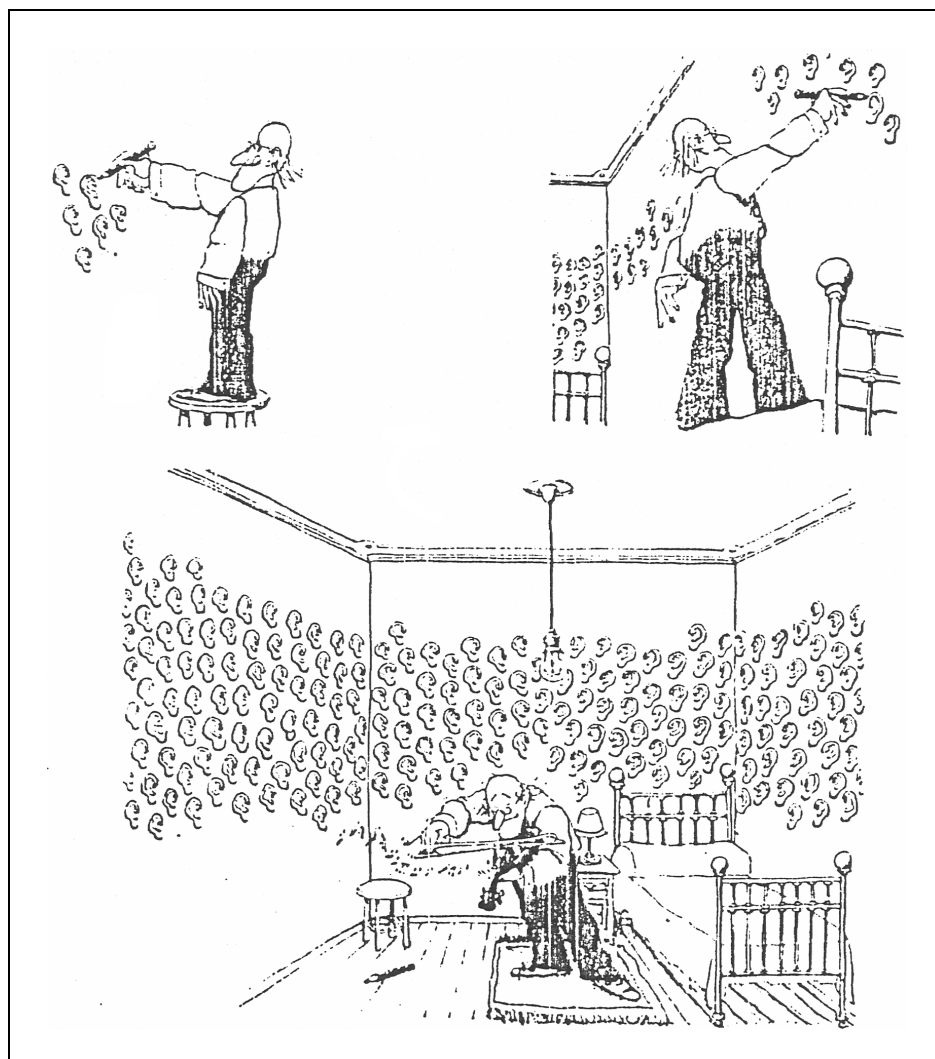
O CABO AOS SOLDADOS:

"Atenção: Amanhã às 7 horas o Capitão vai fazer uma eclipse do Sol, com uniforme de passeio. O Capitão dará explicações. Vocês deverão entrar formados no alojamento, o que não acontece todos os dias. Caso chova, não haverá chamada."

ENTRE OS SOLDADOS:

"O cabo disse que amanhã, o Sol em uniforme de passeio, vai fazer eclipse para o Capitão, que lhe pedirá explicações. A coisa é capaz de dar encrenca, o que não acontece todos os dias. Deus queira que não chova."

Identifique, após observar atentamente a seqüência de desenhos abaixo, os elementos do processo de comunicação:



Na sua opinião, por que o músico sentiu necessidade de desenhar na parede?

---

---

---

### Comunicação

É importante saber o nome das coisas, ou, pelo menos, saber comunicar o que você quer. Imagine-se entrando numa loja para comprar um...um...como é mesmo o nome?

"Posso ajudá-lo, cavalheiro?"

"Pode. Eu quero um daqueles, daqueles..."



"Pois não."

"Um...como é mesmo o nome?"

"Sim?"

"Pomba! Um...Um...Que cabeça minha. A palavra me escapou por completo. É uma coisa simples, conhecidíssima."

"Sim, Senhor."

"Olha, é pontuda, certo?"

"O quê, cavalheiro?"

"Isso que eu quero. Tem uma ponta assim, entende? Depois vem assim, assim, faz uma volta, aí vem reto de novo, na outra ponta uma espécie de encaixe, entende? Na ponta tem outra volta, só que essa é mais fechada. E tem um, um...Uma espécie de, como se diz? De sulco. Um sulco onde encaixa a outra ponta, a pontuda, de sorte que o, a, o negócio, entende, fica fechado. É isso. Uma coisa pontuda que fecha. Entende?"

"Infelizmente, cavalheiro..."

"Ora, você sabe do que eu estou falando..."

"Estou me esforçando, mas..."

"Escuta. Acho que não podia ser mais claro. Pontudo numa ponta, certo?"

"Se o senhor diz, cavalheiro."

"Como, se eu digo? Isso já é má vontade. Eu sei que é pontudo numa ponta. Posso não saber o nome da coisa, isso é um detalhe. Mas sei exatamente o que eu quero."

"Sim, senhor. Pontudo numa ponta."

"Isso. Eu sabia que você compreenderia. Tem?"

"Bom, eu preciso saber mais sobre o, a, essa coisa. Tente descrevê-la outra vez."

"Quem sabe o senhor desenha para nós?"

"Não, eu não sei desenhar nem casinha com fumaça saindo da chaminé. Sou uma negação em desenho."

"Sinto muito."

"Não precisa sentir. Sou técnico de contabilidade, estou muito bem de vida. Não sou um débil mental. Não sei desenhar, só isso. E hoje, por acaso, me esqueci do nome desse raio. Mas fora isso, tudo bem. O desenho não me faz falta. Lido com números. Tenho algum problema com os números mais complicados, claro. O oito, por exemplo. Tenho que fazer um rascunho antes. Mas não sou um débil mental, como você está pensando."

"Eu não estou pensando nada, cavalheiro."

"Chame o gerente."

"Não será preciso, cavalheiro. Tenho certeza de que chegaremos a um acordo. Essa coisa que o senhor quer, é feita do quê?"

"É de, sei lá. De metal."

"Muito bem, de metal. Ela se move?"

"Bem...é mais ou menos assim. Presta atenção nas minhas mãos. É assim, assim, dobra aqui e encaixa na ponta, assim."

"Tem mais de uma peça? Já vem montado?"

"É inteiro. Tenho quase certeza de que é inteiro."

"Francamente..."

"Mas é simples! Uma coisa simples. Olha: assim, assim, uma volta aqui, vem vindo, outra volta e clique, encaixa."

"Ah, tem clique. É elétrico."

"Não! Clique, que eu digo, é o barulho de encaixar."

"Já sei."

"Ótimo!"

"O senhor quer uma antena externa de televisão."

"Não! Escuta aqui. Vamos tentar de novo..."

"Tentemos por outro lado. Para o que serve?"

"Serve assim para prender. Entende? Uma coisa pontuda que prende. Você enfia a ponta pontuda por aqui, encaixa a ponta no sulco e prende as duas partes de uma coisa."

"Certo. Esse instrumento que o senhor procura funciona mais ou menos como um gigantesco alfinete de segurança e..."

"Mas é isso! É isso! Um alfinete de segurança!"

"Mas do jeito que o senhor descrevia parecia uma coisa enorme, cavalheiro!"

"É que eu sou meio expansivo. Me vê aí um...um...como é mesmo o nome?"

*(Veríssimo, Luís Fernando. Comunicação. In: Amor Brasileiro. 1ª ed. Rio de Janeiro, José Olympio, 1977. p. 143-5.)*

## Interpretação do texto

1. Quais são as personagens do texto?

---

2. O texto apresenta um problema de comunicação. Que problema é esse?

---

3. O que levou o vendedor a imaginar que o comprador quisesse um objeto muito grande?

---

---

4. O fato de o comprador ser técnico em contabilidade pode explicar a sua dificuldade em se expressar? Por quê?

---

---

5. Na sua opinião, quando uma pessoa não consegue expressar a sua idéia, que fato está relacionado a essa dificuldade?

---

---

6. Em algum momento do texto as personagens usaram outro tipo de linguagem, além de linguagem falada? Qual? Se a resposta for afirmativa, cite um trecho do texto.

---

---

7. Aponte os seguintes elementos presentes no texto:

Emissor \_\_\_\_\_

Receptor \_\_\_\_\_

Código \_\_\_\_\_

Canal \_\_\_\_\_

Mensagem \_\_\_\_\_

Houve ruído? \_\_\_\_\_ Em caso afirmativo, aponte-o \_\_\_\_\_

---

### Exercício

1. Identifique os elementos de comunicação nos textos abaixo:

- a. Sr. Rodrigues pediu ao Pedrinho:

- Vá, por favor, até o centro da cidade e entregue esta carta na Loja Marisa, da Rua Direita.

---

---

- b. "Bom dia a todos vocês, ouvintes da "X PAN". Aqui é o locutor mais charmoso da cidade que chega aos seus lares para informar que amanhã o tempo estará ensolarado, mas sujeito à chuva."

---

---

- c. - Alô, Roberto. Quem fala é o Serginho.
- Fala, Serginho. Quais são as novidades?
- As novidades são boas, consegui fechar o contrato com a Empresa YP.
- Ótimo. Vamos dar prosseguimento aos negócios.

---

---

---

- 2. Elabore uma situação de comunicação com a presença dos elementos que a constituem.

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

# Tipos de linguagem

## Linguagem e comunicação

Onde está a linguagem?

1. Na conversa das pessoas:



2. Nas mensagens publicitárias:



**LAVANDERIA  
EUROPA**

Lavamos e Passamos  
todos os tipos de roupas.

Edredons, Ternos, Vestidos, Cobertor  
Cortinas, Roupas de uso diário.

**TEL.: 629-5511**

R. Benedita Rodrigues Domingos, 731 - Lagoinha

3. Nos livros, jornais e revistas:



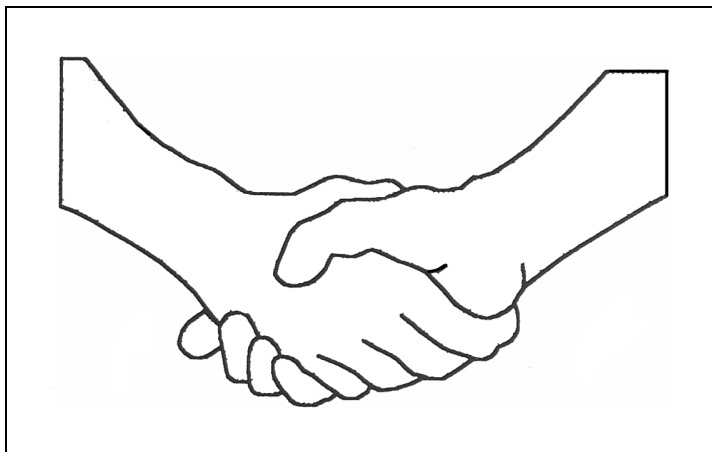
4. Na dança:



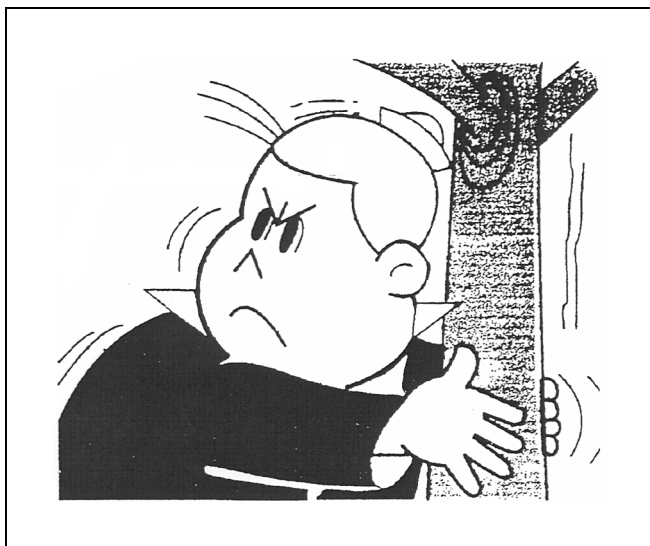
5. Nas placas de sinalização:



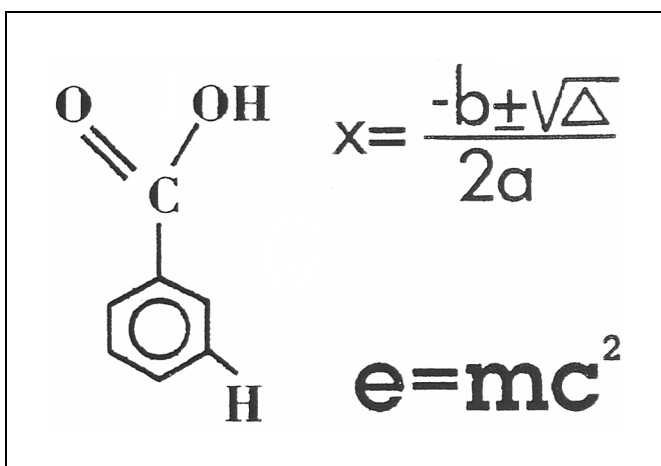
6. Nos gestos:



7. Nas expressões fisionômicas:



8. Nos códigos científicos:



Todas essas situações mostram a capacidade humana de se comunicar. As diversas linguagens que o homem criou agrupam-se em dois blocos:

1. **Linguagem verbal:** aquela que utiliza palavras. Exemplo:

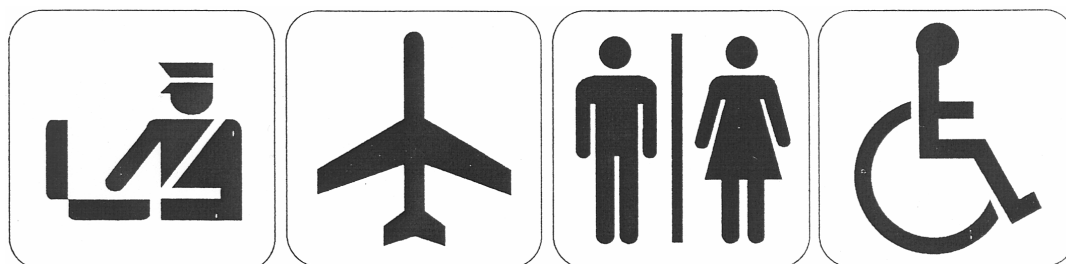
### **Diabetes poderá ser controlada com uma pílula**

*Nova droga promete substituir as injeções diárias de insulina*

Washington. Uma nova descoberta científica poderá levar ao desenvolvimento de uma pílula para controlar a diabetes. A droga substituiria as injeções de insulina que os diabéticos são obrigados a tomar regularmente. Pesquisadores americanos, espanhóis e suecos descobriram uma substância retirada de um fungo que reproduz os efeitos da insulina no corpo. Nos testes com ratos, ela teve grande eficácia, diz um estudo publicado na revista americana "Science".

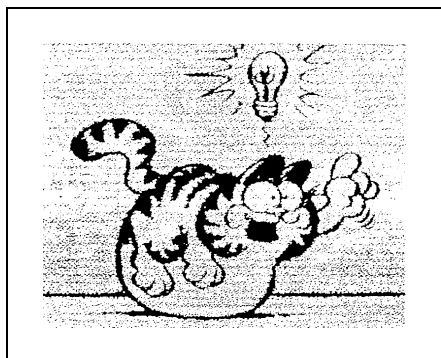
2. **Linguagem não-verbal:** aquela que utiliza outros símbolos que não são palavras.

Exemplos:

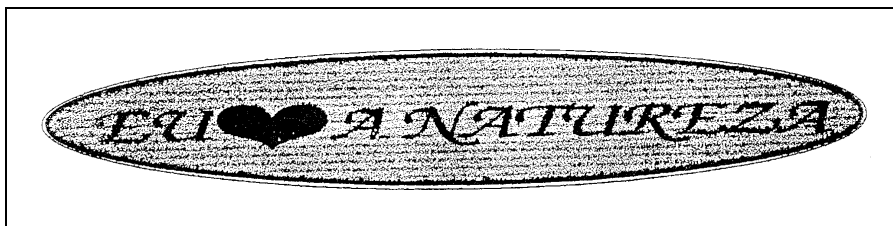


### **Prática**

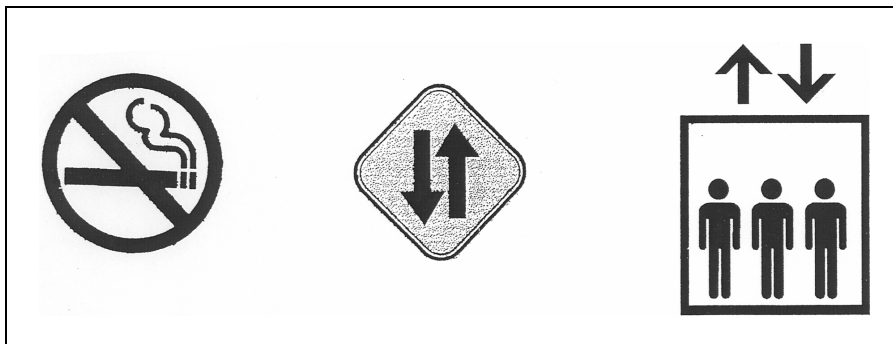
1. Identifique o tipo de linguagem utilizado em cada figura abaixo:



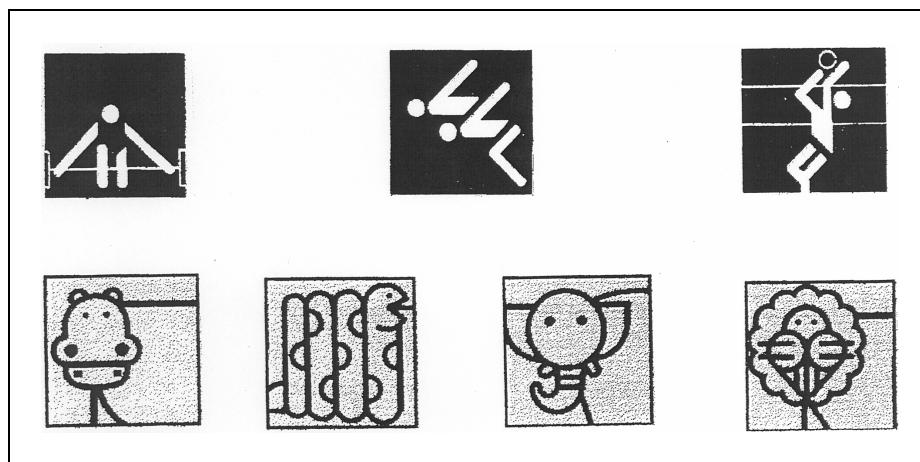




2. Em alguns casos, a linguagem não-verbal pode ser "traduzida" em linguagem verbal. Faça isso:



3. Nos jogos olímpicos e nos zoológicos utilizam-se os seguintes símbolos para representar modalidades esportivas e animais. Identifique-os:

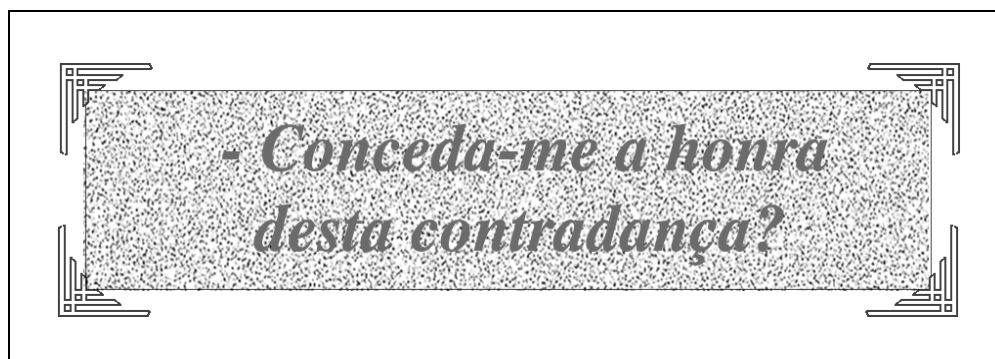


### A linguagem humana modifica-se no tempo

Observe este exemplo:



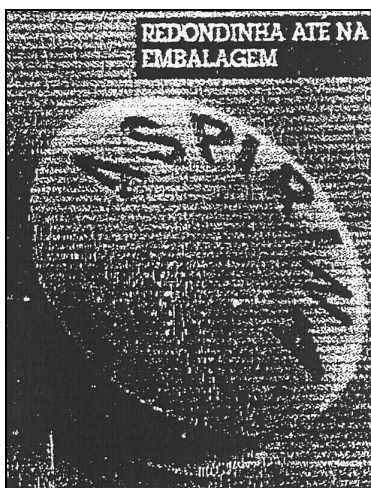
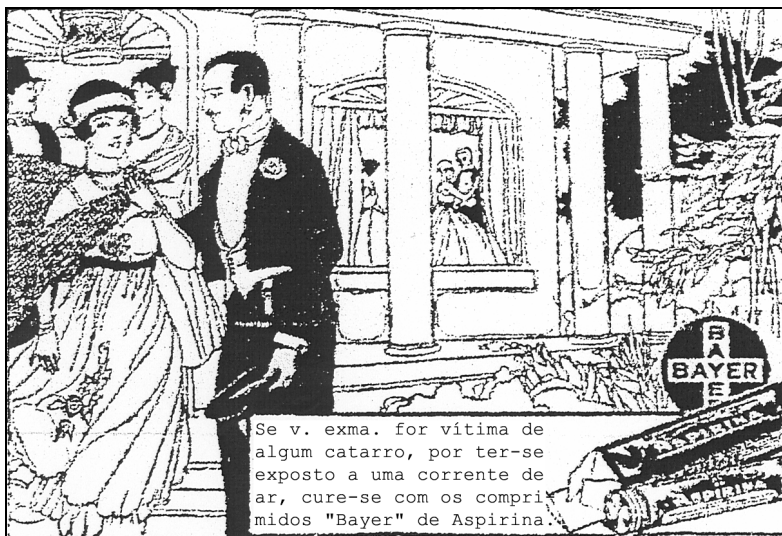
Ontem:



Hoje:

**- Vamos dançar!**

A linguagem não-verbal também sofre mudanças através do tempo. Compare-os:



Abaixo, trecho de uma crônica em que o autor registra muitos termos que quase não se usam mais nos dias de hoje, ou que adquiriram novos significados:

## Antigamente

Antigamente as moças chamavam-se mademoiselles, eram todas mimosas e muito prendadas. Não faziam anos: colhiam primaveras, em geral dezoito. Os janotas, mesmo não sendo rapagões, faziam-lhes pé-de-alferes, arrastando asa, mas ficavam longos meses debaixo do balaio. E se levavam tábua, o remédio era tirar o cavalo da chuva e ir pregar em outra freguesia. As pessoas, quando corriam antigamente, era para tirar o pai da forca, e não caíam de cavalo magro. Umas jogavam verde para colher maduro, e sabiam com quantos paus se faz uma canoa. O que não impedia que, nesse entrementes, esse ou aquele embarcasse em canoa furada. Os mais jovens, esses iam ao animatógrafo, e mais tarde ao cinematógrafo, chupando balas de altéia. Ou sonhavam em andar de aeroplano. (*Carlos Drummond de Andrade*)

Dê o significado das expressões que se encontram grifadas no texto:

1. Mademoiselle: senhora. (Foi hábito no Brasil dirigir-se às moças com essa expressão).
2. Colher primaveras: \_\_\_\_\_
3. Janota: rapaz elegante, bem vestido.
4. Fazer pé-de-alferes: galantear, namorar.
5. Arrastar a asa: \_\_\_\_\_
6. Ficar debaixo do balaio: \_\_\_\_\_
7. Levantar tábua: \_\_\_\_\_
8. Tirar o cavalo da chuva: \_\_\_\_\_
9. Preguar em outra freguesia: partir para outra.
10. Tirar o pai da forca: \_\_\_\_\_
11. Cair de cavalo magro: sair-se mal.
12. Nesse entrementes: \_\_\_\_\_
13. Embarcar em canoa furada: \_\_\_\_\_
14. Animatógrafo e cinematógrafo: \_\_\_\_\_
15. Altéia: substância de sabor adocicado.

Provavelmente, hoje, ninguém utilizará as formas acima citadas para se comunicar. Assim como os costumes mudam, a língua também muda. O homem inventa coisas novas, abandona outras, muda sua maneira de comportar-se. E a linguagem humana acompanha essas mudanças.

# Níveis de fala

**Língua** = conjunto de códigos utilizados para a comunicação entre um grupo social.

A língua escrita não é a simples reprodução gráfica da língua falada. Na realidade, a língua falada é mais descontraída, espontânea e informal, porque se manifesta na conversação diária, na sensibilidade e na liberdade de expressão do falante. Nessas situações informais, muitas regras determinadas pela língua padrão são quebradas em nome da naturalidade, da liberdade de expressão e sensibilidade estilística do falante.

**Linguagem** = individual e flexível. Varia de acordo com a idade, cultura, posição social, profissão, etc. A maneira de articular as palavras e de organizá-las na frase, determina a nossa linguagem, o nosso estilo.

## Níveis da Linguagem

- Linguagem culta;
- Linguagem popular ou coloquial;
- Linguagem vulgar;
- Linguagem regional;
- Gíria.

Vale a pena ressaltar que gíria não é linguagem popular, como pensam alguns, mas apenas um estilo que se integra à língua popular. Tanto que nem todas as pessoas que se exprimem através da linguagem popular usam gíria. A gíria relaciona-se ao cotidiano de certos grupos sociais "*que vivem à margem das classes dominantes: os estudantes, os esportistas, os ladrões, os marinheiros,...*" (Dino Preti) como arma de defesa contra essas classes. Esses grupos usam a gíria como meio de expressão do cotidiano, para que as mensagens sejam decodificadas apenas por eles mesmos. Assim, a gíria é criada por determinados grupos que divulgam o palavreado para

outros, até chegar à mídia. Os meios de comunicação de massa propagam os novos vocábulos e, às vezes, inventam alguns. A gíria pode acabar incorporada pela língua oficial, permanecer em pequenos grupos ou cair em desuso.

### Prática

1. Leia as frases abaixo e identifique o **nível de linguagem** utilizado nas mesmas:



- a. "A gente se orgulha de ser brasileiro." \_\_\_\_\_
- b. "Buenas, vá entrando e se abanque." \_\_\_\_\_
- c. "Chegou na moral e deu uma de Migué." \_\_\_\_\_
- d. "Um texto pode ser arruinado por um erro gramatical." \_\_\_\_\_
- e. "Eu vim chamá o senhô pra comê na mesa." \_\_\_\_\_
- f. "Na hora da chuva, eu entrei pra dentro de casa." \_\_\_\_\_
- g. "Primeiro ela pinta no pedaço, dá um lero..." \_\_\_\_\_
- h. "Não deu pra chegar mais cedo." \_\_\_\_\_
- i. "A linguagem popular é fluentemente usada pelo povo; já a linguagem culta é privilégio de acadêmicos, intelectuais e políticos." \_\_\_\_\_

j. "Ele é esperto que nem o pai." \_\_\_\_\_

Mesmo que você consiga se comunicar a sua maneira, você deve aprender a linguagem culta da nossa língua.

Observe o **nível de fala** utilizado nas músicas abaixo:

### **Papo de Jacaré**

Eu quero ouvir vocês  
Tô viajando na onda dessa menina  
Que dá aula de inglês  
Toma vinho português  
E vive rindo da minha ignorância  
Mas a minha tolerância vai fundir a sua cuca  
Vou te bater uma real  
Vou dizer que sou o tal  
Bater um papo no café  
É papo de jacaré  
Mas vê se fala por favor  
A minha língua  
Que já tem até uma íngua por causa do seu inglês  
Eu não sei falar  
Também não sei entender  
Sou só só só só suburbano  
Sou latino-americano  
Sei quem é fulano  
Mas não sei quem é cicrano  
E o seu inglês  
Fica pegando no meu pé  
Vou te bater uma real  
Vou dizer que sou o tal  
Bater um papo no café  
É papo de jacaré  
Mas vê se fala por favor  
A minha língua  
Que já tem até uma íngua por causa do seu inglês  
Diga aí.....  
Diz que vai me ensinar

Então diga como é (4 vezes)

Repetir tudo

E o que é que essa garota tá querendo me dizer?

I love meu chuchu, merci beaucoup

Isso so isso é francês e não inglês (2 vezes)

Não, não, eu não quero mais não

Oh, boy, take it easy, relax (Sai pra lá, eu desisto eu desisto)

Oh, come on, I'm going to teach you

(O que que é? Você sentiu? Ó você sentiu não..)

Oh, no, you are my puppet, come on (Ah, não tô ficando doido!)

What? Are you crazy? (Diz aí..ah...)

(P.O. Box)

### **Saudosa maloca**

Si o sinhô num tá lembrado

Dá licença de contá

Que aqui onde agora está

Esse adificio arto

Era uma casa véia

Um palacete assobradado

Foi aqui seu moço

Que eu Mato Grosso e o Joca,

Construímo nossa maloca

Mas um dia, nós nem pode si alembra

Veio os home cas ferramenta:

O dono mandou derrubá.

Peguemo todas nossas coisa

E fumos pro meio da rua

Apreciá a demolição,

Qui tristeza qui nós sentia

Cada tauba qui caía

Doía no coração

Mato Grosso quis gritá

Mas em cima eu falei

Os home tá ca razão

Nóis arranja outro lugar

Só se conformemo

Quando o Joca falô:



Deus dá o frio, conforme o cobertô.

E hoje nós pega a paia

Nas grama dos jardim

E pra esquecê, nós cantemos assim:

**Saudosa maloca, maloca querida**

**Din dindonde nós passemos**

**Dias feliz de nossas vida.**

**(repete)**

*(Adoniran Barbosa)*



# Interpretação de texto

## Roteiro

### Análise textual

Preparação para a compreensão do texto:

- Visão global do texto – primeira leitura – sublinhar palavras desconhecidas;
- Levantamento dos termos fundamentais – significação das palavras;
- Identificação de idéias principais de cada parágrafo;
- Identificar o que foi escrito em cada parágrafo (inter-relação textual);
- Identificar introdução, desenvolvimento e conclusão.

### Análise temática

Compreensão da mensagem global:

- Depreender o tema – palavra que resume o texto;
- Depreender a mensagem – lição que o texto traz;
- Depreender o assunto – conteúdo usado para transmitir a mensagem;
- Resumo do texto.

### Roteiro para inteligência de texto

1. Ler silenciosamente o texto, identificando as palavras desconhecidas;
2. Procurar, no dicionário, as palavras desconhecidas;
3. Rer o texto, visando à compreensão mais profunda;
4. Identificar os parágrafos do texto;
5. Identificar a **idéia principal** e as **idéias secundárias** de cada parágrafo;
6. Analisar as relações existentes entre os parágrafos;
7. Depreender o tema (qual a palavra que resume o texto?);
8. Depreender o **assunto** do texto (de que trata o texto?);
9. Depreender a **mensagem** (qual a lição que o texto traz?);
10. Resumir o texto.

## Texto1

### O trabalho humano

O trabalho permite ao ser humano desenvolver sua capacidade física e intelectual, conviver de modo positivo com outras pessoas e realizar-se integralmente como pessoa. Por isso, o trabalho deve ser visto como um direito de todo ser humano.

Mas o trabalho é, ao mesmo tempo, o modo pelo qual cada pessoa expressa a solidariedade devida às demais pessoas, é o meio através do qual cada um dá sua retribuição por tudo o que recebe dos demais. Visto deste ângulo, o trabalho é um dever de toda pessoa humana.

Todas as características que contribuam para melhorar a qualidade de vida das pessoas, aumentando o bem-estar material, proporcionando satisfação estética, favorecendo o equilíbrio psicológico e propiciando paz espiritual, seja qual for o trabalho que executem, pois todos contribuem para que as outras pessoas tenham atendidas suas necessidades básicas e possam viver melhor.

Em muitas sociedades, são mais valorizados os que realizam trabalhos intelectuais, gozando de menor prestígio social os que se dedicam a trabalhos físicos. De modo geral, entretanto, essa diferenciação já não é tão evidente como foi até há pouco, sendo outros os critérios para a conquista de prestígio e de melhor retribuição.

Assim, por exemplo, na sociedade brasileira, gozam de situação mais vantajosas os banqueiros e dirigentes de instituições financeiras, os empresários industriais e comerciais e os que atuam com evidência nos esportes profissionais e nas atividades recreativas. Trabalhos tipicamente intelectuais como o do professor e do escrito, são muito mal remunerados e não asseguram especial consideração perante a sociedade, que nos últimos anos foi condicionada a valorizar mais as pessoas que demonstram ter conseguido maior sucesso econômico. O preparo intelectual e a contribuição para o bem da humanidade são quase irrelevantes, valendo mais a capacidade para ganhar dinheiro e acumular riqueza, o que é absurdo, pois geralmente quem mais acumula riqueza é menos útil aos outros seres humanos.

Numa organização social justa, não se pode admitir que haja grande diferença de nível entre os trabalhadores de qualquer espécie. Todo trabalho socialmente útil é digno e merecedor de respeito, não sendo admissível que uma pessoa valha mais ou valha

menos do que outra, por causa da natureza do trabalho que cada um executa. Assim, pois, o que importa não é a natureza do trabalho, mas a utilidade social que dele resulta, jamais se justifica grande diferença de remuneração entre um trabalho e outro.

## Texto 2

### Violência e TV

Muita gente culpa os meios de comunicação por disseminar e incentivar, através de programas e notícias, a violência no mundo. A tevê então é a principal acusada desse malefício à sociedade.

Acontece que os meios de comunicação são considerados, por essas mesmas pessoas, como causa de algumas coisas e não reflexo e causa ao mesmo tempo, como pessoalmente creio ocorrer. Quer dizer: a tevê não é a causa das coisas, das transformações, dos fatos. Não. Ela é veículo. É meio pelo qual as coisas, as transformações e os fatos chegam aos indivíduos.

A violência, essa está aí mesmo. Com uma diferença: ao longo da história do mundo ela sempre esteve presente. Só que lá longe. Agora, graças aos meios de comunicação, são as pessoas, em suas casas, as que estão presentes a ela. As gerações anteriores, para saber das guerras, ou as viam "idealizadas" no cinema, ou liam a respeito, nos livros de história. Hoje, ninguém idealiza nada. Vê. Vê, via satélite. Não se ouve falar dos horrores. Participa-se deles. Por outro lado, a violência aumenta em proporções assustadoras, tanto no resto do mundo como aqui bem perto, em cada esquina.

Pergunto eu: será só o incentivo à violência o resultado único desse processo de informação em escala mundial?

É preciso lembrar, por exemplo, que muito da campanha de opinião pública contra a guerra do Vietnã nos Estados Unidos deveu-se à cobertura instantânea da televisão. Nada é estático. O que se divulga provoca também resistências. Hoje as pessoas deixaram de ter a violência como algo sempre distante, algo que "só acontece com os outros". Todos estão ameaçados nesta bolota azul em que vivemos. Logo, repudiar a violência é tarefa comum.

Não é verdade, igualmente, que os meios de comunicação só disseminem a violência. Quem acompanhada de boa-fé, assiste ao alerta diário destes meios contra todas as formas de violência e as ameaças de destruição tanto da terra quanto da espécie, no caso de persistirem as ameaças nucleares e as afrontas ecológicas.

Ninguém agüenta tensões prolongadas. A humanidade está podendo se ver a cada dia. Está podendo julgar e avaliar a que leva os seus desvarios. Está se conhecendo em seus máximos e em seus mínimos, em suas grandezas e suas patologias, como nunca antes da televisão fora possível. (*Arthur da Távola*)

### Texto 3

#### A iniquidade tolerada

A seca no Nordeste é um problema antigo, cujos registros remontam aos tempos da colônia e do império. É um fenômeno da natureza. Inevitável como os terrenos, os vendavais e as enchentes. O mesmo não se pode dizer da fome nas regiões semi-áridas brasileiras. Ao contrário da seca, a fome é um problema evitável. A solução depende de medidas adequadas, tomadas na hora certa. Num país que atingiu o estágio de desenvolvimento do Brasil, inconcebível que famílias saqueiem armazéns para ter o que comer em casa ou que comam uma quantidade de alimentos inferior a suas necessidades nutricionais. Isso está acontecendo no Nordeste.

É preciso não confundir a fome africana com a fome endêmica. Não existe no Nordeste a fome africana, aquela penúria geralmente causada por guerras entre tribos durante as quais as crianças ficam com ossos do corpo à mostra, como se estivesse num campo de concentração. No Nordeste brasileiro existe o tempo todo a fome endêmica, com ingestão de calorias abaixo das necessidades básicas. De vez em quando, em municípios mais castigados pela seca, ocorrem casos de fome aguda, quando o roçado desaparece e não há dinheiro para trazer comida da cidade. As pessoas sobrevivem com uma dieta muito rala, que é garantida por doações, captura de um ou outro animal silvestre e o aproveitamento de algumas plantas mais resistentes, como os cactus. Saques em feiras e armazéns também podem ocorrer.

Não é admissível que um país como o Brasil com seus supermercados abarrotados no Sul, tolere tanta iniquidade e depois fique discutindo se o roubo do saco de arroz é espontâneo ou se é manobra de grupos interessados na exploração política do

problema. Contra a fome nordestina, em seus períodos mais agudos, basta comparecer com estoque de grãos que está longe de ser gigantesco. Resolver a situação da fome não é uma responsabilidade apenas de Brasília. A miséria nordestina só será resolvida no dia em que se transformar num problema cujas soluções sejam compartilhadas por cada Estado, cada prefeitura, pela sociedade inteira. (*Texto extraído da revista VEJA (Carta ao leitor) 06/05/98*)

#### **Texto 4**

### **Onipotência juvenil: A idade dos Deuses**

A onipotência juvenil começa por volta dos 16 anos para os meninos, 14 para as meninas e dura até que o adolescente se tome adulto. Essa é a mais exuberante eclosão de energia juvenil, que surge como uma nova força de dentro para fora, muito intensa e tumultuada. A nova etapa envolve o seu equilíbrio interno e todo o seu ambiente familiar.

Nos meninos, a onipotência juvenil aparece como uma "mania de Deus". O jovem dessa fase é ousado, arrogante, impetuoso e impulsivo. De toda a vida, essa é a etapa em que mais prevalece a certeza de que o potencial do ser humano não tem limites. O jovem já pode, por exemplo, começar a trabalhar e ganhar o seu próprio dinheiro.

Os problemas começam quando ele conclui que pode tudo, que nada de ruim vai lhe acontecer. Se bebem, acham que jamais vão ficar bêbados. Se dirigem sem carteira de motorista, têm certeza de que não serão apanhados. Se tomam drogas, não ficarão viciados. No sexo, o fantasma da Aids ou da gravidez indesejada não existe. A energia vital nesse período é uma explosão que eles não conseguem controlar, e o sistema desse descontrole é a negação dos riscos.

O onipotente juvenil também é irritável, agressivo e tem baixíssima tolerância à frustração. Nega o passado e o futuro, para viver exclusivamente o presente na sua maior intensidade. Assim, é capaz de abandonar, no último semestre, um curso de inglês que custou anos e anos de sua vida e desprezar o certificado só porque não tem utilidade no momento.

A saúde tampouco o preocupa nessa etapa. O adolescente pode passar duas noites acordado e depois dormir 24 horas sem problemas, pois sente que sua energia é

inesgotável e pode ser reposta a qualquer momento. De fato, seu vigor físico está no auge. Mas essa sensação de invulnerabilidade pode ter conseqüências desastrosas. Ignoram relatos de jovens que morreram de overdose ou porque dirigiam bêbados. O onipotente pensa que jamais será vítima de algo semelhante.

Esses candidatos a deuses procuram viver com outros onipotentes, formando um verdadeiro Olimpo de seres superiores e invencíveis, onde não cabem deuses de outra turma.

## Texto 5

### O Brasil odeia as mulheres

O pintor Vienense Gustav Klimt (1862-1918) dedicou boa parte de sua maravilhosa obra às mulheres, em todas as suas fases (infância, adolescência, vida adulta, velhice e morte). Klimt celebra a humanidade da mulher, presentificada como enigma, paixão, beleza, esperança e angústia. É interessante imaginar como o mesmo Klimt pintaria a mulher hoje, se o seu contato com o mundo se resumisse às notícias sobre como as mulheres são tratadas no Brasil. Como seria a gestante de Klimt, se vivesse hoje no Brasil? Segundo o UNICEF, este país apresenta o sexto maior índice de morte de gestantes no continente americano: 220 em cada 100 mil nascimentos (nos Estados Unidos, a taxa é de 30 para 100 mil). Entre as maiores causas estão a hemorragia, abortos praticados em condições insalubres e uso de drogas.

O Brasil é o campeão mundial de violência doméstica contra a mulher, como denunciou a organização *Human Rights Watch*, na 4ª Conferência da ONU sobre a Mulher (Pequim, setembro de 1995). Segundo o relatório, em apenas dois anos, entre 1987 e 1988, foram cometidos no Brasil pelo menos 6 mil crimes contra as mulheres, 400 dos quais homicídios praticados por maridos ou amantes. O princípio de "defesa de honra" contra mulheres supostamente adúlteras tem peso nos julgamentos de maridos homicidas, ainda que não tenha mais valor jurídico. A mesma conferência denunciou a prática do tráfico de escravas no Brasil.

A violência sexual, incluindo o estupro, é, sabidamente, comum, embora seja difícil comprová-lo estatisticamente, já que muitas vítimas preferem guardar silêncio a se expor publicamente a insinuações maldosas (do tipo "encontrou o que queria" ou "estuprou, mas não matou").



A lista de horrores poderia se prolongar quase que indefinidamente. Por exemplo, com o "prostiturismo" que atinge o auge no carnaval do Rio e de Salvador; com a discriminação do terreno da política institucional, com as diferenças salariais e no ambiente de trabalho. Em síntese, as mulheres brasileiras têm grandes possibilidades de ser violentadas quando jovens, de morrer quando gestantes, de apanhar em casa - às vezes até a morte - de maridos ciumentos, quando não são vendidas como escravas ou são prostituídas. Isso tudo para não falar de outras "pequenas" misérias da mulher branca e de classe média, tão bem abordadas por Nelson Rodrigues; e sem tampouco nos determos na "coisificação" da mulher, na propaganda diária (mulheres nuas vendem sandálias, biscoitos, máquinas de escritório etc.,).

É realmente difícil imaginar Klimt, nos dias de hoje, neste país. Poucas nações destilam tanto ódio contra as mulheres (perto do Brasil, as leis islâmicas que discriminam a mulher são um bálsamo), mas poucas sabem disfarçar tão bem, sob o verniz do mito, a sua própria pequenez e crueldade. (*José Arbex Jr., O Estado de S.Paulo.*)

## Texto 6

### O jovem e a literatura

Atualmente constata-se que os jovens, de maneira geral, lêem muito pouco e se o fazem, é por imposição da escola e não por prazer ou interesse pela literatura.

São vários os fatores responsáveis por esse desinteresse. Só para citar alguns, lembramos a atração que a televisão, o computador e os jogos eletrônicos exercem sobre os jovens, roubando-lhes o tempo e o interesse que poderiam ser dedicados à literatura. Há, também, outros fatores como a necessidade de realizar um esforço intelectual maior para apreciar uma obra literária do que, por exemplo, para assistir à maioria dos programas de televisão. O preço dos livros, nem sempre acessível a uma população de baixa renda e a falta de incentivo da maioria das famílias, também pouco habituadas à leitura, são outros contribuintes para o desprezo que a juventude dá às obras literárias.

Como conseqüência, o jovem deixa de tomar contato com obras que unem beleza e conhecimento da vida, ou seja, perde a oportunidade de refinar sua sensibilidade e aumentar a bagagem cultural. Assim, seu gosto e seu nível de conhecimento ficam

limitados aos padrões da fraca média dos programas de televisão, das revistas que tratam dos assuntos superficialmente, dos jogos repetitivos. Enfim, o jovem torna-se uma pessoa menos crítica e exigente, alguém que se contenta com pouca beleza, pouca inteligência e, pior, alguém que facilmente se convence daquilo que os outros querem que ele pense, goste, compre.

Tudo isso indica como é prejudicial o fato de os jovens não lerem. É, portanto necessário, que a escola e a família se empenhem em levar a boa literatura até os alunos, ajudando-os a desvendarem as belezas e os conhecimentos nela contidos. Nunca é demais lembrar que incentivar o interesse pela literatura não significa, em hipótese alguma, distanciar os alunos de outras opções atuais.

## **Texto 7**

### **É...sempre é preciso pensar no ontem e no hoje**

#### **A. Ontem**

Nas noites de verão, depois do jantar, as pessoas saíam para as calçadas, cadeiras na mão. Os velhos, ou os donos da casa, sentavam-se junto à porta. Os outros, em volta. Primeiro, os mais chegados, parentes ou não. Depois, amigos, conhecidos, visitas ocasionais, numa hierarquia da qual as crianças estavam excluídas. Quando as pessoas chegavam, os donos da casa estavam à porta, à espera. Não que fosse praxe. Simplesmente costume. Mas se os donos ali não estivessem, as conversas começavam na sala, junto com o café. Transferindo-se para a calçada à medida que chegava mais gente. O que interessava eram os casos de família, a educação dos filhos, a política, a escola, os casamentos das viúvas, as árvores genealógicas, quem fez e não fez, o filme com Tyrone Power, a Igreja condenando os ciganos que tinham acampado na cidade, os pracinhas que iam voltar da guerra. As rodas na calçada às vezes se estendiam pela rua. Sem perigo. Em toda a cidade existiam dois ônibus, trinta caminhões que transportavam leite, lenhadores e sacos de café, oito carros de aluguel e cinquenta veículos particulares. As crianças corriam, rodavam na roda, atravessavam a rua num pé só, brincavam de pique. Os homens fumavam, as mulheres tomavam refresco, licor de jabuticabas ou de figo. O café era servido à chegada e quase no fim, quando o apito da fábrica soava dez e meia, as visitas começavam a se levantar. Ficavam um pouco de pé, costurando rabos de assuntos, enquanto os pais recolhiam filhos e as mães buscavam os bebês que dormiam, cobrindo com mantas, por causa de um golpe de ar. Em quinze minutos a rua se esvaziava.

## **B. Hoje**

Todas as noites, depois do jantar, o pai abandona a mesa. Ainda com xícara de café na mão, dirige-se à caixa quadrada. A deusa dos raios azulados espera o toque. Para emitir som e luz, imagem e movimento. Todos se ajeitam. O lugar principal é para o pai. Ninguém conversa. Não há o que falar. O pai não traz nada da rua, do dia-a-dia, do escritório. Os filhos não perguntam, estão proibidos de interromper. A mulher mergulha na telenovela, no filme. Todos sabem que não virá visita. E se vier alguma, vai chegar antes da telenovela. Conversas esparsas durante os comerciais. A sensação é que basta estar junto. Nada mais. Silenciosa, a família contempla a caixa azulada. Os olhos excitados, cabeças inflamadas. Recebendo, recebendo. Enquanto o corpo suportar, estarão ali. Depois, tocarão o botão e a deusa descansará. Então, as pessoas vão para as camas, deitam e sonham.

Com as coisas vistas. Sempre vistas através da caixa. Nunca sentidas ou vividas, imunizadas que estão contra a própria vida.

## **Texto 8**

### **Brasil**

Não me convidaram  
Pra esta festa pobre  
Que os homens armaram  
Pra me convencer.  
A pagar sem ver  
Toda essa droga  
Que já vem malhada  
Antes d'eu nascer.

Não me ofereceram  
Nenhum cigarro  
Fiquei na porta  
Estacionando os carros.  
Não me elegeram  
Chefe de nada  
O meu cartão de crédito  
É uma navalha.

Brasil,  
Mostra a tua cara  
Quero ver quem paga  
Pra gente ficar assim. Brasil,  
Qual é o teu negócio?  
O nome do teu sócio  
Confia em mim.

Não me convidaram  
Pra esta festa pobre  
Que os homens armaram  
Pra me convencer.  
A pagar sem ver  
Toda essa droga  
Que já vem malhada  
Antes d'eu nascer.

Não me sortearam  
A garota do Fantástico  
Não me subornaram  
Será que é meu fim?  
Ver TV a cores  
Na taba de um índio  
Programada pra só dizer sim

Grande pátria desimportante  
Em nenhum instante  
Eu vou te trair.  
Não, não vou te trair.  
(Cazuza)

### **Entendimento do texto**

1. Por que o título desta música é Brasil?
-

2. Considerando o conteúdo geral da letra, quem estaria reclamando "o convite geral para a festa"?

---

---

3. Quem seriam os homens que armaram a festa?

---

4. Explique o significado dos versos:

a. "... toda essa droga/que já vem malhada/antes d' eu nascer".

---

b. "...O meu cartão de crédito é uma navalha."

---

5. O que entendemos pelo refrão? O que significa o apelo do último verso?

---

---

6. Que perspectivas apresenta a 4ª estrofe - versos 5 a 7?

---

---

7. Paradoxo é uma figura de linguagem que traz em si um aparente absurdo. Podemos afirmar que há um paradoxo na última estrofe. Explique.

---

---

8. Como podemos definir o estado de espírito presente na letra desta música?

---

---

### Proposta para arguição

1. Quais os problemas sociais do nosso país que chamam mais a sua atenção?

---

---

2. Como você vê a participação política dos jovens? Na sua opinião, eles estão interessados em discutir os destinos da sociedade, ou não?

---

---

3. O que você acha dos políticos em geral?

---

---

4. Você gostaria de viver em outro país? Justifique.

---

---

5. Cite três coisas que lhe fazem ter orgulho de ser brasileiro.

1<sup>a</sup> \_\_\_\_\_

2<sup>a</sup> \_\_\_\_\_

3<sup>a</sup> \_\_\_\_\_

6. Que perspectivas você vê para o nosso país?

---

---

## Texto 9

### O Bicho - Papão Moderno

O terrível bicho-papão, a mula-sem-cabeça, as assombrações e outros personagens fictícios que tiraram o sono das crianças por várias gerações perderam seu "status". Criança moderna se apavora mesmo é com ladrão, tiroteio e seqüestro. Sintonizadas com as notícias sobre a violência cotidiana, garotas e garotos das grandes cidades se impressionam com o arrastão do Rio de Janeiro (grupos que em bandos, assaltam as praias), têm medo dos meninos que fugiram da Febem, em São Paulo, e tremem ao pensar em rituais satânicos, como o que matou o menino Evandro, em Guaratuba, no Paraná, em abril de 1992.

Em pesquisa realizada nos colégios de classe média, no Rio de Janeiro, identificou-se uma nova e espantosa lista de fobias. Assalto, violência, seqüestro e pivetes foram as preocupações mais citadas pelos seus entrevistados de sete a quinze anos de idade.

Sempre em contato muito próximo com a realidade desenhada pelas notícias de televisão ou pelas informações violentas, colhidas do cotidiano, as crianças e os jovens expressam seu bicho-papão de diversas formas. Constatou-se que o medo é a principal doença infanto-juvenil, nos dias de hoje.

Metade dos entrevistados não se sentem protegidos pelos policiais, reflexo das informações que colhem em noticiários. Além disso, os pais, que no passado eram vistos como invencíveis, personagens capazes de proteger a família, passaram a integrar o exército das vítimas do medo. Apavorados, adultos e crianças acabaram desenvolvendo técnicas para se defenderem das ameaças do dia-a-dia. As recomendações que antigamente se resumiam a não falar com estranhos, nem aceitar doces na porta da escola, atualmente estão mais complexas. Pré-adolescentes são proibidos de sair de casa sozinhos, de abrir os vidros dos carros e de ostentar tênis novos e relógios.

Sendo assim, conclui-se que ladrões e seqüestradores passam a ser responsáveis por boa parte das fobias (medos) infanto-juvenis. O temor a eles pode empalidecer medos considerados clássicos da infância, como o pavor do escuro e de assombrações. Façamos votos de que as autoridades revertam esse quadro, pois as nossas crianças e adolescentes precisam de uma vida sadia, para serem adultos bem sucedidos.

## **Texto 10**

### **Nossa fome**

Que países em guerra ou vítimas de catástrofes tenham conhecido e ainda conheçam a fome, é compreensível, ainda que não se explique. Que países vítimas de clima ingrato e solo ainda mais ingrato tenham que dosar a ração alimentar, entende-se. Que um país da extensão do nosso, com um oceano a banhar-lhe a costa, com terras cultiváveis, inclusive as do ressequido Nordeste, conheça o triste espetáculo da fome, é mais do que triste e lamentável: é revoltante.

O país apontado como futuro celeiro do mundo está vendo seus filhos remexendo monturos e latas de lixo, saqueando, minguando de fome e, no desespero de não saber onde encontrar a próxima ração dos filhos, caindo na violência.

Por estar perto demais de todos nós, o problema não pode deixar o brasileiro

indiferente. Não é possível disfarçar a fome com consumismo, sexo, futebol e palavras de esperança. A barriga vazia dói, principalmente nas crianças, afetando-lhes o cérebro, que mal pode pensar.

O Zé e a Maria começam a desmaiar nas filas e no batente; o dia inteiro as crianças choram famintas; muitas morrem antes de completar um ano de idade, vítimas da desnutrição. Aumentam as doenças, a violência, o medo, o desemprego, e a fome sempre acompanha. Não se explica por que um país como o nosso se endividou, planejou tão mal e plantou de maneira tão errática, permitindo preços extorsivos que dificultam o plantio e a colheita, tornando impossível a compra do que o solo produziu.

Na terra que, segundo Caminha, "é boa e tudo dá", o povo passa fome.

## Texto 11

### Cidadania

Cabeça, tronco e membros: se tem isso, trata-se de um animal. Se pensa, fala e opta, um animal racional. Se não joga papel no chão, respeita o pedestre enquanto dirige, pede nota fiscal no comércio e exige seus direitos previstos em lei, um cidadão. Não é nada fácil ser cidadão brasileiro.

Nascemos como nação-colônia, aprendendo que o estrangeiro é sempre melhor que o nacional. Tivemos o mais longo período de escravidão da América Latina - 320 anos! Tanta submissão está entranhada em nossas veias. Basta alguém se revestir dos símbolos do poder, da riqueza, da autoridade e da ostentação, - para ser tratado como se fosse um ser naturalmente superior a seus semelhantes.

(...)

Cidadania rima com soberania. É preciso gostar de si mesmo para conquistá-la. Caso contrário, as empregadas domésticas continuarão relegadas ao elevador de serviço, os restaurantes finos só terão garçons brancos e todos acreditarão na publicidade dos planos de saúde, que raramente correspondem à expectativa do usuário na hora do aperto. Cidadania rima também com democracia. Se nem sabe o nome do político em quem se votou nas últimas eleições, e muito menos o que ele andou fazendo (ou desfazendo), como participar das decisões nacionais? Assim, nossa democracia deixa de ser representativa, para ser meramente delegativa. Dá se dar conta de que são reflexões diretos da política, o preço do pão, a mensalidade da escola, a qualidade de vida, o tamanho do aluguel e a possibilidade de boas férias.



(...)

Ser cidadão é entrar num nó de relações. E desencadear um processo socioeconômico com efeitos na qualidade de vida da população. É simples: quando se pede nota fiscal, evita-se a sonegação e se aumenta a arrecadação pública, o que, em tese, permite ao governo investir em equipamentos e em serviços essenciais a uma vida melhor: rodovias, hospitais, escolas, segurança. Consciência de responsabilidade cívica. É como a parábola do menino que, na praia, devolve ao mar um e outro dentre milhares de peixinhos que a maré forte tinha jogado na areia. Alguém objetou: "De que adianta?! Você não poderá salvá-los todos." Ao que o menino respondeu: "Sim, sei disso. Mas este", e mostrou um peixinho que dançava em sua mão, "está salvo". E jogou-o de volta à água.

Nada mais anticidadania do que a lógica de que não vale a pena chover no molhado. Vale. Experimente recorrer à defesa do consumidor, escrever para os jornais e as autoridades, dar o exemplo de consciência de cidadania.

Fica difícil chegar lá quando só se acredita no código que se resume a três leis: a da selva, a de Gérson e a do cão.

Mas se prefere deixar "tudo como está para ver como é que fica", não se assuste quando lhe enfiarem um revólver na cara ou exigirem que trabalhe mais por menos salário. Afinal, você merece, como todos aqueles que não percebem que a cidadania é sempre uma conquista coletiva, que depende do corajoso empenho de cada um de nós. *(Frei Betto. A obra do artista)*



# Paragrafação

Este capítulo contém informações básicas e resumidas sobre o parágrafo e o tópico frasal. Procura mostrar as diferentes maneiras de apresentar a frase-núcleo, ressaltando aquela em que ela é apresentada no início do parágrafo. Procura mostrar também a necessidade de se fixar um objetivo para orientar o que se vai escrever.

Dentre os numerosos elementos de estudo possibilitados pelo parágrafo, selecionamos apenas os que nos parecem essenciais às finalidades deste curso.

## **O parágrafo é a unidade de composição do texto**

O parágrafo divide o texto em partes menores. Assim, numa descrição, o parágrafo corresponde a cada parte do objeto ou ser descrito; numa dissertação, corresponde a cada raciocínio do autor.

O parágrafo divide o texto em blocos, em partes menores, tendo em vista os diversos enfoques.

O assunto de um texto deve ser o mesmo. Mudando-se o parágrafo, não se muda o assunto. O enfoque, a abordagem é que pode mudar. A cada nova abordagem, haverá novo parágrafo.

Para se produzir um texto é preciso, primeiramente, estabelecer as idéias que se quer transmitir e, em seguida, desenvolver cada uma dessas idéias em um parágrafo.

## Estrutura do parágrafo

O caminho mais seguro para se construir o parágrafo é a compreensão de sua estrutura.

Todo parágrafo gira em torno de um tópico frasal, do qual se irradiam outras idéias secundárias.

O tópico frasal encerra a idéia-núcleo, a idéia básica do parágrafo. As outras idéias secundárias, que esclarecem, complementam ou explicam o tópico frasal, constituem o desenvolvimento do parágrafo.

## Tópico frasal

Encerra a idéia básica do parágrafo. É o tema. Apresenta o assunto do parágrafo.

## Desenvolvimento

Frases que esclarecem, complementam ou explicam o tópico frasal.

## Exemplos

1. "A eletricidade, desde o início da civilização industrial, esteve associada ao progresso <sup>(tópico frasal)</sup>.  
O cidadão medianamente informado percebe a conexão entre a atividade econômica de um país e a disponibilidade de energia. Já na primeira metade deste século analistas alertavam para a razão que existe entre o consumo de energia e o produto interno bruto em cada país" <sup>(desenvolvimento)</sup>. (*Folha de S. Paulo*)
2. Aproximava-se o fim de dezembro, o dinheiro que trouxe minguava, e eu continuava desempregado <sup>(tópico frasal)</sup>. Ganhei duzentos mil réis numa só noite, pintando alguns bonecos em cores, para ornamentar as vitrinas de Natal da Casa Rheingantz, cujo gerente era meu conhecido. Alguém lhe tinha dito que eu "sabia pintar". Saíram-me umas atrozes figuras de Papai Noel, uns anjos bochechudos, uns gnomos de jardins e meia dúzia de tristes palhaços. Mas a verdade é que o dinheiro me deu não só alento financeiro como também moral" <sup>(desenvolvimento)</sup>. (*Érico Veríssimo*)
3. "Leio no jornal que um homem morreu de fome <sup>(tópico frasal)</sup>. Um homem de cor branca, trinta anos presumíveis, pobremente vestido, morreu de fome, sem socorros, em pleno centro da cidade, permanecendo deitado na calçada durante setenta e duas horas, para finalmente morrer de fome" <sup>(desenvolvimento)</sup>. (*F. Sabino*)

### Observação

Além do tópico frasal e do desenvolvimento, o parágrafo pode apresentar uma **conclusão** (uma frase que resume seu conteúdo).

É principalmente na descrição e na dissertação que aparece o tópico frasal.

Num texto, **cada parágrafo**, apresenta sempre a mesma estrutura: tópico frasal e desenvolvimento.

### Exemplo

**As pedras preciosas, por várias razões, ocupam o principal lugar entre os objetos de adorno usados pelo homem** <sup>(tópico frasal)</sup>. Têm uma beleza inerente; o trabalho do joalheiro só realça qualidades naturais. São pequenas e portáteis. Sua aparência - seu brilho, sua cor rica e viva - convida o olhar e o tato <sup>(desenvolvimento)</sup>.

**Embora o desejo de usá-las e possuí-las tenha existido em todas as épocas e em todos os povos, o valor que lhes é atribuído varia de cultura para cultura, sob a influência da moda** <sup>(tópico frasal)</sup>. Há muito que o Oriente, por exemplo, prefere diamante. A Índia, entretanto, sempre valorizou mais o rubi, enquanto a China, por sua vez, coloca o jade acima das outras pedras <sup>(desenvolvimento)</sup>. (C. Moreno e P. C. Guedes - Curso de redação)

No 1º parágrafo, o autor apresenta as razões pelas quais as pedras preciosas constituem o principal objeto de adorno. A primeira frase é o assunto do parágrafo, o **tópico frasal**. As demais frases, constituem o **desenvolvimento**.

No 2º parágrafo, observa-se idêntica estrutura: a primeira frase é o **tópico frasal** e as outras constituem o **desenvolvimento**.

Observe que o assunto **é o mesmo**: pedras preciosas.

Houve apenas mudança de abordagem; no 1º parágrafo, o autor dá as razões que fazem das pedras preciosas o principal objeto de adorno; no 2º parágrafo, **muda o enfoque**, referindo-se ao valor das pedras preciosas entre os diferentes povos.

Alguns parágrafos apresentam "**conclusão**".

Muitos parágrafos apresentam uma frase de conclusão, ficando assim estruturados: tópico frasal + desenvolvimento + conclusão.

A **frase de conclusão** é um **resumo** do que se expressa no parágrafo.

### Exemplo

Crônica é uma narrativa em que o autor tem a liberdade de contar e comentar um acontecimento. Pode girar em torno de vários assuntos, desde o mais cotidiano ao mais transcendental. Pode envolver um assunto de natureza esportiva ou um tema de caráter filosófico. **A crônica, pois, pode basear-se em um fato real ou surgir de um dado muito pessoal, referente a um estado de espírito do autor** <sup>(conclusão)</sup>. (Z. C. Felizardo - *Técnicas de redação*)

A transição entre o **desenvolvimento** e a **conclusão** do parágrafo se faz freqüentemente, por meio de partículas ou de expressões que indicam **resultado**, **conclusão** ou **conseqüência**, tais como: **pois**, **assim**, **dessa forma**, **conseqüentemente**, **portanto**, **em vista de**, **como resultado de**, e outras formas do mesmo teor.

Parágrafos de textos **narrativos e descritivos não apresentam conclusão**.

A frase de conclusão aparece em parágrafos de textos que discutem idéias, expõem um problema, defendem uma opinião, analisam fatos, em suma, na **dissertação**.

### A importância do tópico frasal no início do parágrafo

O tópico frasal (frase - núcleo - idéia básica) freqüentemente abre o parágrafo. Ele introduz o assunto e apresenta um quadro daquilo que vai ser desenvolvido.

Para quem escreve, o tópico frasal inicial constitui um meio de controlar a fidelidade ao assunto e de garantir a coerência entre a idéia básica e as idéias secundárias.

Para o leitor, a colocação do tópico frasal no início do parágrafo também é importante, para que ele fique sabendo, **antes de ler o desenvolvimento**, qual será o conteúdo; através dele, o leitor é estimulado a continuar a ler.

É preciso lembrar que um **tópico frasal obscuro é inútil**. Se o leitor não captar a idéia central do parágrafo simplesmente lendo o tópico frasal, este perdeu a sua finalidade.

Observe, no parágrafo abaixo, como a colocação do tópico no início deixa perceber claramente o conteúdo e estimula a continuação da leitura.

**"O petróleo tende a se exaurir em apenas cinquenta anos.** As reservas de carvão e gás natural serão insuficientes para suprir a demanda mundial de combustível nas próximas décadas. Por isso, a potência nuclear, que é uma fonte de energia barata e relativamente inesgotável, parece ser a alternativa futura para suprir a falta daqueles recursos não - renováveis". (*Revista – Petrobrás*)

### Prática

1. Leia o texto abaixo e transcreva apenas o tópico frasal de cada parágrafo, nos espaços que se seguem:

#### O medo

Todos sentem medo por algum tempo. Não existe uma pessoa sem medo algum. Entretanto, todos têm medos diferentes. Cada pessoa tem medo de perder alguma coisa que para si é importante. Cada um dá um valor diferente às coisas. Um jogador de futebol geralmente não se preocupa em machucar seus dedos da mão. Um pianista, no entanto, se importa. À medida que as crianças crescem, seus medos de infância desaparecem. Poucos adultos têm medo do escuro, de cães ou ruídos fortes, ao passo que muitas crianças têm.

Alguns medos podem se tornar maiores do que devem. Uma criança que alguma vez tenha sido mordida por um cão, poderá ficar com medo de todos os cães. Seu medo talvez a leve a evitar ruas onde haja cães, talvez até mesmo todas as ruas onde ela *acha* que *possam* existir cães. Um medo como este cresce de modo exagerado, podendo fazer com que a criança viva mais preocupada em evitar cães do que em viver.

A maioria dos medos absurdos como este pode ser evitada. Ao invés de fugir dos cães, pode-se olhá-los de outra maneira e aprender que nem todos os cães mordem e que a maioria deles podem ser amigos. De vez em quando, vale a pena uma nova tentativa de se examinar um medo absurdo.

Ninguém deverá forçá-lo a fazer alguma coisa de que você tenha medo; contudo, não

deverá evitar uma coisa só porque tem *algum* medo dela. Todos temem coisas novas, tais como mudar de escola, fazer acampamento, tomar parte num novo esporte, aprender a nadar ou montar a cavalo pela primeira vez. Isto é natural, pois você não sabe o que o espera. Mas, se você deixar que as suas ansiedades a respeito dessas novas aventuras o impeçam de tentá-las, estará perdendo muita coisa em sua vida. A maneira de dominar seus temores começa quando você admite a si próprio que tem medo. Ter medo significa apenas que você é humano, não um fraco. Reconhecer que tem medo é um sinal de força; em seguida, resolva quais medos pode perder - não serão todos, evidentemente. Tome medidas, então, a fim de se preparar no sentido de conviver com eles, caso puder. Isto significa conhecer seus pontos fracos e levá-los em consideração. (KALB, John & VISCOTT)

- a. \_\_\_\_\_
- b. \_\_\_\_\_
- c. \_\_\_\_\_
- d. \_\_\_\_\_
- e. \_\_\_\_\_

2. Associe cada **tópico frasal** abaixo a um parágrafo, complete-o corretamente:

- a. "Raramente chove no vale. Mas, quando chove, sobretudo à noite, o vale se transforma."
- b. "A rua estava como em dia de festa."
- c. "Todas as qualidades eram postas à prova."
- d. "Era um dia abafadiço e aborrecido. A pobre cidade de São Luís do Maranhão parecia entorpecida pelo calor."

( ) \_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_

Milhares de pessoas andando, falando, rindo, discutindo, as lojas todas abertas, com ônibus passando, jipes, automóveis, alto-falantes berrando, bicicletas, lambretas, gente de toda parte do Brasil, principalmente nortistas.

( ) \_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_

Quase que não se podia sair à rua: as pedras escaldavam; as vidraças e os lampiões faiscavam ao sol, como enormes diamantes; as paredes tinham reverberações de prata polida; as folhas das árvores nem se mexiam, as carroças de água passavam ruidosamente a todo instante, abalando os prédios,



e os aguadeiros, em mangas de camisa e pernas arregaçadas, invadiam sem cerimônia as casas, para encherem as banheiras e os potes. Em certos pontos não se encontrava viva alma na rua; tudo estava concentrado, adormecido.

*(Aluísio Filho)*

( ) \_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_

O vento engrossa o vôo, as árvores beijam o chão, e a terra se converte em lama. As cobras, assustadas, invadem a estrada. No canal, o rolo movediço rola ao peso da água. Fechados em casa, os homens escoram as paredes, com os corpos. O mundo sem estrelas, totalmente negro, não permite que vejamos a mão posta diante dos olhos." *(Adonias Azevedo)*

( ) \_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_

A astúcia da raposa, a agilidade dos felinos, o engenho dos cupins, o siso da coruja, o poder da intriga das serpentes, a picardia do zorro, a doçura da pomba, a teimosia do burro, o cosmopolitismo dos ratos." *(Paulo Mendes Campos)*

3. Sublinhe o tópico frasal dos seguintes parágrafos:

- a. Rico em vitamina C, o suco de laranja acaba de entrar para o rol dos amigos do coração. A ingestão diária de pelo menos um copo contribui para a redução dos níveis de triglicérides e LDL. Durante um ano, pesquisadores estudaram o perfil lipídico de homens trabalhadores em uma indústria deste suco, com livre acesso à bebida. *(Revista Veja)*
- b. A colocação dos artigos nas prateleiras é matematicamente calculada. Os que têm saída certa ficam embaixo. Os de venda difícil são colocados à altura dos olhos. Dos olhos e principalmente das mãos. E há ainda as embalagens, feitas de forma a atrair o consumidor. Tem muita gente que só compra pela embalagem. E tem gente que ainda faz pior. Só come a embalagem. *(SENAI)*
- c. São sete os meios de comunicação de massa usualmente reconhecidos como tais na literatura especializada. Dividimos em meios impressos e meios não impressos (ou audiovisuais): jornal, revistas, livro e quadrinhos constituem o primeiro grupo e cinema, rádio e televisão, o segundo. *(Samuel Pfromm Netto - Comunicação de Massa)*
- d. O povoamento do sul do Brasil processou-se de dois modos diferentes: no litoral, pela vinda de colonos açorianos, que chegavam com algumas

ferramentas, sementes e um pouco de dinheiro; no interior, pela chegada de famílias paulistas, que seguiam os caminhos do altiplano. O duplo aspecto do povoamento dará lugar a dois tipos de sociedade e dois tipos de economia.

*(Roger Bastide - Brasil: Terra de contraste)*

- e. Nos últimos tempos, a propaganda tem sido alvo de freqüentes críticas. Seus adversários alegam que ela motiva a compra de coisas desnecessárias, provoca frustrações em quem não alcança determinados bens e, muitas vezes, é enganosa. *(Folha de São Paulo)*
- f. As questões objetivas que têm caracterizado as verificações escolares nos últimos quinze anos consagraram o predomínio das "cruzinhas" sobre as respostas elaboradas em frases. O aluno não mais expõe seus conhecimentos sobre determinado assunto, mas fragmenta suas respostas em subdivisões de assuntos desdobrados em questões ou proposições formuladas pelo professor. *(Z. Felizardo - Redação)*

4. O texto abaixo consta de **três parágrafos**. Propositadamente, foram englobados em um só. Restaure o texto, separando os parágrafos. Lembre-se: "Toda idéia nova deve ser desenvolvida em parágrafo separado".

*Vocês me dirão que as casas antigas têm ratos, goteiras, portas e janelas empenadas, trincos que não correm, encanamentos que não funcionam. Mas não acontece o mesmo com tantos apartamentos novinhos em folha? Agora, o que nenhum arranha céu poderá ter, e as casas antigas tinham, é esse ar humano, esse modo comunicativo, essa expressão de gentileza que enchia de mensagens amáveis as ruas de outrora. Havia o feitio da casa: os chalés, com aquelas rendas de madeira pelo telhado, pelas varandas; eram uma festa, uma alegria, um vestido de noiva, uma árvore de Natal. (Cecília Meirelles)*

1º parágrafo: De \_\_\_\_\_ até \_\_\_\_\_

2º parágrafo: De \_\_\_\_\_ até \_\_\_\_\_

3º parágrafo: De \_\_\_\_\_ até o fim.

5. O seguinte texto constitui-se de **dois parágrafos**. Separe-os.

*As lavadeiras de Mossoró, cada uma tem sua pedra no rio, e cada pedra é herança de família, passando de mãe à filha, de filha à neta, como vão passando as águas no tempo. As pedras são de um polimento que revela a ação de muitos dias de lavadeiras. Serve de espelhos às suas donas. E suas formas diferentes também*

*correspondem, de certo modo, à figura física de quem as usa. Estas são arredondadas e cheias, aquelas magras e angulosas, e todas têm seu ar próprio, que não se presta à confusão. (C. Drummond de Andrade)*

1º parágrafo: De \_\_\_\_\_ até \_\_\_\_\_

2º parágrafo: De \_\_\_\_\_ até o fim.

6. Crie três argumentos para cada tópico frasal e produza o seu parágrafo:

a. É realmente necessário que algumas creches sejam construídas.

---

---

---

b. Em todo o mundo, verifica-se um aumento generalizado da violência.

---

---

---

c. Constata-se a existência do preconceito racial em várias partes do mundo.

---

---

---

d. Certos programas de televisão contribuem para abaixar o nível cultural dos telespectadores.

---

---

---

### **Unidade interna do parágrafo**

Todo parágrafo bem escrito deve apresentar tais características: **clareza, coerência e concisão.**

#### **Clareza**

Clareza = qualidade do que é claro, inteligível.

Inteligível = aquilo que é entendido com facilidade. (*Conceitos extraídos do dicionário Aurélio Buarque de Holanda*)

A articulação das frases precisa ser clara. A relação entre uma frase e outra (a anterior ou a seguinte) deve ser percebida com facilidade pelo leitor. Ser claro é evitar uma linguagem confusa, a ambigüidade de idéias e o desejo de impressionar o leitor.

Para nos expressarmos com clareza, haveremos de treinar dois itens:

- a. Educar a nossa capacidade de organização mental;
- b. Aprender a pôr em prática o nosso idioma.

**Portanto: clareza ao pensar = clareza ao redigir.**

Observe: "A vida nas grandes cidades está cada vez mais difícil. Com construções cada vez mais evoluídas. Pessoas cada vez mais estressadas, que buscam apenas o dinheiro multiplicado pelo dinheiro no seu dia-a-dia." (ERRADO)

Vamos refazer a frase:

"A vida nas grandes cidades está cada vez mais difícil. As construções mais evoluídas e a busca pelo dinheiro no dia-a-dia tornam as pessoas estressadas," (CORRETO)

### **Coerência**

Um texto é coerente quando todas as partes combinam entre si. Uma parte não desmente a outra. Quando existe um vínculo de sentido entre as palavras, a mensagem se organiza de forma seqüenciada, tendo um início, um meio e um fim.

Observe: "Os problemas decorrentes do divórcio têm sido motivo de constantes discussões. A instabilidade econômica e social de nossos dias tem contribuído para agravar a situação das famílias de classe média."

Vamos refazer: "Os problemas decorrentes do divórcio têm sido motivo de constantes discussões. Uma das causas que pode contribuir para a dissolução de um relacionamento é a falta de dinheiro entre os casais."

### **Concisão**

A linguagem empresarial moderna privilegia técnicas de transmissão de informação mais ágeis. Um texto conciso não contém palavras e idéias repetidas ou desnecessárias, por isso os textos atuais reduziram de tamanho.

Concisão é uma forma mais enxuta e condensada de se escrever, não significando empobrecimento de idéias.

Ex.: "Machado de Assis, que é o maior dos prosadores que nasceram no Brasil, escreveu também meia dúzia de poemas que, sem sombra de dúvidas, são, no gênero poético, verdadeiramente primorosos."

"Machado de Assis, o maior dos prosadores brasileiros, escreveu meia dúzia de poemas primorosos."

Ex.: "Seria conveniente aproveitar o período de férias em que se encontram os alunos dessa faculdade."

"Seria conveniente aproveitar o período de férias."

### Prática 1

Os parágrafos abaixo apresentam impropriedades na sua elaboração. Identifique os erros e corrija-os, a fim de que se tornem mais claros, coerentes, concisos e seqüenciados:

1. Pedro caiu, tropeçou mas não se machucou.

---

---

2. Quando criança, Dona Ana sempre divertia Mariazinha, contando episódios de sua infância.

---

---

3. Desde os seis anos, Mário ensinava sua irmã a ler.

---

4. Tentaram saber o que o homem queria receosos de que fosse um assalto. Pararam atemorizados. Em uma noite chuvosa do mês de agosto, Paulo e o irmão, caminhavam por uma rua mal iluminada. Foram abordados por um estranho.

---

---

---

5. André foi à casa de Marcos. Ele estava doente.

---

6. Todos os jornais falam de assaltos e todos, aparentemente bem sucedidos, que os três rapazes resolveram assaltar um banco em Curitiba.

---

---

---

7. O final do semestre é uma das datas mais esperadas pelos alunos. Todos estudam muito para entrar em julho e curtir as férias. Só que alguns ficam de recuperação. Por isso perdem as férias. Portanto, é bom e compensa.

---

---

8. Pegamos a bolsa e quando chegamos na rua percebemos que a bolsa estava rasgada. A alça da bolsa também estava solta e, sendo assim, desistimos de levar a bolsa.

---

---

9. Os pobres mendigos que estavam deitados nas calçadas das ruas do centro da cidade, foram recolhidos pelos assistentes sociais ao asilo que fica nas proximidades, logo que surgiram os primeiros raios de sol.

---

---

---

10. Hoje é o dia mais feliz da minha vida, pois é o dia da minha maioridade. Estou completando dezoito anos. Como sou maior, estou super alegre e muito contente. Completar dezoito anos é algo fascinante.

---

---

11. A primeira vez que eu vi Marisa, eu fiquei muito encantado e deslumbrado. Eu conheci Marisa e eu conversei com ela. Marisa estava belíssima com um vestido branco que se sobrepunha na sua pele também branca. Ele mostrava toda sua beleza. Eu me apaixonei por Marisa desde que a vi com aquele lindo vestido branco.

---

---

---

12. Quando eu estava em pé na beira da represa, ela pegou-me pela barriga e ela me jogou dentro da represa. Para minha alegria, consegui chegar do outro lado da represa.

---

---

---

13. Enquanto ele assentava os tijolos, eu fazia a massa e carregava os tijolos. Os tijolos estavam amontoados no mesmo local há muito tempo e, por este motivo, surgiram muitos escorpiões debaixo dos tijolos.

---

---

---

## Prática 2

Elabore **um parágrafo** para cada assunto dado:

A impunidade no Brasil.

---

---

---

---

Doação de órgãos.

---

---

---

---

O homem moderno.

---

---

---

---

Final de campeonato.

---

---

---

---

Um fim de semana chuvoso.

---

---

---

---



# Tipos de parágrafo

Tudo o que se escreve recebe o nome genérico de **redação**. Existem três tipos de redação: narração, descrição e dissertação.

Conforme vimos anteriormente, o parágrafo é a unidade do texto. Como as redações são elaboradas com parágrafos, subentende-se que há três tipos de parágrafos: **narrativos, descritivos e dissertativos**.

Observe:

- Parágrafo narrativo: é aquele que narra, conta um fato envolvendo personagens, tempo e lugar.
- Parágrafo descritivo: é aquele que descreve, detalha, apresenta características daquilo que está sendo descrito.
- Parágrafo dissertativo: é aquele que argumenta, apresenta idéias, justifica um assunto em pauta.

## Prática

Escreva dentro dos parênteses o nome de cada tipo de parágrafo que segue:

1. Cabeçote divisor simples é um acessório usado na fresadora, para fazer divisões que não exijam precisão. Seu acionamento é direto entre o eixo principal, que move a peça, e a placa que contém o encaixe do trinquete. É usado na fresagem de hexágonos e quadrados, tais como na cabeça de parafusos e porcas.
-

2. Domingo. Papai não trabalhava. À tardinha, tirava a vara de pesca da parede, abria o armário da garagem e tirava de lá os outros cacarecos que sempre levava junto. Ficava limpando, colocando graxa, olhando as iscas e os anzóis. Finalmente, chamava-me para acompanhá-lo.

---

3. As fitas elétricas de PVC sem adesivo XP 100 e XP 101 são basicamente compostas por filmes plásticos, baseados no cloreto de polivinila (PVC), que fornecem às fitas suas características físicas e elétricas importantes ao processo de enfitamento, tais como excelente memória elástica e conformabilidade. Foram desenvolvidas especificamente para utilização em bandagens de chicotes elétricos em geral e isolamento de bobinas de desmagnetização.

---

4. Cientistas desenvolvem armas não letais que permitirão derrotar inimigos sem matar inocentes. O arsenal da nova era poderá evitar carnificinas como as que têm sido assistidas ultimamente. Trata-se de uma substância grudenta geleca - que será atirada sobre o inimigo. Lançada por uma pistola de pressão, a massa endurece em contato com o ar.

---

5. Enquanto a gente ia para a roça, comecei a lembrar-me de meu pai: um homem forte, de cabelos crespos, dente de ouro bem na frente; quando não estava bêbado, o olhar era limpo e tinha um jeito aprumado de jogador de futebol.....

---

6. Pesquisas recentes mostram que o filtro solar não dispensa o uso de chapéu e camiseta. Os protetores solares evitam queimaduras, rugas e manchas, porém sua ação é nula com relação ao melanoma (câncer de pele).

---

7. Era sábado. Zé Pequeno colou figurinhas no seu álbum, jantou, andou pela casa, arrumou seus livros de histórias, brincou com uma bola de borracha, fez o dever do colégio, ouviu o jogo de futebol pelo rádio e foi deitar na hora que a mãe mandou.

---

8. O circuito de Mônaco é uma das mais antigas pistas de corridas. Caracteriza-se por apresentar curvas travadas, muitas das quais com inclinações descomunais, sob

luxuosas fachadas de edifícios - verdadeiros palacetes. Apesar de pequenas, suas retas permitem aos pilotos o privilégio de visualizar o sol brilhando sobre as águas do Mediterrâneo. Enquanto isso, turistas de todas as partes do planeta divertem-se jogando nos cassinos ou passeando nos iates que circundam o Principado.

---

9. Não se pode negar que para a manutenção do bem viver faz-se necessária a conciliação do saber e do sentir, ensinados e aprendidos em inúmeras escolas, providas ou não de paredes e salas de aula. Munidos de sonhos e uma boa dose de otimismo, todos somos capazes de obter notas máximas com louvor.
- 

10. Enganam-se os que, ingenuamente, imaginam que o poder do Estado seja limitado. Muito pelo contrário. O Estado está preservado. O que mudou foi a sua forma de agir. O ultrapassado "Estado de Bem-Estar Social" está sendo substituído pelo "Estado Global", que, ironicamente, quanto mais inclui espaços, lucros e poder, mais exclui uma infinidade de pessoas pelo mundo afora.
-



# Informações

A finalidade dos capítulos a seguir, que completam o anterior, é apresentar duas outras formas de desenvolver o parágrafo desenvolvimento por explicitação e desenvolvimento por causa - consequência.

A primeira - desenvolvimento por explicitação - tem grande valor didático e é de larga aplicação em textos produzidos pelas áreas de elaboração de material destinado ao ensino.

A segunda forma - desenvolvimento por causa-consequência - é próprio de textos científicos e dissertativos. Sua importância não precisa ser encarecida, bastando lembrar que, das diversas modalidades de redação usadas no SENAI, a dissertação é a mais abrangente.



# Desenvolvimento por explicitação

Muitas vezes, em nossas redações, precisamos elaborar um parágrafo para explicitar uma idéia, justificar uma afirmativa ou esclarecer um conceito.

Parágrafos com essa finalidade são desenvolvidos por **explicitação**.

Uma idéia pode ser explicitada de duas maneiras:

- Por **definição**;
- Por **exemplificação**.

## **Definir**

- É enunciar as qualidades próprias e essenciais de um ser, objeto ou conceito.

## **Exemplificar**

- É esclarecer, elucidar, explicar com exemplos. Idéias abstratas ou afirmativas difíceis de se entender tornam-se mais claras com o emprego de exemplo.

Os exemplos, - além de esclarecerem o sentido daquilo que foi definido, estimulam a leitura.

Na explicação por definição, geralmente o tópico frasal é a própria definição, e o desenvolvimento é uma explicação ou um esclarecimento do que foi definido.

## **Exemplo**

Autismo é a polarização de toda a vida de um sujeito em torno de seu mundo interior e perda do contato com o mundo exterior. O doente vive com o mundo familiar de seus desejos, de suas angústias, de sua sensibilidade e de sua imaginação: para ele estas são as únicas realidades. O mundo exterior é apenas uma aparência ou, quando muito, um mundo sem possibilidades de intercâmbio com o seu.

Esta atitude torna o doente absolutamente impenetrável e seu comportamento, incompreensível. (*Kammerer, citado por F. Vanoye em Uso da Linguagem*).

Observe que o autor, primeiramente, conceitua **autismo**; a seguir, **explicita, esclarece** o conceito de autismo.

Na explicitação por **exemplificação**, os exemplos representam um elo entre o conceito ou a afirmativa, e o leitor.

### **Exemplo**

O atrito, também chamado força passiva, em certos casos é necessário para o bom funcionamento de uma máquina. É pelo atrito entre o disco de fricção e o platô, **por exemplo** que o automóvel pode locomover-se. Em outros casos, contudo, o atrito é indesejável, como, **por exemplo**, nos motores de combustão interna e nos de explosão. (*SENAI - Ciências Físicas e Biológicas*)

No desenvolvimento do parágrafo por exemplificação, a expressão “**por exemplo**” nem sempre aparece. No parágrafo seguinte, os trechos com asterisco também constituem **exemplos**.

O homem contemporâneo não é onívoro como seu antepassado pré-histórico; nem todos os animais e vegetais da região figuram na sua cozinha. Nosso sertanejo, por exemplo, aprecia muito os peixes de água doce e a mandioca, mas não dá muito valor às verduras. \* Algumas tribos africanas também não valorizam as hortaliças e pouca atenção dão à carne de gado. \* Os hindus, por sua vez, preferem morrer de fome a provar a carne das gordas reses que abundam em seu território. (*Adaptado de Cláudio Moreno e outros, em Curso de Redação*).



## Explicitação por definição e definição denotativa

No parágrafo desenvolvido por definição, o conceito é explicitado com uma carga de palavras ou frases que permitem ao leitor perceber o significado e as características daquilo que se define.

Essa forma de desenvolver o parágrafo difere, no entanto, da **definição denotativa**, de largo emprego nos manuais de ensino e textos científicos.

A definição **denotativa**, ou didática, enuncia as qualidades essenciais e próprias de um objeto, de uma idéia ou de um ser.

Chama-se denotativa porque as palavras nela empregadas têm o sentido usual, como se apresentam no dicionário.

### Exemplos

#### 1. Parágrafo desenvolvido por definição:

“Pergaminho é um material de escrever feito com a pele de certos animais. O couro de ovelhas e carneiros, depois de lavado, raspado e posto a secar, recebe um tratamento especial que o torna próprio para receber a escrita. É um material durável e pode ser escrito dos dois lados”.

#### 2. Definição denotativa:

Pergaminho - pele de carneiro, ovelha ou cordeiro, preparada com alume, e especialmente destinada a escrever coisas que se quer conservar por muito tempo.  
(Aurélio Buarque de Holanda Ferreira - Dicionário)

### Definir não é fácil

Uma definição pode ser **conotativa**, do âmbito da linguagem literária, ou **denotativa**, própria da linguagem referencial, informativa.

Mas definir denotativamente não é tão fácil como possa parecer. De início, é preciso distinguir definir de **caracterizar**. Não podemos, por exemplo, definir o ser Manoel. O que podemos definir **é a classe a que pertence Manoel**, isto é, **Homem**. Dizer, pois, que Manoel é alto ou baixo, agressivo ou delicado, não significa definir, mas **caracterizar** Manoel.

A definição denotativa, ou didática, está sujeita a certas regras. Eis algumas:

- Definir somente a classe a que pertence o termo;
- Usar o verbo ser;
- Usar expressões **afirmativas**. Não se pode definir o que não é. Embora definições negativas possam ser encontradas em diversos tipos de textos, no **gênero didático**, contudo, as definições devem ser obrigatoriamente afirmativas;
- Uma definição deve ser breve e completa;
- Não usar linguagem figurada.

### Exemplos

- **Errado:** Lubrificante é óleo que se coloca nas máquinas para evitar o seu desgaste.
- **Correto:** Lubrificante é uma substância oleosa, de origem mineral, vegetal ou animal, utilizada entre dois metais em movimento, para assegurar a conservação dos órgãos das máquinas contra a corrosão, diminuir o seu desgaste e facilitar o seu deslizamento. (SENAI - SMO)
  
- **Errado:** Cadeira é o lugar onde sentamos.
- **Correto:** Cadeira é um móvel de assento, de formas variadas, construído de madeira, ferro, vime ou outro material.
  
- **Errado:** Daltonismo é quando a pessoa não sabe distinguir as tonalidades das cores.
- **Correto:** Daltonismo é um defeito genético das células visuais que causa a incapacidade de distinguir as tonalidades de várias cores, ou até mesmo de todas. (SENAI - Ciências Físicas e Biológicas)

# Desenvolvimento por causa e consequência

Essa forma de desenvolvimento é comumente usada em parágrafo de textos dissertativos e científicos. O parágrafo apresenta a causa e a consequência do que se indica no tópico frasal.

## Exemplos

Consequência “O rádio e a TV independem do nível de alfabetização do público, **de modo que atingem maior parcela da população que a imprensa**”.

Causa e consequência **“Em vista do lucro animador das primeiras colheitas de café, a região do Vale do Paraíba encheu-se de fazendas**, nas quais a procurada rubiácea foi plantada em quantidades incríveis”.

O exemplo a seguir, mostra o desenvolvimento de um parágrafo, partindo da consequência para a causa. Os trechos assinalados mostram as consequências.

Causa e consequência **“A pressão exercida sobre um corpo sólido transmite-se desigualdade das diversas direções** por causa da forte coesão que dá ao sólido sua rigidez. Num líquido, **a pressão transmite-se em todas as direções**, devido à fluidez. **Um líquido precisa do apoio lateral do vaso que o contém** porque a pressão do seu peso se exerce em todas as direções.” *(Citado por Othon M. Garcia em Comunicação em Prosa Moderna. (Grifos nossos)).*

## **Parágrafo de desenvolvimento - causa e consequência**

Para identificarmos a **causa**, fazemos a pergunta "**por quê?**" E para encontrarmos a **consequência**, perguntamos "**o que aconteceu em razão disso?**"

Exemplo 1: A maior parte da classe política não goza de muito prestígio e confiabilidade, por parte da população.

### **Por quê?**

#### **Causa**

A maioria dos parlamentares preocupa-se muito mais com os mecanismos que os levam ao poder do que com os problemas públicos.

### **E o que acontece em razão disso?**

#### **Consequência**

Os grandes problemas que atingem o povo brasileiro deixam de ser discutidos.

A maior parte da classe política não goza de muito prestígio e confiabilidade por parte da população, **PORQUE** a maioria dos parlamentares preocupa-se muito mais com os mecanismos que os levam ao poder do que com o problemas públicos, **PORTANTO**, os grandes problemas que atingem o povo brasileiro deixam de ser discutidos.

Exemplo 2: Muitos jovens deixam-se dominar pelo vício em diversos tipos de entorpecentes, mal que se alastra cada vez mais em nossa sociedade.

### **Por quê?**

#### **Causa**

Algumas pessoas refugiam-se nas drogas na tentativa de esquecer seus problemas.

### **E o que acontece em razão disso?**

#### **Consequência**

Acabam tornando-se dependentes delas e, na maioria das vezes, transformam-se em pessoas inúteis para si e para a sociedade.

Muitos jovens deixam-se dominar pelo vício, em diversos tipos de entorpecentes, mal que se alastra cada vez mais em nossa sociedade, **porque** algumas pessoas refugiam-se nas drogas, na tentativa de esquecer seus problemas. **Em conseqüência disso**, acabam tornando-se dependentes delas e, na maioria das vezes, transformam-se em pessoas inúteis para si e para a sociedade.

### Prática

No passo seguinte serão apresentados alguns tópicos frasais. Apresente uma **causa** e uma **conseqüência** para cada um deles:

1. O aumento dos preços dos produtos básicos tem sido muito superior ao reajuste salarial concedido aos trabalhadores \_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_
2. Os comentaristas esportivos são unânimes em afirmar que o futebol brasileiro passa por um momento de crise \_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_
3. Muitas pessoas, que reclamam da sujeira jogam lixo nos locais públicos \_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_
4. Atualmente, apesar de conhecidos os malefícios do tabagismo, muitos jovens estão começando a fumar \_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_
5. As pessoas não estão acostumadas a cobrar dos políticos as promessas que eles fazem durante as campanhas eleitorais \_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_



# Redação Técnica

## Introdução

No decorrer deste curso, mais de uma vez procuramos destacar a diferença entre o texto subjetivo, literário, e o texto objetivo, de características informativas. Parece-nos oportuno, no entanto, relembrar essa diferença.

O texto subjetivo orienta-se para a ficção, para a fantasia. Seu propósito é impressionar e agradar. Adota linguagem expressiva, pessoal, conotativa, polivalente.

O texto objetivo, ao contrário, usa linguagem predominantemente denotativa; as palavras e frases organizam-se de forma a oferecer ao leitor uma só possibilidade de interpretação ou de entendimento. Utiliza linguagem referencial.

A simples distinção entre essas duas formas de linguagem facilita a compreensão da estrutura e das características da Redação Técnica.

O objetivo é apresentar algumas características da Redação Técnica, suas exigências e seus requisitos principais.

Paralelamente a esse objetivo, relacionamos falhas comuns nas redações, as quais se referem ao emprego desnecessário de palavras, redundâncias, tautologia, uso de adjetivação inútil e abuso de expressões desgastadas.

O que se pretende com a indicação dessas falhas é levar o participante a substituir estruturas erradas ou defeituosas pelas formas corretas ou mais adequadas de expressão.

## O que é Redação Técnica?

No seu conceito mais elementar, Redação Técnica é "qualquer espécie de linguagem escrita que trate de fatos ou assuntos técnicos ou científicos".

É a redação na qual o feito artístico da frase "não ocupa o primeiro plano". É a redação sem floreios, em que se trabalha sobretudo com a função referencial.

- O que importa na Redação Técnica é a clareza, a precisão e a exatidão das informações.
- A finalidade de Redação Técnica é **informar**.

## Espécies de Redação Técnica

São bastante diversificadas as espécies de Redação Técnica ou científica, e podem abranger desde simples normas de prevenção de acidentes até os relatos das ciências experimentais. A finalidade deste curso, contudo, não nos permite tratar dessas diferentes espécies de textos técnicos.

Lembramos apenas que, no SENAI, pelas peculiaridades da sua organização, a Redação Técnica é largamente usada, principalmente nas seguintes atividades redacionais:

- Nos manuais técnicos;
- Nas diferentes modalidades de relatórios;
- Nos manuais de ensino teórico e prático;
- Nas folhas de Instrução das SMO;
- Nas demonstrações técnicas e científicas;
- Nos pareceres e informações (processos, protocolados);
- Nas descrições e especificações;
- Nas monografias;
- No desenvolvimento e acompanhamento de projetos;
- No andamento de pesquisas;
- Nos artigos para publicação;
- Nos atos administrativos;
- No noticiário para a imprensa;
- Na redação de "instruções".



## Exigências da Redação Técnica

A Redação Técnica apresenta um certo número de exigências, das quais as três a seguir destacam-se pela sua importância:

1. Supõe o pleno domínio da língua, isto é, exige conhecimentos básicos de gramática, sobretudo dos aspectos relacionados à ortografia, pontuação, crase, concordância, colocação de pronomes, regência, mecânica da frase e uso adequado dos parágrafos.
2. Requer razoável domínio do vocabulário - comum e técnico.
3. Exige o conhecimento do assunto sobre o qual se vai discorrer.

## O estilo na Redação Técnica

Estilo é a utilização individual dos recursos da língua.

Quem escreve, **seleciona** as palavras e as **combina** dentro de uma determinada estrutura.

- A Redação Técnica - objetiva, informativa, adota o estilo "gramatical ou lógico", elaborado de acordo com as normas da língua. Para a sua aquisição é suficiente o conhecimento do idioma.
- A Redação Técnica apóia-se na linguagem **referencial**. Assim, não cabe ao redator externar emoções, nem recorrer a metáforas e a outras figuras.

As palavras devem ter valor denotativo, e as frases, escritas na ordem direta, devem ser desprovidas de floreios que possam desviá-las do que é indispensável e necessário.

## Termos técnicos

Vocabulário técnico é o conjunto de termos usados por uma determinada área do conhecimento técnico ou científico. **Termos** são as palavras que, com um determinado significado, tornaram-se de uso corrente, em determinadas profissões.

Os termos técnicos provêm de três fontes: da linguagem comum, emprestados de uma área afim ou criados dentro da própria língua (quando não existe um termo capaz de comunicar, com precisão, aquilo que se quer expressar).

O que caracteriza e distingue um termo é seu significado. Assim, um mesmo termo pode apresentar mais de um significado, não só entre diferentes ciências, como também dentro de um mesmo campo profissional.

Daí a importância das consultas aos vocabulários técnicos, que trazem os termos de uma determinada área, com os respectivos significados

### **O uso de termos técnicos**

O emprego de termos técnicos num texto depende da natureza do assunto e das características do leitor. Assim, por exemplo, num relatório de "técnico para técnico", os termos técnicos podem ser usados normalmente, pois fazem parte da linguagem por eles utilizada. Contudo, se o que se escreve destina-se a leigos ou a pessoas de pouco conhecimento do assunto, **todos os termos técnicos devem ser suficientemente esclarecidos** em linguagem simples. Quem escreve não pode correr o risco de ser entendido de modo diferente por diferentes leitores.

Os termos técnicos não devem ser usados para impressionar o leitor leigo, nem para demonstrar o conhecimento do autor. Usar termos técnicos como "cortina de fumaça" não é próprio dos bons redatores.

### **Para quem se escreve**

O texto técnico ou científico deve adequar-se às características e às necessidades do leitor.

### **Requisitos da linguagem técnica**

O estilo adequado à Redação Técnica é aquele que se pode chamar de gramatical ou lógico, elaborado de acordo com as normas da gramática.

Suas qualidades fundamentam-se na correção, clareza, concisão, simplicidade e adequação.

### **Correção**

Consiste na observância das normas da gramática, principalmente das relativas à sintaxe. Opõem-se à correção, os barbarismos e os solecismos.

### **Clareza**

Refere-se ao emprego de palavras que traduzem fielmente as idéias, tornando-as compreendidas sem esforço.

Os inimigos da clareza são a pontuação deficiente, a ambigüidade, os períodos longos demais e as inversões violentas.

### **Concisão**

As idéias devem ser expressas com o menor número de palavras possível. Digressões inúteis e palavras supérfluas prejudicam a redação.

### **Simplicidade**

A simplicidade é importante característica da Redação Técnica. Palavras de pouco uso e formas raras de expressão dificultam a leitura, prejudicando a comunicação.

### **Adequação**

A Redação Técnica precisa adequar-se **ao assunto** e **ao leitor**.

Não se escreve do mesmo modo, por exemplo, para um técnico em economia e para alunos que se iniciam nessa área da Ciência.

### **Alguns defeitos a evitar**

Um meio seguro de eliminar erros e imperfeições da linguagem é rever cuidadosamente o que se escreveu.

Normalmente, quando escrevermos, usamos as palavras que primeiro nos vêm à mente. Assim, palavras inadequadas, fora de ordem lógica, ambigüidades, períodos obscuros e outras falhas podem destruir o interesse do leitor ou levá-lo a perder tempo na interpretação do que quisemos expressar.

O tempo gasto em **pensar**, **escrever** e **rever** é tempo bem empregado.

Na revisão é possível eliminar alguns erros gramaticais.

Há, contudo, certas falhas que não podem ser eliminadas apenas com base no conhecimento da gramática. São falhas provocadas por deficiência de vocabulário, desconhecimento do significado das palavras, redundâncias, além de outros problemas.

A seguir, apresentamos algumas dessas falhas. Os exemplos dados foram colhidos de R. Barrass, na sua obra "Os cientistas Precisam Escrever".

### **Palavras longas**

Do mesmo modo que os períodos longos, as palavras longas, de muitas sílabas, também dificultam a leitura.

Observe, no quadro a seguir, exemplos de palavras longas que foram vantajosamente substituídas por palavras curtas.

<b>Em lugar de</b>	<b>É preferível</b>
Aplicação	Uso
Concernente a	Acerca de
Consideravelmente	Muito
Protuberância	Saliência
Indubitavelmente	Certamente
Encaminhamento	Envio
Embasamento	Base
Primeiramente	Primeiro
Conseqüentemente	Assim
Início de	Sinal
Parcialmente	Em parte
Posteriormente	Depois
Anteriormente	Antes
Desembaraçado	Livre
Derradeiro	Último
Utilização	Uso

A menos que as palavras longas sejam as mais adequadas, é preferível usar palavras curtas.

## Adjetivação desnecessária

Exemplos:

<b>Incorreto</b>	<b>Correto</b>
Absolutamente perfeito	Perfeito
Situação inteiramente nova	Situação nova
Pequeno no tamanho	Pequeno
Perfeitamente compreensível	Compreensível
Isto aconteceu, de fato	Isto aconteceu
É realmente perigoso	É perigoso
Muito relevante	Relevante
De caráter sigiloso	Sigiloso
É bem verdadeiro	É verdadeiro
Poucos, quanto ao número	Poucos
Azul, quanto à cor	Azul

## Tautologia

Tautologia - "Vício de linguagem que consiste em dizer o mesmo duas vezes, com palavras diferentes".

Exemplos:

- Cada um, isoladamente;
- Um após outro, sucessivamente;
- Trabalho adicional extra;
- Em duas metades iguais;
- São sintomas indicativos de...;
- Empréstimo temporário;
- Anexo a este relatório;
- Agrupados conjuntamente;
- Superpostos uns aos outros;
- Planejamento antecipado;
- Continua a permanecer.

## Prolixidade

Usar palavras excessivas é erro mais comum que o uso de palavras inadequadas.

- Palavras supérfluas impedem a concisão e a clareza.
- A falta de palavras ou o excesso delas geram pensamentos obscuros.
- Palavras desnecessárias devem ser eliminadas sem receio.

Exemplos:

<b>Supérfluo</b>	<b>Preferível</b>
Em bases normais	Normalmente
Grupo de idêntica natureza	Grupos iguais
Se de alguma forma for possível	Se for possível
De minha parte, tenho esperança	Espero
Por um período adicional de dois anos	Por mais dois anos
Que se conhece pelo nome	Chamado
Efetuar a contagem	Contar
Em data posterior	Posteriormente
No presente momento	Agora
Em todos os setores do ambiente	Em toda parte
Você está, em verdade, com a razão	Você está certo
Devido ao fato de que	Por causa

### **Clichês**

Clichês são frases ou expressões desgastadas pelo uso.

Os clichês devem ser substituídos por frases ou palavras de sentimento semelhante. Expressões como as seguintes devem ser evitadas:

- Chuva torrencial;
- Trágico acontecimento;
- Profundamente abalado;
- Parcos recursos;
- Precioso líquido;
- Exímio datilógrafo;
- Providências de praxe;
- Capotou espetacularmente;
- Com o correr do tempo;
- Cumprir extenso programa;
- Digno de louvor;
- Ambiente salutar;
- Eximir de culpa;
- Escoriações generalizadas;
- Fontes bem informadas;
- Fulminado por um colapso;
- Lamentável acidente;
- Internacionalmente conhecido;
- Mau tempo reinante;
- Sob os auspícios;
- Vive à margem da lei;
- Eximir de culpa e outros.

# Descrição técnica

A descrição é a apresentação de um ser, de um processo ou de um local, por meio de palavras, com indicação do que lhes é característico.

A descrição técnica é um tipo de redação bastante utilizado nas atividades redacionais do Senai. Ela está presente na maioria dos textos técnicos e científicos, e também em algumas espécies de relatório.

Objetivo: Informar (através da linguagem denotativa). Uma das diferenças entre a redação literária e a redação técnica é a apresentação do **objetivo** nesta última.

A descrição técnica é comumente usada para descrever:

- **Objetos** - forma, cor, peso, dimensão, etc;
- **Pesquisas** - fases, procedimentos;
- **Equipamento** - uso, funcionamento;
- **Experiência** - de campo, de laboratório;
- **Fases de trabalho** - demonstrações, montagens, desmontagens, instruções, etc;
- **Folhetos técnicos** - usos de um produto, reparações, etc.

## Exigências da descrição técnica

- Vocabulário denotativo;
- Frases curtas, na ordem direta;
- Ausência de afetividade lingüística;
- Adjetivação objetiva, segundo as estruturas textuais apresentadas.

A descrição caracteriza-se pela seguinte estrutura: **introdução** (observações de caráter geral), **desenvolvimento** (detalhamento) e **conclusão** (observação de caráter geral, que conclui a descrição).

Uma descrição técnica bem planejada usa palavras e ilustrações. Se o uso de números (peso, tamanho, etc.) contribui para a precisão de uma descrição, as ilustrações contribuem para a sua clareza. A ilustração, além de facilitar a compreensão, complementa o texto e favorece a concisão.

## **Estrutura da descrição técnica de objeto**

### **Introdução**

**1º parágrafo:** nome do objeto; serventia do objeto; área onde se encontra o objeto; partes que compõem o objeto (todas).

### **Detalhamento**

Abre-se um parágrafo para cada parte apresentada na introdução, apontando-se as seguintes características:

- função;
- material;
- cor/brilho;
- textura;
- dimensão;
- formato.

### **Conclusão**

**Último parágrafo:** nome do objeto; peso do objeto; comentário gerais: eficácia, custo, manutenção, segurança, outras dicas técnicas.

Numa descrição técnica não se deve imaginar aquilo que será descrito, mas sim ter o objeto à sua frente. Como todo texto técnico, esta descrição apresenta uma estrutura com características puramente objetivas.

## **Descrição técnica de objeto**

### **Traçador de altura**

O traçador de altura, conhecido popularmente como graminho, é um instrumento usado para a centralização de peças no torno e verificação de batimento. É encontrado



em oficinas de mecânica geral, mais comumente na área de tornearia. O traçador de altura é constituído das seguintes partes: **base, haste, articulador e agulha.**

A base é utilizada para a sustentação do conjunto. É feita de aço carbono, portanto apresenta cor própria do material. Seu formato é cilíndrico e apresenta textura lisa.

A haste também é feita de aço carbono e serve de sustentação para o articulador e para a agulha. De formato cilíndrico, apresenta uma esfera na ponta superior. Sua textura é lisa e apresenta cor própria do material.

O articulador é usado para a regulação da altura e da inclinação. É também feito de aço carbono, textura lisa, e possui, em um dos seus lados, um parafuso, e do outro, uma porca recartilhada.

A agulha tem forma cilíndrica com ambas as pontas pontiagudas. É presa pelo articulador e, por meio deste, é que se verifica a centragem da peça.

O traçador de altura é uma ferramenta de trabalho que já está sendo substituída pelo relógio comparador. Pesa aproximadamente 350 gramas. Para sua maior durabilidade, é aconselhável guardá-lo em locais adequados. Deve-se evitar quedas, limpar e lubrificar após o seu uso.

### **Multímetro digital**

O multímetro digital ou multi - teste serve para medições de valores eficazes em tensão, corrente elétrica alternada, tensão e corrente elétrica contínua, além de resistência ôhmica, teste de diodo, teste de transistores e capacitores. Compõe-se das seguintes partes: **chave seletora, display, botões de ajuste e bornes de conexão.**

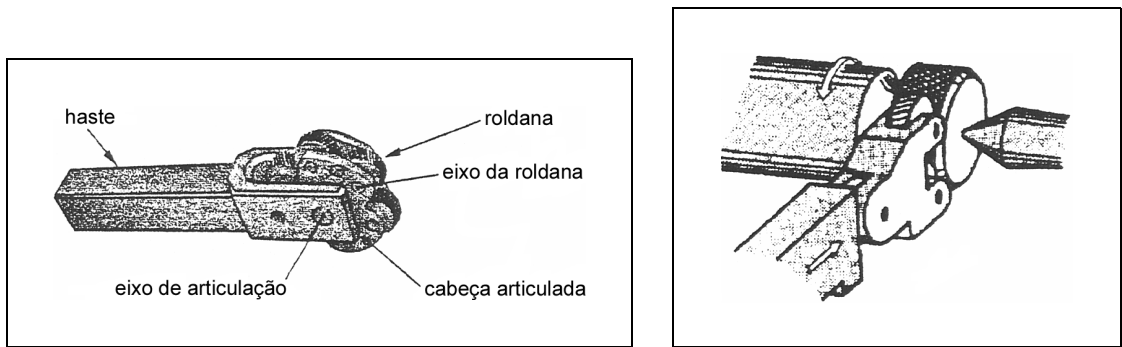
A chave seletora é usada na escolha da grandeza a ser medida, entre elas: tensão e corrente em CA, tensão e corrente em CC, resistência ôhmica, teste de diodo e de capacitores. Seu diâmetro é de 35mm, cor amarelada e é feita de plástico rígido. De cristal líquido, o display expõe os valores medidos pelas pontas de prova, ajustados na chave seletora. Os botões de ajuste se fazem importantes na ajustagem de corrente contínua ou alternada, de medições manuais ou automáticas, além de memorizar e estabilizar valores.

O multímetro é um instrumento que se encontra habitualmente nas oficinas de Eletroeletrônica, porém seu uso é comum entre as pessoas que executam medições

elétricas. Deve-se ter cautela ao manuseá-lo, por se tratar de um instrumento sensível. Trata-se de um instrumento que pode ser facilmente carregado por pesar aproximadamente 300g.

### Recartilha

A recartilha é uma ferramenta que gera sulco paralelos ou cruzados em um material, permitindo melhor aderência e evitando o deslizamento. Alguns tipos de recartilhado provocam a expansão do material, causando um relativo travamento na montagem de eixos em furos. A recartilha é constituída das seguintes partes: **roldana, eixo da roldana, cabeça articulada, eixo de articulação e haste.**



### Exercícios

1. Complete:

As roldanas são feitas de aço carbono temperado. Sua função é \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

De acordo com a necessidade do recartilhado, encontram-se vários tipos de, \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_ condicionadas aos passos requeridos.

A haste é feita de \_\_\_\_\_, sua textura é \_\_\_\_\_

e tem como função \_\_\_\_\_

O eixo de articulação tem a função de \_\_\_\_\_

e localiza-se \_\_\_\_\_

A cabeça articulada é a parte que localiza-se \_\_\_\_\_ e

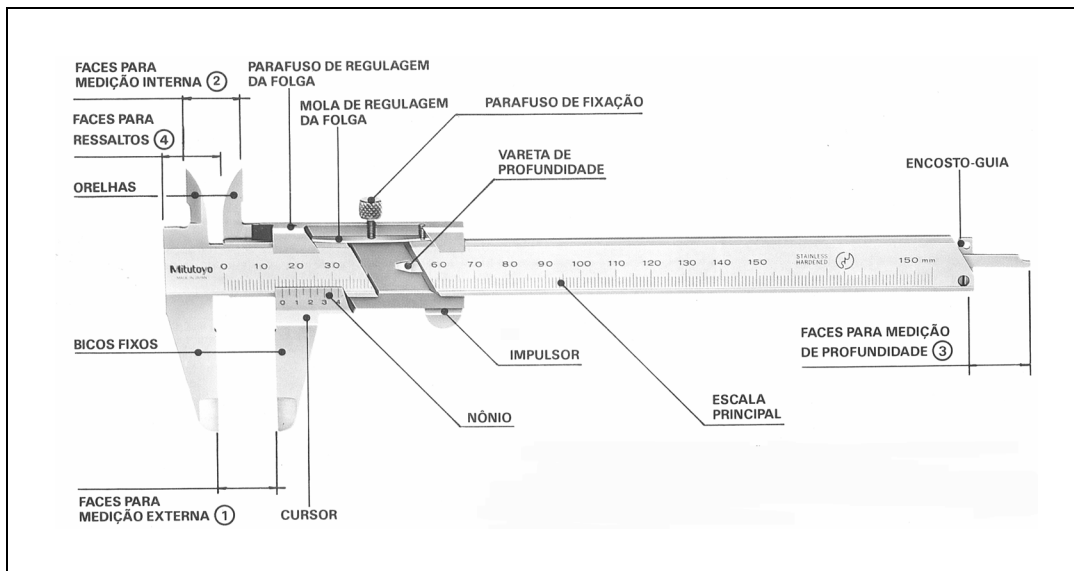
tem a função de \_\_\_\_\_

O eixo da roldana é a parte que serve para \_\_\_\_\_

e localiza-se \_\_\_\_\_

A recartilha é uma ferramenta encontrada nas áreas de \_\_\_\_\_  
e \_\_\_\_\_

2. Elabore uma descrição técnica de objeto a partir das informações da ilustração abaixo e do paquímetro que lhe será apresentado pelo docente.



*Características técnicas dos paquímetros Mitutoyo*

## Estrutura da descrição técnica de processo

### Introdução

**1º parágrafo:** nome do processo; o que faz o processo/quantas etapas; materiais/ferramentas/equipamentos/máquinas utilizadas.

### Detalhamento

**2º parágrafo:** preparação para a execução do processo;

**3º parágrafo:** modo de execução (lembrete: verbo na 3ª pessoa impessoal ou no imperativo). Se o processo for muito extenso, pode-se abrir tantos parágrafos quanto necessário.

### Conclusão

**Último parágrafo:** nome do processo; utilidade ou finalidade do processo; comentários gerais: segurança, eficiência do processo.

A descrição técnica de processo é um tipo de texto em que são apontados os procedimentos utilizados para a execução de um trabalho.

### **Observação**

Entre as fases do processo, use palavras relacionais como; **primeiramente; em seguida; feito isso; logo após; posteriormente; por último; finalmente; etc.**

Descreva as fases do processo numa seqüência lógica de idéias.

### **Descrição técnica de processo**

#### **Fresagem de ranhuras retas**

Esta operação compreende a abertura de uma ranhura em forma de "T", feita na fresadora, por meio da remoção de cavacos, utilizando uma ferramenta Woodruff, presa no cabeçote vertical da máquina, e é executada em duas etapas: desbaste e acabamento.

Para se executar esta operação é necessário, inicialmente, que se faça a montagem e o alinhamento do material. Em seguida, seleciona-se e monta-se a fresa (preferivelmente de três cortes) para fresar a ranhura retangular inicial. Seleciona-se e regula-se a RPM e o avanço.

A partir daí, inicia-se a operação propriamente dita, obedecendo-se aos seguintes passos: fresar a ranhura retangular, determinando-se a largura definitiva e deixando 0,5mm a menos na profundidade; trocar a fresa para a fresagem da ranhura em "T", selecionando-se uma fresa, se possível, montando uma que tenha as dimensões definitivas da ranhura.

O último passo compreende terminar a ranhura em "T". Para isso, deve-se centrar a fresa e colocá-la na altura definitiva. Nessa etapa devem ser, ainda, observados os seguintes cuidados: o avanço dado deve ser mínimo e durante o acabamento, a peça deve ser refrigerada abundantemente e os cavacos devem ser retirados da ranhura.

A fresagem de ranhuras retas - secção em "T" - é aplicada nas mesas, acessórios e dispositivos de máquinas - ferramentas, e permite o alojamento de parafusos e peças, que devem deslocar-se guiadas.

### **Instalação de uma lâmpada incandescente**

Esta operação consiste na instalação de uma lâmpada incandescente. É feita com auxílio de alicates, chaves de fenda, metro e canivete.

Para se realizar essa tarefa é preciso que seja feita uma vistoria do ambiente, a fim de que se determine a lista de material necessário. Tirando-se as medidas adequadas de acordo com as normas previstas, requisita-se o material dentro das medidas já efetuadas.

Inicialmente, cortam-se as extremidades do eletroduto, e depois acopla-se o condutele na extremidade inferior do mesmo. A parte superior do mesmo é fixada na calha, por meio de arruela e bucha.

Com a rede de eletroduto já montada, passam-se os condutores por dentro do eletroduto, obedecendo-se ao seguinte sistema de ligação: determina-se um fio fase e outro neutro. O fase deve ser conectado ao interruptor e, da saída desse, puxa-se um fio até o receptáculo da lâmpada, de onde deve retornar um fio para o neutro. O último passo compreende ligar o fase e o neutro à rede elétrica.

A instalação de uma lâmpada incandescente é uma operação utilizada, basicamente, em todas as áreas particulares e públicas. Esse recurso fornece iluminação a qualquer ambiente que disponha de rede elétrica, permite o aquecimento de ovos em chocadeira, a secagem da pintura de automóveis e sinalização em vários setores da vida pública.

### **Estrutura da descrição técnica de ambiente**

#### **Introdução**

**1º parágrafo:** nome do ambiente; serventia do ambiente; localização; área (m<sup>2</sup>).

#### **Detalhamento**

**2º parágrafo:** detalhamento da construção (paredes, portas, janelas, teto e chão).

**3º parágrafo:** detalhamento do mobiliário (inicia-se pelos objetos de maior número).

#### **Conclusão**

**4º parágrafo:** nome do ambiente; adequação do local; comentários gerais: segurança, higiene, acessibilidade, ventilação, iluminação.

## **Descrição técnica do ambiente**

### **Oficina de tornearia da Escola SENAI "X"**

A Oficina de Tornearia do Curso de Aprendizagem Industrial mede 150m<sup>2</sup>, que são utilizados para o desenvolvimento das aulas de Prática de Operações. Situa-se no andar térreo do bloco A e faz divisa com duas outras oficinas: Mecânica de Autos e Marcenaria.

Essa oficina é de alvenaria. As paredes, que são brancas, possuem um barrado de cor bege com 1,5m de altura; as portas são envernizadas e as janelas são de esquadrias metálicas e de vidro. O teto é forrado com placas de fibra de lã de vidro - material antichamas e antitérmico - e possui 15 luminárias com 2 lâmpadas fluorescentes em cada uma, o que permite obter-se nível de iluminação de acordo com a norma da ABNT. O chão é de piso de madeira.

Na oficina há 16 tornos mecânicos, 1 afiadora de ferramentas, 1 furadeira de bancada, 1 bancada de manutenção e 3 armários de madeira pintados na cor bege. Um dos armários é utilizado para a guarda do material didático do instrutor, no outro é colocado o material dos alunos e no terceiro são mantidas as ferramentas de uso comum. As máquinas estão alinhadas em um ângulo de 35 graus e o modo como estão dispostas leva em consideração os aspectos relativos à segurança e à entrada de luz natural, que deve ser sempre à direita do operador.

Assim montada, a Oficina de Tornearia atende adequadamente aos objetivos a que se propõe, que é o desenvolvimento do processo ensino aprendizagem. Convém, ainda, ressaltar que a distribuição de armários, ferramentas, quadros informativos e área de circulação estão de acordo com a normalização vigente.

# Dissertação

As pessoas escrevem para atender a um dos seguintes propósitos:

- Relatar acontecimentos, contar fatos (**Fato - Narração**)
- Indicar as características de um objeto ou ser (**Imagem - Descrição**)
- Analisar e discutir um assunto (**Conceito - Dissertação**)

Dessas três formas de redação, a **dissertação** é a mais usual, a de circulação mais ampla.

Difícilmente fazemos descrição ou narração; o que freqüentemente elaboramos é uma dissertação.

A dissertação pode ser encontrada nas obras científicas, na explicação de doutrinas filosóficas, científicas ou artísticas, na crítica, no ensaio, nos editoriais de jornais e revistas.

A dissertação predomina nos textos de divulgação técnica e científica, nos textos técnico - administrativos, na elaboração de textos didáticos, no desenvolvimento de pesquisas, nos textos relacionados com a administração e execução de serviços ligados às empresas em geral, nos relatórios técnicos, administrativos e científicos.

A dissertação difere das demais formas de redação, não somente pela sua finalidade, mas também pelos procedimentos lingüísticos de que se utiliza.

“A dissertação não conta fatos; cita-os para analisá-los e interpretá-los”.

## Espécies de dissertação

A dissertação pode ser conceituada como a exposição e a discussão de idéias sobre determinado tema. Ela pode ter caráter **expositivo** ou **argumentativo**.

A dissertação que tem por finalidade **provar uma tese, convencer**, chama-se **argumentação**.

Quando, porém, não procura provar uma tese, mas apenas **dar a conhecer uma opinião sobre um assunto, informar, instruir**, chama-se **explanação**.

Na **explanação**, o autor recolhe material de diversas fontes, seleciona-o e disserta com base no que foi coletado, ou a partir do que já se sabe a respeito do assunto. É, assim, um trabalho de organização de dados, colhidos em diversas fontes.

Na explanção, o assunto é desenvolvido através de uma seqüência de fatos, exemplos, citações, dados estatísticos, justificativas, comparações, enfim, de uma série de elementos relacionados à idéia central do texto.

Na **argumentação**, que é uma dissertação de caráter polêmico, além de expor suas idéias, o autor assume um posicionamento face ao assunto. Para isso, apóia-se em razões e em evidências, seleciona prós e contras, questiona o assunto e procura solucioná-lo, analisando-o, geralmente, através de contrastes.

Qualquer espécie de dissertação apresenta uma exigência básica: **o conhecimento do assunto sobre o qual se vai discorrer**.

Portanto, antes de se dar início à redação, deve-se reunir os dados sobre o assunto. Esses dados, quando já se conhece o assunto, podem ser reunidos de memória. Outras vezes, porém, é necessário recorrer a livros, a pessoas que conhecem o assunto e a outras fontes.

- Dissertação é o comentário do que existe e do que acontece.
- É a forma de redação na qual um assunto é examinado, discutido, interpretado.
- Na explicação, o autor expõe seu ponto de vista, externa sua opinião sobre determinado assunto.

O exemplo de explanção, a seguir, foi extraído do jornal “Folha de São Paulo”:



## **Morte no São Francisco**

Peixes em grande quantidade foram mortos no médio curso do rio São Francisco - de 300 a 500 toneladas - no maior desastre ecológico de que se tem notícia naquela região.

Desde logo, é forçoso observar uma vez mais o descaso com que as sofridas populações do Nordeste são tratadas pelo poder público.

As causas do sinistro permanecem ignoradas, prosseguindo os trabalhos de análise das águas do rio, por técnicos de vários organismos governamentais.

É de esperar que, em face de tantos órgãos estatais envolvidos, esclareçam-se com rapidez os reais agentes poluidores, bem como a empresa ou as empresas responsáveis pelo acidente, a fim de que sejam tomadas as medidas judiciais cabíveis. A frouxidão da legislação ecológica em nosso país e a impunidade rotineira para crimes dessa natureza estão entre os principais fatores de sua reprodução e agravamento.

Há fortes suspeitas, neste caso, de que o motivo do desastre tenha sido o despejo no rio de grande quantidade de defensivos agrícolas, numa área próxima do município de Juazeiro, Bahia. A confirmar-se o fato, ele virá somar-se a uma série numerosa de denúncias, que têm sido feitas em várias regiões do Brasil, sobre contaminação de trabalhadores rurais, plantações, flora e fauna, provocada por agrotóxicos.

No episódio em exame, a situação assume aspectos ainda mais trágicos, se consideradas as precaríssimas condições de vida da população ribeirinha diretamente atingida, que ocupa uma faixa de significativa concentração demográfica ao longo de uns 400 quilômetros de leito do rio São Francisco.

É uma área do alto sertão, duramente castigada pela seca, numa região fronteira que afeta os Estados da Bahia, Pernambuco e Alagoas.

Além de destruir uma das poucas fontes alimentares dessa população carente, comprometendo, mesmo, a produção futura de peixes nas localidades mais poluídas, o desastre ecológico do São Francisco já criou problemas no abastecimento do bem mais essencial e escasso do sertão - a água - desde que uma vasta rede de

caminhões-pipa a recolhia numa adutora, cuja captação depende dos mananciais ora envenenados.

O estado calamitoso de centenas de milhares de sertanejos pobres que vivem às margens do médio São Francisco está a requerer medidas de emergência na área, com vistas a sustar esse ciclo destrutivo.

Afinal, é inconcebível que os nordestinos tenham de sofrer - além dos efeitos do clima semi-árido, do latifúndio secular e improdutivo e das sobrevivências do coronelismo - as conseqüências danosas de uma “modernização” feita à revelia das prioridades sociais e que lança mão de métodos e técnicas de forma irresponsável.

### Dissertação argumentativa

O exemplo a seguir é de autoria de D. Silveira Martins e L. Scliar Silberknop, extraído da excelente obra - Português Instrumental.

Observe que o autor questiona o assunto selecionando prós e/ou contras.

<b>Assunto proposto</b>	<b>Megalópole:</b> um bem ou um mal?  Quando uma cidade cresce vertiginosa e desenfreadamente, assume as características de megalópole.  Assim, Nova Iorque, Tóquio, São Paulo e outros centros urbanos espalhados pelo mundo têm conseguido diariamente aumentar a sua densidade demográfica, trazendo , cada vez mais, problemas de toda espécie para os seus habitantes	<b>Introdução</b>
-------------------------	--	-------------------

<p><b>Frase - ponte (ligação)</b></p> <p><b>Elemento relacionador + pro + justificativa</b></p> <p><b>Elemento relacionador + pro + justificativa</b></p> <p><b>Elemento relacionador + pro + justificativa</b></p> <p><b>Elemento relacionador + pro + justificativa</b></p>	<p>Considerando que tudo traz, em si, um aspecto positivo e outro negativo, veremos que as megalópoles também oferecem vantagens.</p> <p><b>Com relação ao</b> setor econômico, há maiores possibilidades de emprego, melhores salários, mais possibilidade de ascensão profissional, conferindo tudo isso ao trabalhador da megalópole a oportunidade, por tantos desejada, de atingir um “status” social.</p> <p><b>Se focarmos o assunto através do prisma</b> cultural, observaremos que a megalópole, possuindo vários teatros, museus, universidades e casas de cultura, assim como disponibilidade de verba, poderá oferecer grandes oportunidades para aquisição de conhecimento na área artístico-cultural.</p> <p><b>Quanto</b> ao lazer, podemos afirmar que a megalópole proporciona uma vida social intensa, possuindo boas casas de diversão, muitos clubes, restaurantes com comidas das mais variadas origens, lugares aprazíveis para passear e toda sorte de atrativos.</p> <p>Finalmente, <b>se levarmos em consideração</b> as facilidades que a megalópole oferece aos seus moradores, poderemos aventar toda a gama de conforto conquistada pela moderna tecnologia científica, como o metrô, o aperfeiçoamento da aparelhagem doméstica nos prédios residenciais, hipermercados, alimentos prontos, etc.</p>	Desenvolvimento
<p><b>Frase-ponte (ligação)</b></p> <p><b>Elemento relacionador + pro + justificativa</b></p> <p><b>Elemento relacionador + pro + justificativa</b></p> <p><b>Elemento relacionador + pro + justificativa</b></p>	<p><b>Se fixarmos, porém,</b> o lado negativo da megalópole, veremos que a mesma apresenta diversos pontos cruciais.</p> <p><b>Em primeiro lugar,</b> poderemos citar a falta de solidariedade humana e o egoísmo que habitam o coração dos indivíduos da grande metrópole. Sendo pessoas sem tempo para dialogar, os moradores da megalópole tornam-se praticamente insensíveis à dor e aos problemas que os cercam.</p> <p><b>Como decorrência desse fato,</b> o habitante da megalópole, embora cercado por alguns milhões de indivíduos, sente-se, paradoxalmente, muito só; o ambiente lhe é estranho, o meio lhe é hostil.</p> <p><b>Acrescenta-se a isso</b> o problema da poluição ambiental. Numa cidade onde a indústria prolifera, lançando no ar, rios e mares, toda sorte de detritos químicos, que, como sabemos, são prejudiciais aos seres vivos, um indivíduo que aqui se desenvolva e psiquicamente, encurtando sua vida.</p>	

<p><b>Frase-ponte (ligação)</b></p>	<p><b>De tudo que se expõe acima</b>, infere-se que a megalópole apresentará mais pontos positivos do que negativos, se a pessoa que nela habita for ambiciosa (econômica e culturalmente) e apreciar o movimento das grandes cidades, a rapidez e o conforto.</p>	<p style="writing-mode: vertical-rl; transform: rotate(180deg);"><b>Conclusão</b></p>
<p><b>Conclusão propriamente dita</b></p>	<p>Se, por outro lado, tratar-se de indivíduo preso à natureza e à vida pacata, o aspecto negativo da megalópole pesará muito mais na sua balança valorativa, porquanto não atenderá às suas necessidades vitais.</p>	

As palavras e expressões em negrito chamam-se **palavras relacionais**.

# Estrutura da dissertação

## Para lembrar

Basicamente, o texto dissertativo apresenta três partes:

**Introdução** - Constitui-se, quase sempre, do parágrafo inicial do texto, onde se apresenta a **idéia central**, que será, a seguir, desenvolvida.

É uma abertura para o desenvolvimento.

**Desenvolvimento** - É a parte principal da dissertação. Nela desenvolve-se a idéia central do texto, fundamentando-se com exemplos, fatos, razões e causas, antecedentes e outros elementos relacionados com o que se propõe na introdução. Na **argumentação**, o assunto é discutido através de prós e/ou contras.

**Conclusão** - É o resumo, a síntese das idéias apresentadas na introdução e no desenvolvimento.

## Observações sobre a estrutura da dissertação

### Quanto à introdução

A introdução deve ser breve e clara. Deve também despertar no leitor uma impressão favorável.

A tendência moderna é a de entrar diretamente no assunto, dispensando, assim, a introdução. É preferível, contudo, que a redação tenha uma introdução.

Ela atrai a atenção do leitor.

A Introdução é um problema para quem escreve.

Conforme o tipo de redação que se pretenda elaborar, pode-se introduzir o assunto de formas variadas. A Introdução, é claro, **depende do objetivo da redação**.

O que vem a seguir vale apenas como sugestões.

As frases introdutórias costumam apresentar:

a. **Uma interrogação**

Exemplo: "Seria válido cogitar uma multa para pedestres?"

b. **Uma afirmação**

Exemplo: "A imperiosa necessidade de planejamento em todos os setores da atividade humana é uma decorrência das sociedades complexas."

c. **Uma citação**

Exemplo: "Disse Colbert que a grandeza de um país não depende da extensão de seu território, mas do caráter do seu povo."

d. **Antecedente histórico**

Exemplo: "Em 1969, o Ministério da Educação e Cultura constituiu o primeiro Grupo de Trabalho para o estudo da reforma do ensino no País."

e. **Comparação**

Exemplo: "O petróleo é o coração do mundo industrializado. Ele movimenta os automóveis, aciona as grandes indústrias, aquece as residências e se desdobra num expressivo leque de derivados que contribuem decisivamente para o nosso bem-estar."

### **Quanto ao desenvolvimento**

É a parte mais importante da redação. É nela que a idéia básica contida na Introdução vai ser examinada, analisada, discutida, explicada, criticada.

No desenvolvimento, o assunto é explorado através de diferentes recursos. As opiniões emitidas são acompanhadas por argumentos lógicos. Não é suficiente que um texto seja bem escrito; é preciso, além disso, que ele seja convincente. Daí a importância dos argumentos. Podemos argumentar recorrendo a:

a. **Fatos**

São elementos importantíssimos no desenvolvimento das idéias.

Na dissertação, para reforçar nossa posição, geralmente citamos acontecimentos.

Por exemplo, “a extinção de várias espécies de vegetais e animais e o envenenamento de rios e mares” são **fatos** que provocam o desprezo do homem pelo meio ambiente.

b. **Estatísticas**

Podemos fundamentar nossas idéias mencionando dados.

Dados estatísticos são fatos com os quais se pode provar ou refutar o mesmo assunto.

c. **Testemunhos**

São frases ou trechos de outros autores, e que servem para explicar ou reforçar aspectos que estamos desenvolvendo. Valem como elementos de prova.

d. **Ilustrações**

São fatos que demonstram causas e conseqüências. São exemplos de pequenos episódios ou de breves descrições que despertam interesse e tornam mais clara a idéia básica do texto.

Uma ilustração pode ser real ou hipotética. “Na ilustração **real** apresentamos e comentamos fatos que todos sabem verdadeiros. Na ilustração **hipotética**, fazemos suposições sobre o que ocorreria, se determinado fato ocorresse”.

Exemplo: “**Suponhamos** que você vem por uma rua deserta e depara com um vulto estranho numa esquina”... (Vieira)

e. **Comparações**

Uma idéia desconhecida, confrontada com outra mais conhecida, torna-se mais clara. Estabelecer analogias, comparações e assinalar semelhanças entre os fatos, é um recurso valioso na dissertação.

**Quanto à conclusão**

Embora dispensável em certos tipos de textos, na dissertação ela não deve ser dispensada.

A ausência de conclusão deixa a impressão de trabalho inacabado.

Como a introdução, a conclusão também deve ser curta.





# Palavras relacionais

Para estabelecer ligação entre as idéias usam-se palavras e expressões que funcionam como **ponte** entre o que já se afirmou e o que vem a seguir. Esses elementos - palavras e expressões - chamam-se **palavras relacionais**.

São palavras e expressões que indicam circunstâncias (modo, fim, causa, tempo, etc.) ou que denotam **comparação**, **contraste**, **conseqüência**, etc.

## Exemplos

Há elementos que se relacionam com orações anteriores:

- “Como já dissemos no capítulo anterior...”

Há os que se relacionam com as orações seguintes:

- “O caso a seguir nos mostra que...”

Há os que servem de **ponte** entre as afirmações anteriores e as que vêm a seguir:

- “Até aqui, examinamos a formação de ...Vejam, agora,...”

## Outras relações

Comparação:

- Do mesmo modo...
- Assim como...
- Tal como...
- Igualmente...
- Além disso...
- Além do mais...

Relevância:

- Antes de mais nada...
- Antes de analisar...

Resumo:

- Sintetizando...
- Dessa forma...

Tempo:

- Frequentemente...

As palavras relacionadas são importantes. Elas evitam que duas idéias fiquem aparentemente soltas. Essa transição entre as idéias é feita conforme o enfoque e a ênfase que pretendemos dar a cada idéia.

Certas vezes, por exemplo, precisamos fazer oposição entre duas idéias; outras vezes, necessitamos pôr em destaque determinado aspecto do assunto.

O uso de palavras relacionais **não é obrigatório**.

### Exemplário de palavras relacionais comumente usadas na argumentação

<p><b>Para introduzir o problema</b></p>	<p>Há alguns dias...</p> <p>Há algum tempo que a questão X...</p> <p>Os últimos acontecimentos revelaram...</p> <p>A revista X, num estudo sobre...</p> <p>Recentemente,</p> <p>O caso X está novamente em pauta.</p> <p>O problema X mostra que...</p> <p>Há quem afirme que...</p> <p>Este caso põe em evidência o problema...</p> <p>A questão X vem despertando novamente a atenção...</p>	<p><b>Introduzir</b></p>
<p><b>Para analisar o problema</b></p>	<p>É preciso, primeiramente, lembrar que...</p> <p>É preciso, contudo, considerar que...</p> <p>Observa-se também que...</p> <p>Analisamos o fato de...</p> <p>Iniciemos a análise observando que...</p> <p>A primeira observação se refere a...</p> <p>Pode-se admitir que...</p>	<p><b>Desenvolver</b></p>

<p><b>Para exprimir o Certo e o errado</b></p>	<p>É evidente que...                  É inegável que...                  É certo que...                  É um fato que...</p>	<p style="writing-mode: vertical-rl; transform: rotate(180deg);"><b>Desenvolver</b></p>
<p><b>Para insistir no problema</b></p>	<p>Não podemos esquecer que...                  É preciso insistir no fato de que...                  Lembramos também que...                  É imprescindível insistir no fato de que...                  Acresce ainda...                  Ademais...                  Não só... mas também...                  É necessário frisar, por outro lado, que...                  Nota-se, por outro lado, que...                  Se acrescentarmos a isso, o fato de que...                  Além do mais...</p>	
<p><b>Para fazer oposição</b></p>	<p>Mas...                  Porém...                  Entretanto...                  No entanto...                  Não obstante...</p>	
<p><b>Para concluir a análise</b></p>	<p>Assim,                  Conseqüentemente...                  Portanto...                  Em síntese...                  Em suma...                  Finalmente...                  Em resumo...                  Dessa forma...                  Resumindo...                  Como conseqüência...                  Nesse sentido...                  Definitivamente                  Por isso...                  Em conclusão...                  Em decorrência...                  Pode-se concluir que...                  Como seqüência...                  De acordo com isso...</p>	<p style="writing-mode: vertical-rl; transform: rotate(180deg);"><b>Concluir</b></p>

## **Coesão - Elementos de ligação**

Uma redação bem redigida apresenta perfeita articulação de idéias. Para obtê-la, é necessário promover uma seqüência das frases. A coesão é obtida através dos **elementos de ligação** que proporcionam integração harmoniosa de orações e parágrafos em torno de um mesmo assunto. Vejamos a seguir:

**Prioridade:** em primeiro lugar, antes de mais nada, primeiramente, acima de tudo, principalmente.

**Tempo (frequência, duração):** então, imediatamente, logo após, a princípio, anteriormente, posteriormente, em seguida, atualmente, hoje, freqüentemente, constantemente, às vezes, eventualmente, sempre, raramente, ao mesmo tempo, simultaneamente, enquanto, quando, antes que ,depois que, logo que, antes que, depois que, logo que, sempre que, assim que, desde que.

**Comparação:** da mesma forma, do mesmo modo, de acordo com, segundo, conforme, tal qual, tanto quanto, como, assim como, bem como.

**Condição, hipótese:** se, caso, eventualmente.

**Adição, continuação:** além disso, ainda mais, por outro lado, também, nem, não só... mas também.

**Dúvida:** talvez, provavelmente, possivelmente, é provável.

**Certeza:** de certo, por certo, certamente, sem dúvida, inegavelmente.

**Surpresa, imprevisto:** inesperadamente, surpreendentemente, repentinamente, de repente.

**Esclarecimento:** por exemplo, isto é, quer dizer, ou seja.

**Propósito, intenção:** com o fim de, a fim de, com o propósito de.

**Lugar, proximidade:** perto de, próximo a ou de, dentro, fora, mais adiante.

**Conclusão:** em suma, em síntese, conclui-se que, enfim, portanto, assim, dessa

forma, dessa maneira.

## **Modelos de dissertação**

### **Tempos de hoje**

O mundo moderno caminha atualmente para sua própria destruição, pois tem havido inúmeros conflitos internacionais, o meio ambiente encontra-se ameaçado por sério desequilíbrio ecológico e, além do mais, permanece o perigo de uma catástrofe nuclear.

Nestas últimas décadas, temos assistido com certa preocupação, aos inúmeros conflitos internacionais que se sucedem. Muitos trazem na memória a triste lembrança das guerras da Bósnia e do Iraque, as quais provocaram grande extermínio. Em nossos dias, testemunhamos conflitos na Europa que, envolvendo as grandes potências internacionais, poderiam conduzir-nos a um confronto mundial de proporções incalculáveis.

Outra ameaça constante é o desequilíbrio ecológico provocado pela ambição desmedida de alguns, que promovem desmatamentos desordenados e poluem as águas dos rios. Tais atitudes contribuem para que o meio ambiente, em virtude de tantas agressões, acabe por se transformar em um local inabitável.

Além disso, enfrentamos sério perigo relativo à utilização da energia atômica. Quer pelos acidentes que já ocorreram e podem acontecer novamente nas usinas nucleares, quer por um eventual confronto em uma guerra mundial, dificilmente poderíamos sobreviver diante do poder avassalador desses sofisticados armamentos.

Em virtude dos fatos mencionados, somos levados a acreditar na possibilidade de estarmos a caminho do nosso próprio extermínio. É desejo de todos nós que algo possa ser feito no sentido de conter essas diversas forças destrutivas, para podermos sobreviver às diversidades e construir um mundo que, por ser pacífico, será mais facilmente habitado pelas gerações vindouras.

### Esquema 1

- Título;
- 1º parágrafo - Tema + argumento 1 + argumento 2 + argumento 3;
- 2º parágrafo - Desenvolvimento do argumento 1;
- 3º parágrafo - Desenvolvimento do argumento 2;
- 4º parágrafo - Desenvolvimento do argumento 3;
- 5º parágrafo - **Expressão inicial** + reafirmação do **tema** + **observação final**.

O esquema acima pode ser utilizado para redigir qualquer dissertação. Ele lhe será útil para que você possa estruturar satisfatoriamente os argumentos; garantirá ainda organização e coerência à sua composição. Observando essas orientações, você usará o número de parágrafos adequado, certificando-se que cada um deles corresponda a uma nova idéia e de que, sobretudo, os diferentes parágrafos evidenciem as partes componentes de sua dissertação.

### Prática

1. Faça um exercício para que você possa perceber se compreendeu bem o modelo da dissertação. Agora você verá uma outra composição que foi escrita com base nesse esquema. Leia cuidadosamente e aponte o que for solicitado:
  - a. marque, nos cinco parágrafos, quais são os da introdução, desenvolvimento e conclusão;
  - b. leia o primeiro parágrafo e sublinhe o tema; separe com parênteses os argumentos 1, 2 e 3;
  - c. assinale em que parágrafo está o desenvolvimento do argumento 1;
  - d. aponte o parágrafo em que está desenvolvido o argumento 2;
  - e. localize o parágrafo no qual se encontra o desenvolvimento do argumento 3;
  - f. no último parágrafo, sublinhe com um traço a expressão inicial; com dois traços, o trecho onde se encontra a reafirmação do tema; e, por fim, coloque entre parênteses a observação final.

## A qualidade de vida na cidade e no campo

É de conhecimento geral que a qualidade de vida nas regiões rurais é, em alguns aspectos, superior à da zona urbana, porque no campo inexistem a agitação das grandes metrópoles, há maiores possibilidades de se obter alimentos adequados e, além do mais, as pessoas dispõem de maior tempo para estabelecer relações humanas mais profundas e duradouras.

Ninguém desconhece que o ritmo de trabalho de uma metrópole é intenso. O espírito de concorrência, a busca de se obter uma melhor colocação profissional, enfim, a conquista de novos espaços lança o habitante urbano em meio a um turbilhão de constantes solicitações. Esse ritmo excessivamente intenso torna a vida bastante agitada, ao contrário do que se poderia dizer sobre os moradores da zona rural.

Por outro lado, nas áreas campestres há maior quantidade de alimentos saudáveis. Em contrapartida, o homem da cidade costuma receber gêneros alimentícios colhidos antes do tempo de maturação, para garantir maior durabilidade durante o período de transporte e comercialização.

Ainda convém lembrar a maneira como as pessoas se relacionam nas zonas rurais. Ela difere da convivência habitual estabelecida pelos habitantes metropolitanos. Os moradores das grandes cidades, pelos fatores já expostos, de pouco tempo dispõem para alimentar relações humanas mais profundas.

Por isso tudo, entendemos que a zona rural propicia a seus habitantes maiores possibilidades de viver com tranquilidade. Só nos resta esperar que as dificuldades que afligem os habitantes metropolitanos não venham a se agravar com o passar do tempo.

### Esquema 2

- Título;
- 1º parágrafo - Apresentação do tema;
- 2º parágrafo - Análise dos **aspectos favoráveis**;
- 3º parágrafo - Análise dos **aspectos contrários**;
- 4º parágrafo - **Expressão inicial** + posicionamento pessoal em relação ao **tema** + **observação final**.

## **A pena de morte**

Cogita-se, com muita freqüência, sobre a implantação da pena de morte no Brasil. Muitos aspectos devem ser analisados na abordagem dessa questão.

Os defensores da pena de morte argumentam que ela intimidaria os assassinos perigosos, impedindo-os de cometer crimes monstruosos, dos quais freqüentemente temos notícia. Além do mais aliviaria, em certa medida, a superlotação dos presídios. Isso sem contar que certos criminosos, considerados irrecuperáveis, deveriam pagar com a morte por seus crimes bárbaros.

Outros, porém, não conseguem admitir a idéia de um ser humano tirar a vida de um semelhante, por mais terrível que tenha sido o delito cometido. Há registros históricos de pessoas executadas injustamente, pois as provas de sua inocência evidenciaram-se após o cumprimento da sentença. Por outro lado, a vigência da pena de morte não é capaz de, por si, desencorajar a prática de crimes: estes não deixaram de ocorrer nos países em que ela é ou foi implantada.

Por todos esses aspectos, percebemos o quanto é difícil nos posicionarmos categoricamente contra ou a favor da implantação da pena de morte no Brasil. Enquanto esse problema é motivo de debates, só nos resta esperar que a lei consiga atingir os infratores com justiça e eficiência, independentemente de sua situação sócio-econômica. Isso se faz necessário para defender os direitos de cada cidadão brasileiro das mais diversas formas de agressão, das quais é hoje vítima constante.

Observe a relação entre as idéias estabelecidas pelos elementos de ligação, no seguinte texto:

## **Os sem terra**

Embora seja patente que, muitas vezes, o governo costuma agir mais celeremente quando está sob pressão, a intensificação das invasões de fazendas pelos sem - terra parece ser o instrumento errado para promover a sempre prometida e nunca realizada reforma agrária.

É de fato um absurdo que, num país tão extenso e fértil como é o Brasil, a terra seja usada como reserva de valor, enquanto milhões de famílias de clara tradição rural não têm onde plantar ou viver.



Ocorre, porém, que a invasão de terras constitui um ilícito, e a democracia não pode tolerar ilícitos, por mais justos que pareçam.

Também parece ser enganosa a tese de que a intensificação das invasões deu visibilidade à questão fundiária. O que despertou o interesse dos meios de comunicação para o problema dos sem-terra foi, sem dúvida, a chacina de Corumbiara, e ninguém, em sã consciência, pode defender que ocorram outros episódios hediondos como aquele, apenas para que a mídia dê mais atenção à reforma agrária.

O melhor meio para promover uma distribuição mais justa do solo brasileiro parece ser o instrumento fiscal. Se as terras improdutivas recebessem uma taxa extremamente pesada, confiscatória mesmo, ninguém mais usaria a terra como reserva de valor, o que tenderia a fazer com que seu preço abaixasse e que a produção agrícola do país aumentasse.

Os sem – terra têm todo o direito, o dever até, de fazer o máximo possível de pressão sobre o governo para que ele atue nessa importantíssima questão, mas dentro dos limites da lei, sob pena de infringir o Estado de Direito e, portanto, a democracia que, no fundo, é a maior garantia para que suas reivindicações sejam atendidas. (*"Editorial", Folha de S. Paulo.*)

Podemos encontrar textos dissertativos com mais de uma idéia-núcleo em cada parágrafo. Observe, no texto abaixo, como isso ocorre:

### **Gíria: a linguagem de todos**

A gíria é um patrimônio comum, é um instrumento de comunicação que parece imprescindível, sobretudo para a juventude. Até mesmo as gerações que a condenavam, acabaram por assimilar algumas expressões de maior ocorrência. Os marginais contribuem com um repertório próprio, muitas vezes desconhecido pela população, e os meios de comunicação asseguram a penetração de elementos inovadores.

Podemos atribuir a gênese da gíria aos estratos sociais que apresentam menor grau de instrução, posto que seus recursos lingüísticos limitados evidenciam-se sobretudo na carência vocabular. Há, ainda, em determinados segmentos da sociedade, como o dos marginais, a criação de vocábulos gírios para assegurar a defesa de seus

interesses. Lembramos, por exemplo, que "presunto" designa cadáver; "cana", prisão, "muamba", mercadoria roubada.

Também a juventude fez da gíria uma das bandeiras de sua geração, especialmente a partir do movimento *hippie*, acompanhando as rupturas ideológicas que se seguiram. Os meios de comunicação, por sua vez, garantem as renovações lingüísticas em que se acentua o uso indiscriminado da gíria, reduzindo a comunicação a recursos fáticos, ou seja, a expressões orais isentas de carga informativa ou significativa. Os programas humorísticos, por exemplo, difundem-na largamente. Dessa forma, a gíria passou de signo de rebeldia de uma década a fator de comunicação imediata. Incorporada ao efetivo da língua, ela dilui diferenças etárias e sociais.

Pode-se deduzir que não há como expurgar do discurso de todos os falantes essa variante de comunicação, uma vez que os veículos de massa garantem a sua manutenção no sistema, realimentando o léxico com inovações lingüísticas. Assim, não se deve preterir a norma privilegiada em favor da gíria, e sim equilibrar os registros de fala, propícios a cada contexto social. (*Thaís Montenegro Chinellato*)

Observe, no modelo abaixo, a relação de causa e consequência no desenvolvimento da dissertação:

### **O problema das correntes migratórias**

Todos sabemos que, em nosso país, há muito tempo, observa-se um grande número de grupos migratórios, os quais provenientes do campo, deslocam-se em direção às cidades, procurando melhores condições de vida.

**Ao examinarmos algumas causas** desse êxodo, verificamos que a zona rural apresenta inúmeros problemas, os quais dificultam a permanência do homem no campo. Podemos mencionar, por exemplo, a seca, a questão da distribuição de terra e a falta de incentivo à atividade agrária, por parte do governo.

**Em consequência** disso, vemos a todo instante, a chegada desse enorme contingente de trabalhadores rurais ao meio urbano. As cidades encontram-se despreparadas para absorver esses migrantes e oferecer-lhes condições de subsistência e de trabalho. Cresce, portanto, o número de pessoas vivendo à margem dos benefícios oferecidos por uma metrópole; por falta de opção, dirigem-se para as zonas periféricas e ocasionam a proliferação de favelas.

Por tudo isso, só nos resta admitir que a existência do êxodo rural somente agrava os problemas do campo e da própria cidade. Fazem-se, portanto, necessárias algumas medidas para tentar fixar o homem na terra. Assim, os cidadãos rurais e urbanos deste país encontrariam, com certeza, melhores condições de vida.



# Informações

A vida de uma empresa moderna, com sua estrutura técnica e suas complicadas engrenagens administrativas, depende, além de outras condições, de informações seguras, provenientes de todos os níveis hierárquicos. As atividades desenvolvidas no SENAI dependem do entrosamento dos órgãos técnico-administrativos com os órgãos executivos. Os relatórios constituem um dos meios de obter esse entrosamento.

Os capítulos a seguir não pretendem ensinar a redigir um relatório. Isso seria ignorar a própria capacidade do participante no uso da linguagem.

Partimos, portanto, do pressuposto de que todos os participantes, de uma forma ou de outra, já tenham tido contato com o assunto “relatório”. Assim, apresentamos apenas generalidades e colocamos somente algumas questões que julgamos importantes na redação dos mesmos.

As considerações de ordem geral, aqui apresentadas, referem-se a relatórios de curta extensão, de limitado número de folhas, por serem os que atendem à quase totalidade dos assuntos objetos do relatório e os demais, comumente solicitados nas diferentes situações de trabalho.

"Já é uma tradição: os técnicos não gostam de escrever relatórios. Mas os diretores não se preocupam com isso. Hoje em dia, sua tendência é pretender mais e mais relatórios de seus chefes de produção.

Portanto, desde que ninguém pode subtrair-se a essa tarefa, em lugar de rabiscar às pressas poucas palavras no papel - que provocam má impressão - mais vale aprender a escrever relatórios claros e completos, que aumentam o prestígio de quem os faz.

Basicamente, escrever um relatório é muito simples. Em essência, trata-se de anotar no papel os próprios pensamentos. Se você, quando fala, pode raciocinar claramente, com a mesma simplicidade poderá preparar um relatório.

Um relatório bem escrito é aquele que contém todas as informações necessárias e nenhum pormenor supérfluo. Mas, se a coisa parece tão simples, por que muitos relatórios não são entendidos? Porque as pessoas quando escrevem, procuram, em geral, mais impressionar do que explicar." (*Da revista O Dirigente Industrial, S. Paulo, 1961*).

# Relatório

Relatório é a exposição feita a partir de um fato, acontecimento ou fenômeno, devendo o autor apresentar soluções para um "problema."

Existem três tipos de relatórios:

1. Relatório de estudo ou de pesquisa;
  - a. Relatório técnico;
  - b. Relatório de experiência;
  - c. Relatório de estágio.
  
2. Relatório de ocorrências;
  - a. Relatório de manutenção;
  - b. Relatório de acidentes.
  
3. Relatório de atividade;
  - a. Relatório de visitas;
  - b. Relatório de viagem;
  - c. Relatório de trabalho;
  - d. Relatório de produção.

O relatório deve ter as seguintes partes:

1. **Capa**

Título do trabalho, nome do autor e data.

2. **Sumário**

Contendo títulos e subtítulos das partes, com o número da página.

3. **Introdução**

Deve conter:

- a. Objetivo - Sobre o que se escreverá no relatório.

- b. Finalidade - Para que será feito o relatório.

#### 4. **Desenvolvimento**

Compõe-se de três partes:

- a. Método - Descrever como aconteceu o evento (o acidente, a experiência, a visita, etc.). É uma descrição de processo em ordem lógica e cronológica.
- b. Exemplo de início. "O método adotado consistiu em..."
- c. Resultado - O que se apurou, os resultados imediatos (do acidente, da experiência, da visita, etc.) Exemplo de início: "Apurou-se que..."
- d. Discussão - Analisar o porquê do resultado - argumentar. Exemplo de início: "Analisando o que foi observado, pode-se afirmar que..." ou "Analisando-se o resultado, pode-se chegar a..."

#### 5. **Conclusão**

Deve corresponder à finalidade. Exemplo de início: "Conclui-se, após a análise que..." ou "Por todos os motivos citados, que..." ou "Conclui-se, assim que..."

#### **Observação**

A conclusão pode levar horas, dias e até meses para ser feita.

#### 6. **Agradecimentos** (Opcional)

Quando houver colaboração de pessoas, patrocínio ou subvenção.

#### 7. **Bibliografia**

Se houver pesquisa em livros, revistas, enciclopédias, etc., é necessário mencionar.

A lista bibliográfica é feita de acordo com normas estabelecidas pela ABNT.

#### 8. **Apêndices ou anexos**

Podem ser usados, como forma de se apresentar gráficos, mapas, desenhos, etc.

Devem aparecer no final do relatório, em folha separada e, se necessário, com paginação própria.



### **Observações**

Deve-se:

1. No final, depois da bibliografia, colocar o(s) nome(s) e assinatura(s) do(s) autor(es), bem como a data do término;
2. Ser impessoal nas informações, isto é, usar verbo na terceira pessoa, seguido do "se";
3. Ser objetivo;
4. Usar vocabulário técnico e linguagem padrão;
5. Fornecer informações exatas;
6. Usar palavras relacionadas com clareza;
7. Ilustrar, quando necessário, com gráficos, mapas, desenhos e tabelas.

A seguir, serão apresentados alguns exemplos de relatórios: relatório de acidente, relatório de experiência, relatório de estágio.

# Relatório de Experiência

**Execução de chapisco pelo método rolado**

Francisco de Assis Conceição  
Sílvio Fernandes Duarte  
28/05/2003

## Sumário

Introdução.....	01
Desenvolvimento.....	01
A. Materiais utilizados.....	01
B. Equipamentos.....	01
C. Método de execução.....	01
D. Resultado.....	02
E. Discussão.....	02
Conclusão.....	03
Agradecimento.....	03

## Introdução

Este trabalho tem como objetivo relatar o teste realizado na oficina de alvenaria da Escola SENAI “Orlando Laviero Ferraiuolo”, utilizando-se da técnica de "chapisco rolado", para revestimento em alvenaria de vedação, com bloco cerâmico.

O teste teve como finalidade, constatar aderência da argamassa em alvenaria de vedação, com bloco cerâmico, aplicado com a técnica de "chapisco rolado".

## Desenvolvimento

### A. Materiais utilizados

Para a execução do chapisco rolado, utilizaram-se os seguintes materiais:

- 1kg de cimento Portland comum;
- 3kg de areia média seca;
- 5 litros de água;
- 1 litro de cola de madeira branca.

### B. Equipamentos utilizados

Para a execução do método, utilizaram-se os seguintes equipamentos:

- 1 colher de pedreiro;
- 1 maseira;
- 1 balde;
- 1 rolo de pintura (espuma).

### C. Método de execução

O preparo da argamassa.

O preparo da argamassa iniciou-se com o depósito de 3kg de areia média seca mais 1kg de cimento Portland comum, dentro da maseira.

Misturou-se o conteúdo, com a colher de pedreiro, até tornar o composto homogêneo.

Em seguida, despejou-se, 1 litro de cola de madeira branca e 5 litros de água dentro do balde. Misturou-se o conteúdo até o líquido tornar-se homogêneo.

Feito isso, iniciou-se o preparo da argamassa, com a adição pouco a pouco, do

conteúdo líquido do balde ao conteúdo sólido da masseira, que estava sendo mexido, de forma constante, com a colher de pedreiro. Observou-se que a adição do conteúdo líquido ao conteúdo sólido acontece até que este adquira a consistência pastosa desejada (ponto).

A aplicação da argamassa pelo método do chapisco rolado:

A aplicação da argamassa, pelo método do chapisco rolado, em alvenaria de vedação, com bloco cerâmico, iniciou-se com a imersão do rolo de pintura na masseira, misturando-se de maneira uniforme e total à argamassa. Retirou-se o rolo de pintura da masseira e passou-se a rolá-lo na alvenaria de vedação de bloco cerâmico, até criar uma camada de recebimento, com 1mm médio de espessura. Repetiu-se o processo tantas vezes quantas foram necessárias, até recobrir toda a área que havia sido estipulada.

É recomendável que se aguarde, por um período de 48 horas, após ao término da aplicação do método, para o início da aplicação do emboço.

#### D. Resultados:

Verificou-se que o método rolado de aplicação do chapisco correspondeu ao esperado, aderindo de forma consistente à alvenaria, cumprindo de forma eficaz sua função de elo entre a alvenaria e o emboço.

#### E. Discussão:

Analisando-se os resultados obtidos, observou-se que a nova técnica, comparada aos métodos convencionais de aplicação de chapisco é;

- Mais limpa, pois elimina os excessos de massa arremessadas, que sempre caem ao solo, sendo reaproveitados muitas vezes de forma contaminada.
- Elimina o desperdício, pois muito do material, quando arremessado em excesso, perde-se ou contamina-se.
- Tem um ganho considerável de produtividade, pois o funcionário consegue cobrir uma área muito maior, em um mesmo espaço de tempo.
- É mais fácil e confortável de se trabalhar, pois o funcionário não precisa abaixar e levantar, visto que se coloca um cabo ao rolo de pintura, facilitando o acesso à masseira.
- Elimina-se ainda o deslocamento de andaimes e de outros serviços secundários, necessários a aplicação convencional de chapisco, com colher de pedreiro.

## **Conclusão**

A partir do exposto, conclui-se que a utilização da nova técnica de aplicação de argamassa, pelo método do chapisco rolado, é eficaz. Cumpre plenamente sua função, que é ser um elo entre a alvenaria e o emboço. Além disso, apurou-se a praticidade em sua aplicação, eliminou-se o desperdício de material, que normalmente ocorre em métodos convencionais, sem nos esquecermos do ganho de produtividade e limpeza na aplicação da nova técnica.

## **Agradecimentos**

Agradecemos à Escola SENAI “Orlando Laviero Ferraiuolo”, em especial ao professor, Sr. Goulart, que nos orientou, viabilizando assim, a execução do teste aqui relatado.

Francisco de Assis Conceição

Sílvia Fernandes Duarte

28/05/2003

# **Relatório de acidente**

**Acidente na oficina de tornearia**

Carlos dos Santos Cravecello

17/10/2002

## Sumário

Introdução	02
Desenvolvimento	02
• Método	02
• Resultado	02
• Discussão	02
Conclusão	03



## **Introdução**

O objetivo deste trabalho é relatar um acidente ocorrido na Oficina de Tornearia da Escola SENAI "Santos Dumont", e a sua finalidade é detectar possíveis falhas nas normas de prevenção de acidentes.

## **Desenvolvimento**

### **Método**

O acidente ocorreu em 16/10/2002, às 14 horas e 10 minutos, com um aprendiz do Curso de Ensino Profissional Básico, ocupação Mecânico de Usinagem, durante trabalho realizado em um Torno Nardine C.N.R.

Ao iniciar a operação de facear superfície, o material - aço ABNT 1010/1020 - foi preso na placa de três castanhas. A seguir, afixou-se o suporte e a ferramenta de vídea no castelo (suporte para ferramentas). Feito isso, apertaram-se os parafusos do castelo na ferramenta, utilizando-se uma chave própria. No entanto, essa chave deslocou-se, fazendo com que uma das mãos do aluno fosse de encontro à vídea, ocasionando ferimento na mão esquerda.

## **Resultado**

Apurou-se que o aprendiz feriu-se gravemente, com um corte profundo na mão esquerda, entre os dedos polegar e indicador. Necessitou ser encaminhado a um Pronto Socorro, onde foi imediatamente atendido, para que se pudesse fazer a sutura no corte.

## **Discussão**

Analisando-se o resultado, pôde-se chegar a três possíveis causas para o acidente: o aprendiz machucou-se por pura desatenção; por um desgaste na cabeça do parafuso ou por falta de melhor divulgação das normas de segurança.

## **Conclusão**

Conclui-se, após a análise do ocorrido, que o acidente deu-se devido ao desgaste na cabeça do parafuso que se encontrava no castelo (suporte para ferramentas). O responsável pela segurança deveria ter detectado esse fato e, imediatamente, ter procedido a substituição do referido parafuso.

Carlos dos Santos  
São Paulo, 26 de outubro de 2002.

# Relatório de Estágio

**Empresa SEMCO Processos – Divisão de  
Equipamentos Industriais Ltda.**

Carlos Alberto de Araújo  
02/09/2002

## Sumário

1. Introdução.....	01
2. Desenvolvimento.....	01
2.1 Método de execução.....	01
2.2 Resultado.....	03
2.3 Discussão.....	04
3. Conclusão.....	04
4. Agradecimento.....	05

## 1. Introdução

O objetivo deste trabalho é descrever o estágio realizado na empresa SEMCO Processos - Divisão de Equipamentos Industriais Ltda.

A finalidade do relatório é avaliar o período do estágio.

Antes de iniciar o desenvolvimento, pode-se incluir um pequeno histórico da empresa (quando foi fundada, como foi iniciada, o que fabricava, o que fabrica, principais clientes, organograma, etc.).

## 2. Desenvolvimento

### 2.1 Método

O estágio foi realizado no período de 23/07/2002 a 25/11/2002, na Empresa SEMCO Processos - Equipamentos Industriais Ltda., situada na Rua Dom Aguirre, 438 - Parque Industrial Taquaral, em Santo Amaro - São Paulo. O funcionário responsável por este estágio foi o Sr. Nilton José de Moraes.

Nesta unidade da SEMCO ocorre a montagem dos equipamentos. Esse estágio foi feito no setor de recebimento de materiais e controle de almoxarifado.

O trabalho consistiu em receber, conferir, identificar e organizar os materiais recebidos (motores, redutores, elementos de fixação, componentes pneumáticos e hidráulicos e várias peças fabricadas), separar os materiais contidos no estoque para montagem dos equipamentos e solicitar os materiais que estejam acabando e que são de uso indispensável (materiais de consumo ou peças de uso contínuo).

Cada equipamento vendido recebe um código denominado CP (confirmação de pedido). Com isso, todas as peças e componentes comprados para determinado equipamento têm sua identificação definida.

Ao dar entrada no setor de recebimento, cada peça e componente chega acompanhada de uma nota fiscal, onde está contido o número do pedido de compra (emitido pelo departamento de compras, em duas vias, uma delas fica com o pessoal de compras e a outra com o responsável pelo recebimento). Nesse pedido está especificado para qual CP aquele material está destinado.

Depois do recebimento e da conferência, identifica-se esse material com uma marcação à tinta (em embalagens de madeira) ou etiqueta (em peças), determinando para qual CP ele será enviado.

Na fábrica existe um setor destinado para armazenar motores, redutores e outros, com 24 caixas para o armazenamento dos materiais. Após a montagem e liberação do equipamento, as caixas são limpas e destinadas para à armazenagem de outros equipamentos. Elas são identificadas com fichas que contêm o nome do cliente, número de CP, tipo do equipamento e data prevista para a sua entrega.

Identificam-se as peças que, por algum motivo, não foram usadas na montagem do equipamento e armazenadas no estoque.

Todo final de ano, a empresa realiza um inventário, para analisar e fazer uma recontagem de todos os itens contidos no estoque. Todos os dados obtidos no inventário são lançados no sistema integrado que a empresa possui. Esse sistema faz com que ocorra uma ligação entre o departamento contábil e as unidades. No caso da unidade DBMAQ, além de ter essa função, realiza um controle de estoque, pedidos de compras, códigos de produtos, relatórios e outras informações importantes.

Quando um equipamento é vendido, a engenharia responsável pelo projeto elabora uma estrutura do equipamento (peças e componentes), que é inserida no sistema. Em seguida, o departamento de compras retira um relatório de estrutura de cada equipamento, no qual está indicado quais peças deverão ser compradas e quais estão no estoque. Feito isso, passa-se essa lista para o responsável pelo almoxarifado, a fim de que ele possa separá-las, identificá-las e colocá-las na caixa determinada para o equipamento. Algumas peças também são separadas para o departamento de assistência técnica que, do mesmo modo, envia lista com as peças a serem separadas, identificadas e embaladas, para que o cliente possa retirá-las.

No ato do recebimento ou após, analisam-se e inspecionam-se as peças que não tenham sido inspecionadas pelo setor de controle de qualidade, a fim de constatar alguma irregularidade. Em caso positivo, envia-se a peça novamente para o fornecedor, para que ele tome as devidas providências.

As notas fiscais, junto com os pedidos de compras, são lançadas no sistema integrado da empresa, pelo responsável pelo almoxarifado, e depois, passadas para o setor de contabilidade que controla todos os dados de custos das unidades.

O despacho dos equipamentos é realizado pelo responsável pelo recebimento e almoxarifado. Estes são acondicionados em embalagens de madeira, as quais são identificadas por uma ficha com o logotipo da empresa, na qual consta o nome do cliente, endereço completo, número de CP e número da nota fiscal. Quando os equipamentos são carregados, os responsáveis pela retirada assinam a minuta de despacho ou o canhoto da nota fiscal da SEMCO e, só depois, os equipamentos são liberados. Esses canhotos/minutas são passados para a pessoa responsável pelo contrato com a empresa que efetuou a retirada (contratos e serviços).

Quando cada equipamento é embalado, tira-se as dimensões de cada embalagem e anota-se as condições em que o equipamento está sendo acondicionado e transportado. Logo após, elabora-se um relatório denominado "romaneio", no qual estão contidos, de modo detalhado, como o equipamento está sendo despachado (quanto equipamento contém cada embalagem, quais peças e como estavam sendo transportadas, quais partes estão montadas ou desmontadas e o peso das embalagens). Tudo isso para obter-se o controle interno da empresa, a fim de que se saiba como o equipamento foi embarcado e para evitar problemas futuros entre o cliente e a empresa. Envia-se uma cópia desse relatório ao cliente, para que ele possa conferir a embalagem, no ato do recebimento.

## **2.2 Resultado**

Apurou-se que, algumas vezes, devido ao fato de haver poucos funcionários para muitas funções e prazos de faturamento/entrega dos equipamentos vencidos, ocorreram problemas quanto ao erro de projeto e falha na montagem dos equipamentos.

Quanto ao erro de projeto - Quando um desenho é mandado para o fornecedor fabricar a peça e, por algum motivo, esse desenho tem algum detalhe errado e não revisado pela engenharia - a peça será fabricada com falha, resultando num retrabalho, uma vez que será fabricada novamente. Esses erros ocorrem devido à desigualdade de distribuição do serviço aos projetistas, gerando um acúmulo de projetos para alguns, de forma que estes enviem, sem perceberem, alguns desenhos para o cliente e fornecedor, com pequenas falhas.

Quanto à montagem dos equipamentos - Muitas vezes, devido ao faturamento e pressão do cliente, são feitas muitas horas extras (em finais de semana e feriados), para se cumprir os prazos. Isso faz com que os funcionários, pelo cansaço físico e mental, deixem algum detalhe da montagem passar despercebido, ocasionando, além

do retrabalho, a presença de montadores nas empresas, a fim de solucionarem o problema.

Apurou-se, também, que no decorrer do estágio, foi indispensável o conhecimento sobre desenho técnico, uma vez que a empresa executa projetos e montagens. Dessa forma, lida-se diretamente com eles (os desenhos), seja para conferir um material (analisando suas dimensões) ou para executar a montagem de um equipamento. O conhecimento sobre os tipos de instrumentos (aferição e medição) foi imprescindível, já que, para inspecionar alguma peça, é indispensável o uso desses instrumentos de medição.

### **2.3 Discussão**

Analisando-se o resultado, verificou-se que é necessário que a engenharia reduza um pouco a pressão sobre os projetistas e faça uma distribuição uniforme do trabalho, fazendo com que a sobrecarga de serviço seja minimizada, de forma que os erros se tomem cada vez mais raros.

Quanto à montagem, a pressa só pode atrapalhar, tomando os erros mais freqüentes. Portanto, a pressão sobre os montadores para que o equipamento saia o mais rápido possível, é antiproducente. Seria mais coerente que os montadores tivessem um prazo maior para essa execução, a fim de que a qualidade fosse preservada.

De um modo geral, o tempo que se dispunha para a realização do serviço não era muito, uma vez que o setor de recebimento era bastante movimentado. As peças chegavam a todo instante. Além disso, cuidava-se dos materiais do estoque e despachavam-se os equipamentos e peças.

Sempre que havia tempo, tentava-se ajudar na montagem e em outros setores onde a necessidade era maior. Apesar de alguma dificuldade, o serviço era executado. Todas as informações necessárias eram dadas pelo grupo, com detalhes, a fim de que pudesse ser feito um bom trabalho.

### **3. Conclusão**

Em vista do que foi apresentado, conclui-se que o estágio foi muito interessante e enriquecedor, pois como primeiro emprego, muito se aprendeu como, por exemplo: o que é trabalhar dentro de uma empresa; ter a responsabilidade de fazer o trabalho



bem-feito, ser organizado e trabalhar sobre pressão.

O interessante também, na SEMCO, é a maneira como a empresa trata seus funcionários, respeitando as opiniões de cada um, incentivando-os a serem pessoas criativas e independentes. Se ocorrer algum problema, todos são convocados e a situação é exposta. Os funcionários devem analisá-la e podem dar seu parecer, ajudando nas decisões.

Os funcionários gostaram tanto do trabalho executado pelo estagiário que darão oportunidade a ele de trabalhar no setor de controle da qualidade. Espera-se que, com os conhecimentos adquiridos, essa nova função seja desempenhada com competência.

#### **4. Agradecimentos**

Agradecemos a todos que colaboraram para que este estágio se concretizasse, especialmente ao Sr. Nilton José de Moraes, pelo apoio diário, pela sabedoria gentilmente dividida e pela interação do grupo, verificada diariamente.

São Paulo, 02 de dezembro de 2002.

Carlos Alberto de Araújo.



---

# Estruturas padrão

## **Requerimento**

É uma solicitação, isto é, um pedido que se faz por escrito a uma autoridade. Certamente, você vai usá-lo muitas vezes para pedir documentos ou permissões, nas escolas ou nas repartições pública. Por isso, é importante que aprenda a escrevê-lo.

Para começar, leia com atenção o modelo que segue.

Imo. Sr. Diretor da Escola de 1° e 2° grau  
"Prof. Evanildo Machado"

Eduardo Jonas Ferreira, RG 5.579.147, filho de Odenir Ferreira e de Margarida Maria Ferreira, residente à Rua Machado Pinhal, 42, nesta capital, tendo completado seus estudos de 1° grau, vem respeitosamente solicitar sua matrícula na 1ª série do 2° grau, neste estabelecimento, apresentando para isso os documentos necessários.

Nestes termos,  
pede deferimento.  
São Paulo, 25 de janeiro de 2003.  
Eduardo J. Ferreira

Veja um outro modelo de requerimento, no qual se faz um pedido a uma autoridade pública:

Ilmo. Sr. Administrador da Regional de Santana Prefeitura Municipal de São Paulo

Roberto de Sá Mesquita, RG 3.399.456, filho de Antônio de Sá Mesquita e de Joseli Magalhães Mesquita, munícipe residente e domiciliado em São Paulo, a Rua Pontins, 230, Alto de Santana, vem respeitosamente, solicitar a poda de três árvores situadas em frente aos números 226, 230 e 238 da supracitada rua. A solicitação se deve ao fato de os galhos das referidas árvores terem alcançado a fiação elétrica.

Nestes termos,  
pede deferimento.  
São Paulo, 10 de fevereiro 2003.  
Roberto S. Mesquita

Agora vamos enumerar os aspectos que devem ser considerados na redação de um requerimento. Observe-os nos modelos.

- O requerimento deve ser redigido em papel sulfite A4 ou almaço, folha dupla;
- É preciso observar, as margens (à esquerda e à direita) e dos parágrafos, um espaço de 7 a 10 linhas entre o vocativo do início e a parte principal do requerimento;
- A expressão "nestes termos, pede deferimento" é sempre usada no fecho e deve ser seguida pela data e pela assinatura;
- Para escrever o fecho (a conclusão) do requerimento, deve-se usar o lado direito da folha;
- O requerimento é sempre escrito em 3ª pessoa. Observe nos modelos: vem solicitar, sua matrícula, pede deferimento. Portanto, nunca se deverá usar "venho", "minha", ou "peço";
- O requerente, isto é, a pessoa que faz o requerimento, deve colocar, ao lado do seu nome, todos os dados que possam interessar à autoridade a quem é feito o pedido.

### Exercício

1. Para realizar este exercício, você deve imaginar que terminou o curso e quer matricular-se na 1ª série do 2º grau, em outro estabelecimento de ensino.
  - a. Escreva um requerimento ao Diretor de sua Escola, pedindo-lhe que providencie a expedição dos documentos necessários a essa matrícula.
  - b. Escreva um requerimento ao Diretor, pedindo-lhe permissão para apresentar um espetáculo qualquer na Escola.

### Memorando

É um tipo de comunicação empresarial utilizada para veicular mensagens menos solenes, isto é, de caráter rotineiro. O modelo de memorando varia de empresa para empresa, não havendo, portanto, rigidez absoluta de norma. Há dois tipos de memorando: externo e interno.

- a. **Memorando externo:** instrumento de correspondência externa que, em termos de aspecto, é a miniatura de uma carta empresarial. É enviado por uma empresa a outra, comunicando lançamentos, inovações, palestras e feiras; é dirigido a departamentos diferentes dentro de uma mesma empresa; é utilizado entre matriz e filiais (e vice-versa). Esse documento é também conhecido por mesmo ou comunicação externa.

Modelo:

**Comunicação S/A** (cabeçalho ou logotipo da empresa)

DRH - 21 (Divisão de Recursos Humanos, memo 21)

Ribeirão Preto, 12 de julho de 2005.

À

Empresa Tal S.A.

Setor de Treinamento

At.: Sr. André Luís de Souza (A/C usado somente em envelopes).

Assunto: Padrões de Correspondência

Encaminhamos, anexos, os novos padrões de correspondência interna e externa, que serão utilizados por nossa Empresa.

Essa reformulação faz parte do processo de modernização que estamos implantando, para melhoria da qualidade da relação com o cliente.

Solicitamos a divulgação para o seu setor, com a recomendação de uso imediato.

Agradecemos sua colaboração.

Atenciosamente,

(assinatura)

Flávio de Castro

Anexos: \_\_\_\_\_

- b. **Memorando interno:** usual nas relações internas da empresa. É também conhecido por comunicação interna (C.I.). Não há necessidade de fecho de cortesia nesse tipo de memorando (atenciosamente, cordialmente, etc.).

Modelos:

### Memorando

MEMO 44/06 (n° do memorando/ano base)      ou      N° \_\_\_\_\_

PARA: Gerente do Setor de Contabilidade      Data \_\_\_\_\_

DE: Chefe do Administrativo

ASSUNTO: Uso do telefone

Peço que comunique a todo o seu pessoal que o excesso de ligações telefônicas particulares tem prejudicado o atendimento de nossos clientes. Durante o horário do almoço, das 12h00 às 13h00, o congestionamento das linhas desaparece. Por favor, ligações particulares devem, preferencialmente, ser feitas nesse horário.

(assinatura)

**Observação:** O memorando interno, assim como o externo, era elaborado em papel meio-ofício. Atualmente pode ser escrito no formato A4 e papel carta, embora a maioria das empresas tenha modelo padronizado para este tipo de correspondência. O memorando interno padronizado é indispensável ao bom funcionamento da empresa, além de constituir valioso elemento de disciplina e coordenação das relações humanas no trabalho. A linguagem deve ser clara e objetiva, como toda documentação técnica.



### Memorando

DE: Instrutor-chefe

PARA: Coordenador Técnico

ASSUNTO: Compra de material

Solicito que seja providenciada, com urgência, a compra das seguintes peças para o reparo da Plaina Limadora Zocca 450, nº 3 do setor B da Mecânica Geral:

- 2 rolamentos 6203;
- Jogo de juntas.

Ribeirão Preto, 21 de agosto de 2005.

(assinatura ou rubrica)

---

Instrutor - chefe

## **Ordem de serviço**

Instrumento de comunicação interna de **determinação** (ordem), sobre assunto a ser executado ou cumprido. É um ato de chefia sobre assunto de sua competência.

Refere-se a trabalho e não ao destino de funcionários. Outras denominações: OS (Orientação de Serviço) e DS (Determinação de Serviço).

### **O.S.**

PARA: Encarregado da Manutenção

DE: Supervisor da Eletrotécnica

Solicito que seja feita vistoria da parte elétrica de todos os setores onde serão montados os stands da Feira Ambiental e Tecnológica, que acontecerá no período de 15 a 22 de setembro. Requisitar compra de material para a manutenção, caso seja necessário. Enviar pedido para o almoxarifado.

Ribeirão Preto, 21 de julho de 2005.

(assinatura ou rubrica)  
Supervisor da Eletrotécnica

**Ordem de serviço (O.S.)**

DE: Supervisor da Mecânica Geral

PARA: Mecânico de Manutenção

Solicito que seja providenciado o reparo da Plaina Limadora ZOCCA 450, registro de patrimônio n°714, que está apresentando os seguintes problemas:

- Vazamento de óleo;
- Juntas e retentores danificados;
- Mesa desgastada e fora de geometria.

Favor remeter ao almoxarifado a lista de materiais necessários para o reparo.

Ribeirão Preto, 30 de agosto de 2005.

(assinatura ou rubrica)

---

Supervisor da Mec. Geral

## Orçamento

A partir de estudo, foi constatado que, nas ocupações existentes no parque industrial, o profissional **repara** e ou **produz** peças, máquinas e ferramentas.

Nas ocupações que se caracterizam pela prestação de serviços, há o predomínio da ação de consertar; nas ocupações ditas de produção, predomina a ação de confeccionar.

Apesar disso, em qualquer uma delas, o profissional muitas vezes precisa apresentar um orçamento ao seu cliente.

O **orçamento** compreende, basicamente, o cálculo do custo para a realização de um trabalho - de produção ou de reparo.

Para a estruturação de um orçamento, os itens abaixo devem ser considerados:

1. diagnóstico de falhas ou de defeito;
2. memorial descritivo;
3. relação de materiais;
4. tempo de execução;
5. custos;
6. formas e condições de pagamento;
7. prazo de validade;
8. local e data;
9. assinatura.

Detalhamento dos itens:

### 1. **Diagnóstico de falhas ou de defeitos**

O diagnóstico de falhas ou de defeitos, para trabalhos de reparo, é realizado a partir da análise de todos os elementos que podem estar comprometendo o funcionamento de um determinado instrumento ou equipamento.

A partir dos "sintomas" apresentados, precede-se à verificação de cada um dos elementos integrantes, seguindo-se uma ordem de prioridade de análise, do mais simples para o mais complexo. Relatar qual a possível causa do problema.

### 2. **Memorial descritivo**

Memorial descritivo é um conjunto de informações técnicas, que consiste em informar

qual o procedimento a ser executado para cada item que foi diagnosticado como falha ou defeito.

Constitui-se de duas partes - construção e acabamento - que devem ser detalhadas.

### **Exemplo**

Banco de marceneiro com armário

Construção:

- Madeira seca de primeira qualidade, nas dimensões e espécies, conforme relação de materiais;
- Estrutura e tampo desmontáveis;
- Armário colado, fixado na estrutura, com parafusos.

Acabamento:

- Prancha do banco (tampo), prensa horizontal (carrinho) e prensa vertical; com óleo de linhaça nas faces e bordas;
- Estrutura pintada na cor verde (Coralit n° 20);
- Armário emassado e pintado na cor creme (Coralit n° 5);
- Puxador de madeira pintado de preto.

### **3. Relação de materiais**

Neste item devem ser relacionados os materiais utilizados para a execução do trabalho, seja ele de produção ou de reparo.

Informar detalhadamente, para cada serviço a ser executado, quantidade de peças ou produtos, especificação do material. (Obs.: não direcionar para determinado fabricante).

### **4. Tempo de execução**

O tempo de execução compreende a referência ao período de tempo necessário para a realização do trabalho (produção ou reparo). Esse período pode ser indicado pelo horário ou pelas datas, de início e fim do trabalho.

### **5. Custos**

Para se fazer o cálculo dos custos de um trabalho de produção ou de reparo, devem ser considerados: materiais empregados, equipamentos utilizados, o valor da hora - homem, o número de pessoas envolvidas, o tempo de execução e a porcentagem de

lucro.

### **Apresentação do Orçamento**

A forma de apresentação não precisa ser rígida. No caso de empresas que tenham impresso próprio, este deve ser preenchido com clareza. Em outras situações, o orçamento deve ser elaborado criteriosamente, preservando-se os itens acima abordados.

Modelos:

### **Orçamento**

#### **Reforma em motor elétrico de indução trifásico, 5 cv.**

#### **Diagnósticos de falhas ou de defeitos:**

- Pintura velha e com falhas;
- Rolamentos danificados;
- Bobinado queimado.

#### **Memorial descritivo:**

- Pintura - remoção da tinta velha, maseamento, lixamento e repintura com duas demãos de tinta;
- Rolamentos - substituir dois rolamentos danificados;
- Bobinados - rebobinar o motor.

#### **Relação de materiais:**

##### **Pintura**

- 1kg de massa para nivelamento de superfície;
- 2 folhas de lixa para ferro, grão 80;
- 1/2 galão de esmalte sintético, azul anil;
- 1/2 galão de tiner;
- 1/2 galão de removedor de tinta.

##### **Rolamentos**

- 2 rolamentos de esferas n° 6205 Z.

##### **Bobinado**

- 5kg de fio magnético esmaltado n° 18 AWG;
- 0,5kg de papelão isolante, 0,3mm de espessura, com filme de poliéster;

- 0,5kg de papelão isolante, 0,2mm de espessura, com filme de poliéster;
- 0,5kg de fibra vermelha em chapa de 2mm;
- 6m de cabinho singelo, 2,5mm;
- 0,1kg de solda fraca, em fio de 0,2mm;
- 10m de espaguete tubular envernizado, 0,3mm;
- 30m de espaguete tubular envernizado, 0,6mm;
- 30m de cadarço de algodão branco, 20mm de largura;
- 1/2 galão de verniz isolante, 150°C, secagem ao ar.

**Tempos de execução**

ou

**Prazo de entrega:**

Início: 12-03-05

8 dias após o contrato

Término: 20-03-05

Total de horas: 36 horas.

**Custos:**

Materiais: R\$80,00

Mão-de-obra: R\$80,00

Total: R\$160,00

**Formas de pagamento:**

- À vista ou
- 50% de sinal e o restante no ato da entrega.

**Validade deste orçamento:** 60 dias.

Ribeirão Preto, 4 de março de 2005.

**Assinatura**

## **Orçamento**

### **Reforma da Morsa da Fresadora Promill**

#### **Diagnóstico de falhas ou de defeitos:**

- Pintura velha;
- Manípulo quebrado;
- Fuso desgastado.

#### **Memorial descritivo:**

- Pintura - remoção da tinta velha, lixamento e repintura;
- Manípulo - fresar, furar e retificar;
- Fuso - substituir por um novo.

#### **Relação de materiais:**

##### **Pintura**

- 2 folhas de lixa;
- 1/2 galão de esmalte cor creme;
- 1/2 galão de tiner;
- 1/2 galão de removedor de tinta.

##### **Manípulo**

- Ferro fundido, 300mm.

##### **Fuso**

- Tubo de aço 1010-1020, de 70x80mm.

#### **Prazo de entrega:**

- 3 dias após o contrato.

#### **Custo:**

Materiais: R\$127,00  
Mão-de-obra: R\$ 120,00  
Total: R\$ 247,00

#### **Forma de pagamento:**

- À vista ou
- 25% de sinal e o restante no ato da entrega.

**Validade deste orçamento:** 30 dias.

Ribeirão Preto, 21 de setembro de 2005.

Assinatura



## Orçamento

### Fabricação de um gabinete para banheiro

#### Memorial descritivo:

- Confecção de móvel: esquadrear, furar e moldurar topos.
- Acabamento: lixar e laquear.
- Montagem: Montagem do armário.

#### Relação de materiais:

##### Confecção de móvel:

- Fundo (compensado) 10mm;
- $\frac{1}{3}$  de chapa de MOF.

##### Montagem:

- Parafusos 10x15mm;
- Pregos 10x10mm;
- 1 tubo de cola branca para madeira.

##### Acabamento:

- 2 folhas de lixas (granulação n° 240);
- 1 folha de lixa (granulação n° 320);
- 1 lata de Primer P.U. (branco);
- 1 lata de laca (padrão marfim);
- D.N. (lata de 30 litros).

#### Tempo de execução

ou

#### Prazo de entrega:

Início: 09-08-2005

Término: 19-08-2005.

10 dias após o contrato.

#### Custos:

Materiais: R\$60,00

Mão-de-obra: R\$120,00

Total: R\$180,00

#### Forma de pagamento:

- À vista ou
- 50% de sinal e o restante no ato da entrega.

**Validade deste orçamento:** 60 dias.

Ribeirão Preto, 2 de agosto de 2005.  
(Assinaturas: prestador de serviço e cliente)

## **Curriculum Vitae**

É a forma gráfica de apresentação de uma pessoa, como candidata a uma vaga disponível no mercado de trabalho.

Empresas recebem muitos currículos, portanto, para que uns se sobressaiam entre outros, é necessário que tenham algumas características como:

- Redigir texto sintético e bem elaborado (clareza);
- Não apresentar erros gramaticais;
- Não colocar n° de RG nem de outros documentos;
- Não mencionar religião, raça ou filiação;
- Não usar bordas, sombreamentos nem qualquer tipo de adornos gráficos;
- Não mentir nas informações dadas.

## José Ricardo de Oliveira Maia

Rua Capitão Salomão, 1514 - ap. 4  
CEP 14020-508 - Jardim Paulista  
Ribeirão Preto - SP

Telefone: (16) 36290857  
Celular: (16) 9922 3344  
E-mails: iom@uol.com.br

Estado civil: Solteiro.  
Naturalidade: Ribeirão Preto - SP.  
Idade: 26 anos (31/05/1979).  
Não - fumante.

### Formação

2004 - 2005

Curso Técnico em Eletroeletrônica  
Escola SENAI "Eng° Octávio Marcondes Ferraz"  
Ribeirão Preto - SP.

2001 - 2003

Curso Técnico em Telecomunicações  
Escola Técnica PROTEL  
São Paulo - SP.

### Áreas de Atuação

Manutenção elétrica industrial, desenvolvimento de projetos, montagem e testes de placas eletrônicas.

### Atividades na área

Participação em treinamento de Automação Industrial, na Escola SENAI de Santos 80 horas.

Participação em workshops de Feiras Tecnológicas, como expositor de painéis eletroeletrônicos, pela ELETRICOM Ltda.

### Experiência Profissional

EMBRATEL (Empresa Brasileira de Telecomunicações) - Ribeirão Preto Operador de Sistemas  
Telecomunicacionais  
Nov/03 a dez/04.

Grupo ELETRICOM Ltda. - Ribeirão Preto  
Técnico em Eletroeletrônica  
Jan/05 até hoje.

### Atividades extracurriculares

Colaboração para o site TECNOEL, em novembro de 2004.  
Voluntariado na Sociedade para Reabilitação e Reintegração do Incapacitado (SORRI) de Ribeirão Preto (SP) por 3 semestres (272 horas em 2002 e 2003).  
Informática: Curso básico em Word, Excel e PowerPoint.  
Domínio em AutoCad.

### Idiomas

Inglês - nível intermediário.  
Bom entendimento em literaturas técnicas.

Ribeirão Preto, 27 de setembro de 2005.

Assinatura

## **Carta de apresentação**

Carta que pode acompanhar o currículo, para apresentá-lo e/ou complementá-lo.

Ribeirão Preto, 30 de abril de 2005.

Prezado Senhor:

Solicito a esta Empresa a oportunidade de uma entrevista, para que possa demonstrar meus conhecimentos na área de \_\_\_\_\_.

Estou enviando, anexo, o meu currículo, para a apreciação de V.S.<sup>a</sup>.

Aguardo uma resposta.

Cordialmente,

André de Abreu

# Referências bibliográficas

ANDRÉ, Hildebrando A. de. **Curso de redação**. 5ª ed. São Paulo, Moderna, 1998.

BELTRÃO, Odacir. **Correspondência – linguagem & comunicação**. 20ª ed. São Paulo, Atlas, 1998.

CURSO OBJETIVO. **Módulo “Curso de redação”**. São Paulo, 2004.

FARACO & MOURA. **Gramática moderna da língua portuguesa**. São Paulo, Ática, 1997.

GARCIA, Othon M. **Comunicação em prosa moderna**. Rio de Janeiro, FGV, 1978.

GOLD, Miriam. **Redação empresarial - Escrevendo com sucesso na era da globalização**. 2ª ed. São Paulo, Makron Books, 2002.

GRANATIC, Branca. **Técnicas básicas de redação**. São Paulo, Scipione, 1988.

SARGENTIM, Hermínio. **Redação: curso básico**. São Paulo, IBEP, s/d.

SENAI-SP. **Elementos curriculares do componente curricular – Português**. Por Eliana Misko Soler e Margarida Maria Scavone Ferrari, 1992.

\_\_\_\_\_. **Língua portuguesa**. INTRANET - Área de Ensino. 2005.

\_\_\_\_\_. **Programa “Preparação e aperfeiçoamento de docentes” – Divisão de Recursos Humanos – DRH**. Por Eliana Misko Soler e Margarida Maria Scavone Ferrari, 1995.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. Cortez, São Paulo, 1996.